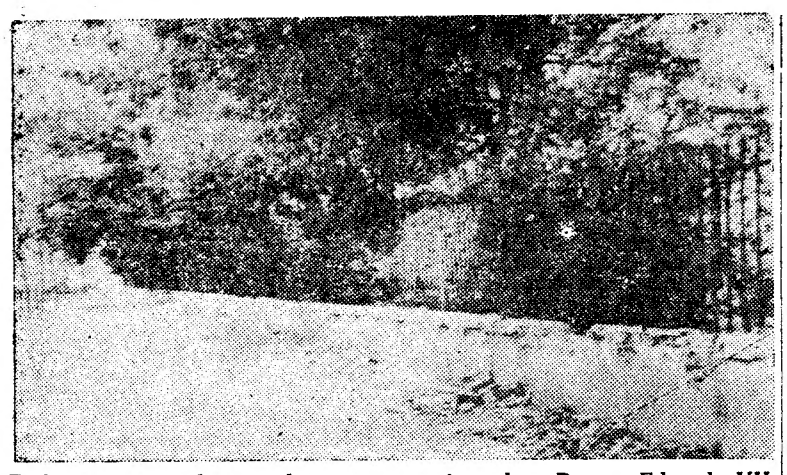
ANO 37.º DOMINGO, 2 DE MARÇO DE 1958 N.º 12.655

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO



Está a ser removido o gradeamento que circunda o Parque Eduardo VII. Na orla que deita sobre a Rua Castilho, em parte já o arvoredo respira fundo, dilatando-se sem a prisão das grades

Foi uma rápida rajada de vento

que fez virar o barco turco que se afundou

De 470 pessoas só se salvaram 47

ISTAMBUL, 2 — Além dos 47 sobreviventes recolhidos do naufrágio do «ferryboat» «Uskudar», ocorrido, ontem, no Golfo de Izmit, no Mar de Mármara, não há esperança de se encontrar mais algum. Morreram assim mais de 400 pessoas.

«Vagas, altas como montanhas, agitavam o navio como se fosse uma casca de noz» — declarou um dos sobreviventes, acrescentou:

«Todas as pessoas que se encontravam a bordo, homens, mulheres e crianças, deram-se conta do perigo e ajoelhavam rezando. Estava á ré do barco, e, como sou bom nadador, deitei-me á água. Poucos instantes depois, o navio afundava-se».

O «Uskudar» parece ter saído de Izmit em direcção á margem oposta, com 10 minutos de avanço sobre o seu horário, depois de receber uma mensagem anunciando mau tempo.

A Capitania do porto crê saber que se encontravam a bordo 470 pessoas. Até agora, foram recolhidos 199 cadáveres.

E' a catástrofe mais importante, na Marinha turca, desde o fim da segunda Guerra Mundial.

Sabe-se agora ter sido uma rajada de violência extraordinária que fez virar o «Uskudar». Afundou-se em 3 minutos, no meio de grande tempestade e sob os olhares, aterrados, das pessoas que se encontravam na margem.

Prosseguiram, esta manhã, as pesquisas no Golfo de Izmit, á luz dos holofotes dos navios de guerra e dos pesqueiros, para tentar descobrir mais corpos.

Entre os passageiros havia uns 200 colegiais, que tinham saído do liceu da cidade para uma sessão de cinema na base naval de Golcuk, em Peri. No Comissariado da Polícia, amontoam-se bonés e pastas dos estudantes mortos. Do navio, além de um cinto de salvação, não há vestígios. O local onde se afundou tem uns 50 metros de profundidade. — (F. P.).

Quantas vítimas?

ISTAMBUL, 2 — Parece certo que no naufrágio do «Uskudar» morreram, pelo menos, 450 pessoas. O numero exacto de vítimas não foi ainda estabelecido, mas, como de costume quando não há trabalho, o barco ia super-lotado. —(F. P.).

Uma orquestra de bidões e vassouras

tiros de revólver e bandeiras festivas

acolheram na base de Scott a chegada do dr. Fuchs

LONDRES, 2—A chegada da expedição do dr. Fuchs (ás 2 e 7—(T. M. G.) á base de Scott, completando assim a travessia da Antárctida, marca o fim de uma exploração científica que começou em 24 de Novembro e durou exactamente 99 dias, numa extensão de 3.460 quilómetros, em condições quase sempre difíceis e não raro perigosas. A expedição percorreu centenas de quilómetros através de regiões desconhecidas e teve de atravessar cadeias de montanhas e zonas glaciais, muitas vezes sobre grandes tempestades polares.

O dr. Fuchs recusou-se a escutar os conselhos de prudência de «sir» Edmund Hilary, o qual, saindo da base de Scott, ao seu encontro, chegou ao Pólo em 3 de Janeiro, isto é, 17 dias antes de Fuchs. Apesar dos conselhos de «sir» Edmund, para que desistisse da segunda parte da viagem, o dr. Fuchs prosseguiu através do continente antártico. Em 24 de Janeiro, partiu do Pólo e em 7 de Fevereiro chegava ao depósito 700, onde se encontrou com «sir» Edmund Hilary, que o acompanhou no resto da viagem.

Na Base de Scott, uma grande recepção foi preparada em honra do dr. Fuchs e dos seus companheiros. Os 20 membros da base convidaram os 160 Americanos da base de MacMurdo para tomarem parte na festa. Hoje foi feriado, tanto em MacMurdo como na base de Scott, tendo sido combinado que a expedição trans-santárctica seria acolhida por uma orquestra de trombones, guitarras, clarinetes e acordeões, tocados por musicos de ocasião. O comandante da base americana, capitão-de-fragata Ludeman, encarregou-se do trombone. A orquestra, á base de bidões vazios e vassouras, auxiliaria os poucos artictas. Os que não foram encarregados de uma ta-

(Continua na 12.ª página)

Abalroaram

três navios

no nevoeiro

e um deles afundou-se

LONDRES, 2—O espesso nevoeiro que cobria, esta manhã a costa inglesa provocou o choque do barco alemão «Continental I», de 300 toneladas com os navios ingleses «Wansbeck», de 806, e «Forfen» e ainda com os salva-vidas de Cromer (Norfolk). O navio alemão afundou-se pouco depois, tendo sido salvos cinco dos seus tripulantes pelo «Wansbeck», que foi o primeiro a dar notícias do acidente, quarenta minutos mais tarde. O salva-vidas recolheu os náufragos, a fim de os desembarcar em Cromer, esta manhã. Não há esperanças de se encontrar o marinheiro alemão desaparecido.

O «Continental I» saira do porto de Londres no sábado com destino a Grangemouth (Sitrlingshire). — (A. N. I. e F. P.).

Três mortos noutro abalroamento

FILADELFIA, 2 — Rajadas de vento ciclónico fizeram garrar um barco de carga, que chocou violentamente com um bate-estacas, na zona portuária do rio Delaware. Dos operários que nele trabalhavam três morreram e outros dois sofreram graves ferimentos. O cargueiro foi depois de encontro á muralha do porto e afundou-se. — (A. N. I.).

A Rússia proporá

que a conferência a alto nível

se reuna em Nova Delhi?

NOVA DELHI, 2 — Indica-se, de boa fonte, que a U. R. S. S. tencionaria propor esta cidade como local da conferência ao mais alto nível.

Acrescenta-se que os dirigentes soviéticos já teriam feito diligências junto do Governo indiano, para conhecer as suas reacções a esta proposta. — (F. P.).

Reacções favoráveis em Washington

WASHINGTON, 2.—O presidente Eisenhower e o secretário de Estado, Foster Dulles, voltaram a examinar, mais atentamente, as ultimas propostas dos Russos sobre a conferência de alto nível. Os círculos diplomáticos declaram, porém, que o caminho para as conversações ainda não foi desimpedido. Em conformidade com meios autorizados, a Russia sugere que sejam convidados cerca de trinta países para o encontro de ministros dos Estrangeiros.

As primeiras reacções não oficiais, em Washington, foram favoráveis ás propostas de Moscovo, as quais, segundo alguns, são «indício esperançoso» e «um passo em frente» no sentido da concretização da conferência.

O presidente Eisenhower estudou a nota russa no Hospital Militar de Walter Reed, onde estava a ser submetido, ontem, a exame médico, convocando depois Foster Dulles para a Casa Branca, a fim de a discutirem. Depois da entrevista, tanto a Casa Branca como a Secretaria de Estado recusaram-se a fazer declarações sobre a conversa dos dois dirigentes, limitando-se o informador da Secretaria a confirmar que a nota russa está ainda «em estudo», antes de ser discutida com os aliados ocidentais.—(A. N. I.).

(Ler mais telegramas na pág. central)

O ministro das Obras Públicas

concluiu a visita de três dias ao Porto

e regressou esta tarde a Lisboa

PORTO, 2 (Pelo telefone) — O sr. ministro das Obras Publicas, no seu ultimo dia de presença nesta cidade, assistiu, de manhã, á missa na igreja do Santíssimo Sacramento, na Boa Vista, onde foi aguardado e acompanhado por numerosas pessoas, entre as quais os srs. dr. Elíseo Pimenta, governador civil; eng.º Machado Vaz, presidente do Município; coronel Santos Junior, comandante da P. S. P.; eng.º Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização; dr. Amandio Tavares, reitor da Universidade do Porto; deputado dr. Antão Santos da Cunha, eng.º Gustavo Nascimento, director dos serviços da Camara; eng.º Antão de Almeida Garrett, dr. Lopes Rodrigues, eng.º Correia de Barros e Ricardo Spratley.

Terminada a cerimónia, o sr. eng. Arantes e Oliveira, acompanhado por mons. António Fonseca Soares, visitou, junto ao templo onde fora celebrado o ofício religioso, o edificio do Patronato de Santa Teresinha e Santa Filomena, que protege presentemente 280 crianças pobres, vestindo-as, calçando-as, alimentando-as e educando-as. Das muitas centenas de petizes que habitam os três principais focos de miséria daquela vasta freguesia, muitos suplicam diáriamente, com lágrimas nos olhos, que lhes seja permitido também entrar para o Patronato.

A' entrada do edifício, as crian-

(Continua na 10.ª página)

O Papa Pio XII

faz hoje 82 anos

CIDADE DO VATICANO, 2. — Pio XII celebra, hoje, ao mesmo tempo, o seu 82.º aniversário e o 19.º da sua eleição.

Como nos outros anos, não haverá qualquer cerimónia especial para comemorar o duplo aniversário e só no dia 12 a Igreja celebrará, na Capela Sistina, o aniversário da coroação do Pontífice.

No Vaticano, porém, a bandeira branca e amarela flutua nos edifícios da cidade e os homens dos corpos armados envergaram os uniformes de gala. Só houve uma manifestação, fora do Vaticano, para celebrar o duplo aniversário: na Academia de Latrão, na presença dos cardeais e membros do corpo diplomático, mons. Emenegildo Florit, auxiliar de Florença, pronunciou um discurso sobre o pontificado de Pio XII, um dos mais longos da História dos Papas dos ultimos séculos. — (F. P.).

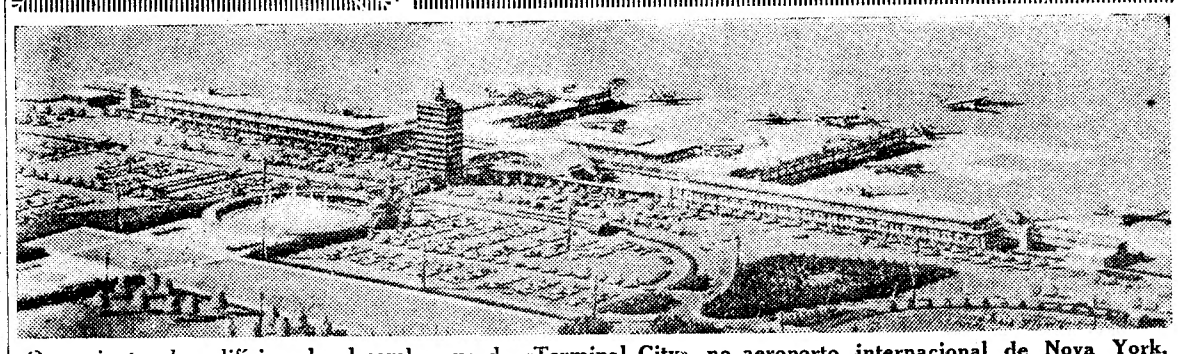
«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS
oito das quais incluem toda a informação desportiva

Rómulo Gallegos

volta à Venezuela

CIDADE DO MÉXICO, 2.—Após 9 anos de exílio no México, o antigo presidente da Venezuela, Rómulo Gallegos, parte, hoje, desta cidade, de avião, para o seu país.

Acompanha os restos mortais de sua esposa, que morreu no exílio e á qual prometera regressarem á Venezuela «juntos».—(F. P.).



O conjunto de edifícios de desembarque da «Terminal City», no aeroporto internacional de Nova York, servirá todos os passageiros que chegam a Nova York provenientes do exterior, assim como os passageiros que seguem viagem a bordo de aviões das linhas aéreas estrangeiras. O novo edifício foi aberto ao tráfego em 6 de Dezembro

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Carreiras aéreas

No dia 6 de Março, ás 18 e 30, a «Lufthansa—Linhas Aéreas Alemãs» oferece, nos seus escritórios, na Avenida da Liberdade, 70, um «cocktail» para comemorar o voo inaugural da sua carreira para a América do Sul. No ultimo ano, o desenvolvimento da «Lufthansa» acentuou-se, tendo a sua quilometragem sofrido um aumento de 53 % em relação a 1956, e a utilização da capacidade oferecida melhorou em 57 % (858.232.000 passageiros/Km. contra 558.055.000 em 1956). O coeficiente médio de utilização foi de 57 %, o que significa um aumento de 10 %, em relação ao ano anterior. A partir de 30 de Janeiro, a frota da «Lufthansa» passou a contar com mais quatro aviões L-1649-A «Super Star», que entraram imediatamente ao serviço das carreiras do Atlantico Norte.

—Uma inesperada corrida ás tarifas económicas da TWA obrigou a direcção desta companhia a rever os seus horários internacionais, a partir de 1 de Abril próximo. O comandante José Cabral, adjunto do vice-presidente da TWA para a Europa, informou-nos que a aceitação do serviço pelo publico, antes mesmo de ser iniciado, teve como resultado um aumento no numero de serviços transatlanticos, equipados para a classe económica, de 44 para 74 por semana, durante o período de Verão. Além dos «Super-Constellations», completamente equipados para a classe económica entre Nova York e Londres, Nova York e Paris e Nova York e Lisboa, a classe económica será também oferecida a bordo dos «Jetstreams», através do Atlantico. Os «Jetstreams» terão também equipamento de 1.ª classe. Os horários de Abril prevêem 16 serviços semanais em «Super-Constellations», internamente equipados para a classe económica, em ambas as direcções; a partir de 27 de Abril, 18 serviços, e em 1 de Junho, 36 serviços. Os «Jetstreams» parcialmente equipados para a classe económica começam com 26 serviços semanais, em 1 de Abril, em ambas as direcções, e aumentam o numero de serviços para 38, no princípio de Agosto.

As novas tarifas económicas estão ainda sujeitas á aprovação do Governo.

—A «Swissair», que mantém um ritmo regular de carreiras para Portugal e em transito, e cuja assistência lhe era prestada pelos Transportes Aéreos Portugueses, inaugura hoje os seus serviços próprios, tornando-se independente daquela companhia nacional, em todos os sectores da sua actividade. Os T. A. P. serão apenas seus agentes gerais para a carga, em Portugal. A «Swissair», que mantém presentemente 3 serviços locais entre a Suíça e Portugal, por semana, a partir de 1 de Abril, aumenta essas frequências para quatro voos semanais, com outros quatro de regresso e também aumenta para 3 os serviços entre a Suíça e Nova York, com escala por Lisboa. Em Junho, as carreiras da «Swissair» para Nova York serão aumentadas em mais dois serviços. Quer dizer: a «Swissair» terá, a partir de Junho próximo, um total de 22 movimentos por semana, tornando-se deste modo a companhia com maior numero de movimentos no Aeroporto de Lisboa.

Férias em Espanha

para trabalhadores

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho proporciona aos seus associados férias em praias de Espanha em conformidade com o que está estabelecido entre esta Fundação e a Obra Sindical «Educacion y Descanso», tendo sido organizado os seguintes turnos para a próxima época balnear: Perlora (próximo da cidade de Gijon — provincia de Oviedo) — Asturias), de 10 a 29 de Junho; Cádis, de 20 de Setembro a 9 de Outubro.

Os interessados devem dirigir-se á F. N. A. T. para se informar das condições de admissão.

O CENTENÁRIO

de um oculista de Lisboa

O Grémio Concelhio dos Comerciantes de Instrumentos de Precisão, Cirurgia e Optica de Lisboa promove, no dia 23 do corrente, ás 12 horas, em Montes Claros, um almoço de homenagem á firma J. A. Ribeiro & C.ª, da Rua do Ouro, que este ano comemora o centenário da sua fundação.

A esse almoço assistirão os sócios daquele grémio, sendo já elevado o numero de inscrições.

VIDA MUNDANA

EMBAIXADOR DA BÉLGICA

Durante os trabalhos de reconstrução da residência de o embaixador da Bélgica em Lisboa, na Rua Garcia de Orta, 47, o seu domicílio provisório será na Rua D. João V, 21, rés-do-chão, com o telefone 68 42 40.

DR. FILIPE NOBRE GUEDES

No «Clipper», seguiu para Nova York, onde vai tomar parte na 1.ª Reunião dos Departamentos de Relações Publicas de todo o sistema da «Pan American World Airways», o dr. Filipe Nobre Guedes, adjunto do director-regional daquela companhia para Portugal, Espanha e Africa.

PRAÇA DE «TAXIS»

mal situada

A propósito da local que publicámos ontem com o título «Praça de «táxis» mal situada», recebemos nova carta, de um outro grupo de motoristas profissionais que aplaudem a iniciativa do «Diário de Lisboa» e insistem nas vantagens que adviriam da transferência da praça que estabelece a praça de «táxis», em frente do n.º 10 da Praça de S. Paulo, para junto dos prédios n.ºs 13 ou 14 daquela praça.

Funcionário aposentado

do serviço da C. P.

Atingido pela idade regulamentar, passa á situação de reformado o sr. Henrique Soares da Piedade, chefe de secção na secretaria da Direcção-Geral da C. P. Funcionário distinto, deixa, pelas qualidades do seu carácter, em todos os camaradas, profunda saudade, muito especialmente naqueles que, durante longos anos de convívio, se haviam habituado a ver nele um devotado amigo.

QUEIMA DAS FITAS

em Coimbra

COIMBRA, 2. — Realiza-se em Maio, por ocasião das Festas da Queima das Fitas, o tradicional Concurso Literário, ao qual poderão concorrer todos os estudantes de Portugal Metropolitano e Ultramarino e todos os indivíduos que tenham abandonado os estudos há menos de cinco anos até á data de 20 do próximo mês de Maio.

Serão admitidos os géneros adiante indicados, aos quais corresponderão os seguintes prémios: Poesia, prémio «Carlos Queirós», 1.000$00; Conto ou Novela, prémio «Julio Brandão, 1.000$00; Ensaio, prémio «Moniz Barreto», 1.000$00; Ultramarino, prémio «Silva Porto», 1.000$00; Teatro, prémio «Marcelino de Mesquita», 1.000$00; Ensaio sobre vida ou assuntos académicos, prémio «Carminé Nobre», 1.000$00.

Os trabalhos devem ser enviados, com as cópias bem legíveis, á Comissão Central da Queima das Fitas — Associação Académica — Coimbra, impreterívelmente, até ao dia 20 de Abril.

Para ser cada vez mais bela, confie em Suave

Suave dá ao seu cabelo um brilho de saúde

Suave dá ao seu penteado beleza e distinção

HELENE CURTIS Suave

Torna os seus cabelos mais macios e sedosos, de um ondulado "suave" e natural

- sem ser uma brilhantina, torna brilhantes os seus cabelos
- sem ser um fixador, fixa o seu penteado
- não engordura

FRASCO NORMAL 12$00

FRASCO GIGANTE 20$00

Tornando-a mais encantadora, Suave, cientificamente preparado, revigora e disciplina os seus cabelos

Helene Curtis PRODUCTS ★ NEW-YORK • CHICAGO • PARIS

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS:

SOQUIL, LDA. AV. JÚLIO DINIZ, 24 — TELEFONE 76 52 03 — LISBOA

Distr. para Cabeleireiros: Sitrel Rua de Campolide, 103 — Telefone 68051

Movimento marítimo

Carreiras entre Lisboa e Liverpool

No dia 20 do corrente, é aguardado, no Tejo, o navio holandês «Statenlaan» que passará a fazer um serviço regular entre Lisboa e Liverpool, transportando, eventualmente, cargas com destino a Manchester.

Gente que passa, chega e parte a bordo do «Saturnia»

No dia 28 do corrente, cerca das 15 horas, é esperado no Tejo o paquete «Saturnia», sob o comando do capitão Mário Malabotta, e procedente de Nova York, devendo partir com destino a Gibraltar, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste, no mesmo dia ás 24 horas.

A bordo, viajam em transito, 505 passageiros, entre os quais os srs. Ermanno Villari, funcionário superior do Ministério Italiano para o Comércio Externo, Robert Chandler, presidente do Clube Nacional de Arte de Nova York, que vem acompanhado de sua esposa, Luke Gwilliam, ilustrador da revista americana «Esquire», etc.

Em Lisboa desembarcam 131 passageiros, entre os quais a sr.ª Anne Ruggeroni, esposa do proprietário do Hotel Aviz, em Lisboa, «miss» Elizabeth Wookcock, da alta sociedade novaiorquina, e o professor Mender Brunetti e esposa. Aqui embarcarão cerca de 22 passageiros, entre os quais os srs. dr. Amandio da Silva Pinto, acompanhado de sua esposa, Raden Dradjad Mangunsuwignjo, que deixa o cargo de chanceler da Legação da Indonésia em Lisboa, acompanhado de sua esposa e duas filhas, e algumas senhoras americanas que passaram as férias no nosso País e seguem agora para Itália.

Presença do cinema

na cultura contemporanea

Está marcada para amanhã, ás 21 e 30, na Casa do Alentejo, a terceira e ultima sessão do ciclo de conferências sobre «A presença do cinema na cultura contemporanea», promovida pela Sociedade Portuguesa de Escritores. Na conferência de amanhã, o escritor e crítico de cinema Eurico da Costa tratará o tema «Perspectivas de um cinema português», procedendo-se, no final, á exibição de dois documentários sobre a vida dos escritores Zola e François Mauriac. A entrada é livre.

Cozinha alentejana

às portas de Lisboa

Na Avenida do Aeroporto, lote 66, abriu há dias ao publico um excelente restaurante de genuino paladar alentejano. O esmero da cozinha alia-se á comodidade das instalações, de que resulta um ambiente muito agradável. Na verdade, colhe-se a impressão de se estar em pleno Alentejo e não na capital. Os Alentejanos podem fazer desta «Cozinha Alentejana» a sua casa, que nos primeiros dias conheceu um grande êxito de afluência.

Academia das Ciências

Reune-se na próxima quinta-feira, ás 14 e 30, a classe de Ciências da Academia, sob a presidência do prof. Reynaldo dos Santos. Dentro da ordem do dia, o prof. Carrington da Costa falará de «A Geologia da região portuense e os seus problemas», e o prof. Pereira Forjaz de «A Casa de Bragança e a Presidência da Academia (1779-1910)» e, ainda, «Ensaio de análise organica imediata por via dielectrométrica».

Mais tarde, pelas 16 e 30, reune-se o conselho administrativo da Academia sob a presidência do sr. dr. Julio Dantas.

NOVO PROVEDOR

da Misericórdia de Marvão

No próximo dia 8, toma posse do cargo de provedor da Misericórdia de Marvão o sr. Manuel B. Vivas, antigo presidente da Camara daquele concelho, que ali deixou uma obra notável quer em melhoramentos no concelho, quer em obras de assistência. O acto da posse revestir-se-á de toda a solenidade, com a assistência do governador civil do distrito e outras entidades militares e eclesiásticas.

O subsecretário do Comércio
inaugurou melhoramentos em Grândola e Santiago do Cacém

SANTIAGO DO CACEM,2—(Pelo telefone)—O subsecretário de Estado do Comércio e Industria, sr. eng.º Magalhães Ramalho, visitou esta manhã algumas terras do distrito de Setubal acompanhado dos presidentes das Camaras de Santiago do Cacem e de Grandola, respectivamente, srs. António Gomes e José Alberto Mateus, e do governador civil do distrito, sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos. Em Grandola visitou uma fábrica de cortiça, onde foi recebido pelo sr. Iglesias Granadero, esposa, filho e nora. O subsecretário percorreu todas as dependências da fábrica onde trabalham 180 operários, dos quais apenas 13 ainda não sabem ler, mas que andam a aprender. Visitou depois o grupo desportivo, a biblioteca e as salas da acção social.

Terminada a visita, foi oferecido um vinho de honra aos visitantes, durante o qual se trocaram brindes.

Depois o sr. subsecretário do Comércio e Industria, acompanhado de várias entidades, dirigiu-se á Pousada de Santiago do Cacém, onde almoçou com o governador civil de Setubal, presidentes das Camaras de Grandola e Santiago, dr. Francisco Corrêa Figueira, da Companhia Nacional de Electricidade, eng. Paulo Barros, da União Eléctrica Portuguesa e outras entidades, seguindo dali para a povoação das Ermidas onde inaugurou a distribuição da luz eléctrica a esta povoação e a Santiago do Cacém.

Ao principio da noite o sr. subsecretário do Comércio e Industria regressa á Pousada de S. Tiago do Cacém, onde pernoitará, seguindo amanhã para as minas de Aljustrel.

Homenagem ao director
do Instituto Adolfo Coelho

O pessoal e os alunos do Instituto Adolfo Coelho, estabelecimento de reeducação de crianças atrasadas ou debeis mentais, prestaram hoje uma significativa homenagem ao seu novo director mas antigo professor, sr. António Lopes Rego. De manhã, foi celebrada missa na capela do Instituto pelo capelão rev. João Trindade. Seguiu-se um almoço de confraternização entre o pessoal e os alunos. Houve, depois, uma sessão solene, em que falaram, a sr.ª D. Alice Forte, em nome dos professores; o empregado mais novo, o médico dr. Aragão Barros, e, em nome dos antigos alunos, o sr. dr. Carvalho Andreia e o provedor da Casa Pia sr. José Sebastião da Silva Dias, os quais fizeram o elogio do professor e director sr. António Lopes do Rego. Por ultimo, falou o homenageado, que agradeceu a todos as palavras que lhe haviam sido dirigidas. No final foi-lhe oferecida uma salva de prata, como recordação da festa.

Actualmente, o Instituto conta 130 alunos, dos 7 aos 18 anos, os quais, além do ensino que lhes é ministrado da instrução primária, aprendem os oficios de carpinteiro, sapateiro, colchoeiro, cesteiro e de tecelagem.

VIDA ARTÍSTICA

Arte Decorativa Inglesa

Para proceder a arranjos nas salas da Exposição de Arte Decorativa Inglesa, no Museu-Escola de Artes Decorativas da Fundação Ricardo do Espírito Santo, excepcionalmente amanhã, aquele certame só estará patente ao publico a partir das 16 horas, mantendo-se á noite e nos dias seguintes o horário normal.

VIDA RELIGIOSA

A procissão dos Passos
percorreu esta tarde as ruas da Graça

Com a assistência de milhares de fiéis, que animaram o populoso bairro da Graça, realizou-se hoje de tarde a tradicional procissão do Senhor dos Passos. Durante o dia, a imagem, colocada ao centro da capela-mor da igreja paroquial, no seu altar lindamente ornamentado com violetas e jarros e profusamente iluminado, foi venerada por milhares de fieis.

Ao meio-dia, houve missa solene, cantada e a grande instrumental, sendo celebrante o rev.º prior D. Joaquim Bento Alves Ferreira, acolitado pelos rev.os Clemente da Silva Nigra e Eduardo Pereira de Moura. Ao Evangelho, o beneficiado dr. Isaias Rosa Pereira proferiu um sermão.

A's 15 horas, depois da devoção do Santo Terço, começou a organização do préstito, que, meia hora depois, abandonou o templo sob a presidência do arcebispo de Mitilene, sr. D. Manuel dos Santos Rocha.

Com os sinos a dobrar, a procissão pôs-se em andamento. Abria o préstito, um grupo de cavalaria da G. N. R. e, logo a seguir, o guião, que este ano, por falecimento do bandarilheiro Luciano Moreira, que o fazia há 40 anos, foi conduzido por outro irmão; o pendão e as alas de irmãos, com opas de seda roxa, conduzindo velas. Seguiam-se grupos de crianças, graciosas, vestindo de anjo ou com hábitos de penitência e algumas com os símbolos dos martirios. Seguia-se o andor com a imagem, ladeado por lanternas e ciriais de prata, tendo como guarda de honra legionários e bombeiros voluntários.

Era depois o lugar da cruz alçada e ciriais, precedendo os sacerdotes da colegiada.

Sob o pálio roxo, também ladeado por lanternas e ciriais, seguia o sr. arcebispo de Mitilene, conduzindo o santo lenho e seguido dos seus acolitos.

Atrás do palio seguiam os provedores das Irmandades, do Senhor dos Passos, tendo á frente a da Graça.

O rev.º cónego dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé, dirigiu o cortejo e todas as suas cerimónias.

A procissão desceu a Calçada da Graça e foi passar no local onde existiu outrora o Arco de Santo André. Meteu pela Rua de Santa Marinha e saiu ao Largo de S. Vicente.

Entraram a dobrar os sinos da velha igreja dos cónegos regrantes e dali saiu, com o seu andor lindamente florido, a Imagem da Senhora da Soledade, com o seu manto de seda azul celeste.

Era precedida pelo grupo simbólico das «Três Marias». Ali se realizou a cerimónia do encontro. A procissão, agora com duas bandas de musica, prosseguiu no seu desfile pela Rua da Voz do Operário e Largo da Graça, recolhendo de novo ao templo.

Como no ano passado, foram armados, no percurso da procissão, altares significativos dos Passos do Senhor na sua caminhada para o Calvário. Junto de cada um deles foi feita a explicação do seu significado, através de altofalantes.

Comunhão pascal das diplomadas católicas

Por iniciativa da direcção diocesana da Liga Universitária Católica Feminina, celebrou-se hoje, na Sé Patriarcal, a comunhão pascal das senhoras diplomadas católicas.

A' missa, que foi rezada pelo sr. D. José Pedro da Silva, bispo de Tiava e assistente-geral da Acção Católica Portuguesa, acolitado por dois seminaristas, assistiram muitos fiéis.

Ao Evangelho, o celebrante proferiu uma alocução alusiva ao acto; e, no momento próprio, abeiraram-se da sagrada mesa e receberam a comunhão muitas dezenas de senhoras diplomadas.

Terminado o acto religioso, efectuou-se um pequeno almoço de confraternização, no Castelo de S. Jorge.

O sexto aniversário da nova igreja de Pataias

PATAIAS (Alcobaça), 2 — Comemorou-se hoje, com missa e um cortejo de oferendas, por iniciativa do respectivo pároco, reverendo Franklim Henriques da Cunha, o sexto aniversário da sua igreja paroquial, que foi construida com a comparticipação do Estado e a ajuda do povo.

Na construção daquele templo, gastaram-se mais de 1.500 contos, tendo o Estado contribuido com 400; e, como faltem ainda cerca de 200, para saldar os encargos da obra, aquele sacerdote resolveu organizar o cortejo de oferendas que deve dar um elevado rendimento.

Pouco depois das 13 horas, começou a concentração das representações dos ranchos e dos carros.

A's 14 horas, houve a festiva recepção ao sr. D. João Pereira Venancio, bispo titular de Eurea e vigário capitular da diocese de Leiria e ás autoridades civis, seguindo-se o desfile do cortejo.

Finalmente, ás 18 e 15, será celebrada missa vespertina, por alma de D. José Alves da Silva, saudoso bispo de Leiria, que foi o primeiro impulsionador da construção da nova igreja.

Reuniões científicas

Curso de genética

Sob a presidência do sr. eng.º Krus Abecasis, subsecretário de Estado do Ultramar, inaugura-se amanhã, ás 16 horas, um Curso de Genética, no Instituto de Medicina Tropical.

A lição inaugural será proferida pelo sr. prof. dr. A. Sousa da Camara, que abordará o tema: «Importancia dos estudos de genética».

As lições seguintes obedecerão ao seguinte programa:

Depois de amanhã—prof. dr. Flávio de Resende, sobre «Cromosonas»; dia 5, eng.º agrónomo J. Marques de Almeida, sobre «Mendelismo»; dia 6, eng.º agrónomo L. de Azevedo Coutinho, sobre «Responsabilidades e projecções das variações cromosómicas»; dia 7, dr. L. Costa Rodrigues, sobre «Genética de populações»; dia 10, prof.. dr. M. Pereira Coutinho, sobre «Problemas genéticos da resistência ás doenças nas plantas»; dia 11, prof. dr. Candido de Oliveira, sobre «Genética e microbiologia»; dia 12, prof. dr. Carlos P. Trincão, sobre «Genética e Hematologia»; dia 13, eng.º agrónomo M. Noronha Wagner, sobre «Genética no melhoramento das plantas»; dia 14, prof. dr. Aurélio Quintanilha, sobre «Genética de fungos»; dia 17, eng. agrónomo D. Duarte de Castro, sobre «Genética e evolução».

As ultimas três lições nos dias 24, 25 e 26 do mesmo mês, estarão a cargo do dr. A. Lwoff, do Instituto Pasteur de Paris, e serão subordinadas, respectivamente, aos títulos: «La sexualité bactérienne», «La lysogénie» e «Les maladies génétiques des bactériophages».

Todas as lições do curso começam ás 16 horas.

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Na reunião da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, que se efectua no próximo dia 5, o sr. dr. Fernando Estrela e Silva, de Grandola, proferirá uma conferência subordinada ao título: «A' margem da *língua azul* — Comentários a um parecer».

O TIVOLI

TEM A HONRA DE ANUNCIAR PARA OS DIAS 8 E 10 DE MARÇO, ÀS 6,30 DA TARDE UM EXTRAORDINÁRIO ACONTECIMENTO ARTÍSTICO

ETOILES DE FRANCE

LYANE DAYDE
MICHEL RENAULT
CHRISTIANE VAUSSARD
JOSETTE AMIEL

1.os Bailarinos-estrelas da Ópera de Paris

— e —

BORIS TRAILINE

1.º Bailarino-estrela dos Ballets de Monte Carlo

Em dois espectáculos diferentes

CHEFE DE ORQUESTRA

DANIEL STIRN

BILHETES A VENDA

HOTEL EMBAIXADOR

RITMO E MELODIAS

ANIMADA MÚSICA BRASILEIRA POR UM AGRUPAMENTO JOVEM QUE TANTO ÊXITO TEM ALCANSADO

Acaba de se publicar...

A LUBRIFICAÇÃO DO MOTOR DIESEL

Uma edição da SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L.

1 vol. cart. 30$00, br. 25$00 — À venda nas livrarias e no depositário

LIVRARIA SÁ DA COSTA-EDITORA LISBOA

DOIS AMIGOS VELHOS

É a qualidade inalterável, o sabor delicado, o aroma inegualável, que faz dos AMIGOS VELHOS, VELHOS AMIGOS da...

aguardente velha MOURA BASTO

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CANDIDO DA SILVA
PORTO—RUA DE S. LUIS, 12—18
TELEFONES: 22602/27202
LISBOA—AVEN. ALMIRANTE REIS, 238
TELEFONE: 72.7643

HERNANI RAMOS

ADVOGADO

Comunica aos seus Ex.mos Clientes que mudou o seu escritório para a R. Nova do Almada, 59, 2.º.

GLYCOL

O IDEAL DA PELE
Produtos V. A. P. Portugal

O unico preparado que realiza a máxima beleza dando á pele o raro encanto da mocidade

A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

Depositários gerais:
VENTURA D'ALMEIDA & PENA
Rua do Guarda-Mor, 20, 3.º, E. — Lisboa — Telefone 664972

Enviamos encomendas pelo correio á cobrança

Remetemos amostras contra 5$50 em selos do correio

A Mariazinha no Alvalade

Cafés - Chás - Farinhas

Nada existe de melhor

Av. Rio de Janeiro, 25-B
(Frente á Igreja)

Sede:
Rua Barros Queiroz, 28

MONTE-CARLO

Av. Fontes Pereira de Melo
N.º 49-C — Telef. 44789

Genuina e tradicional
Cozinha Indiana

A mais fina pastelaria dos
Tipos Hungaro e Francês

SERVEM-SE LANCHES

CREME CAFÉ DE TIMOR

Um "clima" sentimental elevado

é muitas vezes prejudicado por um prosaico acesso de tosse. Previna-se contra isso com o

BÁLSAMO Liberol

que actua ràpidamente em casos de resfriamento, tosse e constipação.

Casa de M.me BETTENCOURT

A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO

R. N. Trindade, 25, 1.º T. 25316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos

Fatos em todos os generos para homem, «smokings» e casacas

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

Teatros e Cinemas

Ópera em S. Carlos: «Tá-Mar», de Ruy Coelho

Não é a primeira vez que se integra uma ópera portuguesa na temporada oficial de S. Carlos; e felicitamo-nos por que tal aconteça, se bem que para o verdadeiro, o eficaz impulso de estruturação duma arte lírica nacional fossem outras as medidas a tomar. Uma ópera assim escolhida como neste caso representa um acto de selecção—e mais uma vez estamos em face desse formoso «espírito de selecção» que, a bem dizer, não tem entre que seleccionar.

O que nos deu um gosto especial nesta nova apresentação duma das mais apreciadas partituras do maestro Rui Coelho foi o nível que o desempenho geral atingiu, a começar pelo esforço pessoal de cada intérprete, que, desde as primeiras figuras até ás personagens as mais episódicas, sabiam o seu papel. Vamos citar todos, por esse digno trabalho, (de que é cénicamente responsável Gino Saviotti) e pelo seu espírito de equipa, que tanta importancia tem: Natália Viana, gentilissima no papel de «Maria Bem»; Maria Teresa de Almeida, no ingrato papel de «Leonor»; Carlos Jorge, no papel de «Lavagante»; Maria Cristina Castro, «Rosa»; Hugo Casais e Luís França, respectivamente «Titó-Rocha» e «Picaró»; Lasalette de Carvalho, que se excedeu um pouco cénicamente, no papel de «Ti Lázara»; Maria José Campos, «Ti Augusta»; Andrea Gaspar, Madalena Andersen e Lia Santos Lopes, que provaram muito bem nos papeis de «Ti Gertrudes», «Liberata» e «Maria Russa»; Maria Cecília Correia e Atílio Ferreira. Achamos também do melhor augurio a boa interpretação de voz de que todos deram prova duma maneira geral, e do cuidado numa boa dicção.

Claro, continuamos a ter que reparar no simplismo retórico com que o autor trata o tão bonito texto de Alfredo Cortês; o precário estilo popular que substitui a uma aspiração mais consciente e profunda do tratamento musical de características portuguesas (e que se nota desde os cantos de despique até á espectaculosa cena do temporal no mar); a grandiloquência do seu dramatismo, quando se afasta do cunho pitoresco. Nos arranjos de cena, na indumentária nota-se, por preocupações de idêntica superficialidade, um verniz de asseio e de boas intenções com que devemos contentar-nos.

Que a estrutura da obra seja atabalhoada e não atinja por isso o equilibrio desejável, justifica-se melhor, talvez; e mesmo assim muito nos apraz verificar que o bom trabalho do desempenho tenha projectado uma luz mais favorável sobre o esforço talvez talentoso, com certeza dotado de capacidade dramático-musical, de Ruy Coelho, (Não sabemos se a falta de capricho da orquestra é o resultado da modéstia das exigências do autor, neste capítulo).

O publico compareceu em elevado numero e aplaudiu calorosamente.

FRANCINE BENOIT

A concessão de subsidios

a companhias de teatro dentro e fora do País

Reuniu-se, como foi já noticiado, o Conselho de Teatro, presidindo, pela primeira vez á reunião, o sr. dr. Moreira Baptista, novo secretário nacional de Informação. Além dos assuntos já divulgados, o Conselho ocupou-se da atribuição de subsídios a companhias itinerantes que se proponham difundir, dentro e fora do País, a literatura dramática nacional.

O prazo para entrega da respectiva documentação, por parte dos interessados, começou ontem e termina no dia 31 do corrente, tendo os subsídios por base 50 por cento dos encargos estimados de deslocação. Normalmente, poderá ter como limite a importancia do imposto de espectáculos, correspondente á exploração proposta, acrescida dos encargos considerados de seral.

Além do reportório, elenco e plano geral dos espectáculos, os concorrentes obrigar-se-ão a apresentar o esquema previsto do itinerário, completado com a indicação dos teatros onde se realizam as representações.

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro Monumental apresenta-se, na próxima sexta-feira, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a comédia «A nora ideal».

—Os ensaios de poema da revista «Segura-te Zé», que só em meados de Abril deverá ser estreada no Teatro ABC, começam na próxima semana.

—A actriz Guida de Carlo vai intervir nos seguintes numeros da revista «Pernas á vela» em ultimos

(Continua na 9.ª página)

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889 (17 anos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Joaquim Geraldes — Ilda Ferreira —Alberto Cardia** Isaura A. de Carvalho — Florinda Maria e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.** Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.

AMANHÃ — Reaparição do apreciado IMITADOR - FANTASISTA **JOSECA.**

VARIEDADES

Empresa EUGÉNIO SALVADOR e RUI MARTINS, LDA.

BREVEMENTE

SALVADOR

APRESENTA

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO

PERNAS À VELA

COM TODA A SUA COMPANHIA

E

4 GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

—ADULTOS—

UM ESPECTÁCULO COM A MARCA DE SALVADOR

CASAMENTO

Lanches desde 40$00, 45$00, 50$00 por pessoa incluindo vinhos brancos, tinto, «cup», Porto e espumante. Salão próprio, sem aumento de preço. Casa especializada em banquetes, *cock-tails*, casamentos, baptizados, almoços e jantares. Grande sortido de pastelaria fabricada diàriamente.

PASTELARIA S. JOÃO, LIMITADA

Av. de Paris, 3-A — Telef. 72 56 00

TODAS AS NOITES

Às 20,45 e 22,45 horas

no

A B C

a revista que, o «ZÉ» prefere!...

(17 anos) Empresa **José Miguel** de Espectáculos—Tel. 366783

TEATRO **HOJE** DOMINGO

AVENIDA ÀS 20.30 e 22.45

Telef. 27772

GIUSEPPE BASTOS apresenta **EM PLENO TRIUNFO** A revista popular

FOGO NO PANDEIRO

ESP. P.ª 17 ANOS

BADALRÓ

A COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS

UM AUTÊNTICO VENDAVAL DE ALEGRIA!

Maria Vitória

EMP.ª ART.ª DE ESPECTÁCULOS, LDA.

Às 20.45 e 22.45

(Adultos)

UM GRANDE ELENCO NUMA GRACIOSA COMÉDIA!

António Silva

COM O AMOR NÃO SE BRINCA

BIBI FERREIRA
IRENE IZIDRO
ANTÓNIO SILVA
ALMA FLORA
TERESA GOMES
FERNANDA COIMBRA
CARMEN ALMEIDA

CALYPSO

MAIORES 17 ANOS

PRAÇA DA ALEGRIA, 56 — TEL. 34120

FRANCESCA ÊXITO

—E!.. **AMPARITO-VALCANERA**

OS EXITOS CONTINUAM

Pasapoga

EM PLENO TRIUNFO O EXTRAORDINÁRIO BALLET DE

MIGUEL DE LOS REYES

ESPERANZA ROY — RAUL PROENÇA

EMA FROMETA — ORQ. ALMEIDA CRUZ

(17 anos)
TEL. 23584
AV. LIBERDADE, 137

TODAS AS TARDES CHÁ-DANÇANTE **CONSUMO MINIMO 20$00**

Leiam o jornal humoristico sempre **fixe**

GINO CERVI
E
VALENTINE CORTESE
Um Excl. **Mundial Filmes**

AMANHÃ **ODEON**

UMA DAS MAIS ESPECTACULARES PRODUÇÕES CINEMATOGRÁFICAS DE TODOS OS TEMPOS

OS MISERÁVEIS

UMA GRANDIOSA SUPER-PRODUÇÃO DE
RICARDO FREDA
EXTRAÍDA DA IMORTAL OBRA DE **VICTOR HUGO**

Para 12 anos

NO IMPÉRIO

«Lavadeiras de Portugal», um dos maiores êxitos da temporada, atingiu gloriosamente a sua 3.ª semana de exibição

Exibidor, distribuidor e produtor devem estar satisfeitos com a carreira que «Lavadeiras de Portugal» fez em Lisboa. Ainda que estreada no maior cinema da capital, a graciosa comédia de Pierre Gaspar-Huit registou sempre uma afluência constante de publico, fazendo-a entrar numa terceira semana de exibições, o que só acontece aos filmes que fogem á craveira comum. Agora, que se aproxima do final da carreira de «Lavadeiras de Portugal», podemos saudar o cinema francês e, em especial, Pierre Gaspar-Huit, pelo muito que ele soube dignificar a terra portuguesa aos olhos do mundo.

Saldo fim de estação

Vestidos, Casacos, Saias, Blusas, Vestidos de Noite, etc.
SECÇÃO DE «BOUTIQUE» e ALTA COSTURA
PREÇOS EXTRAORDINARIAMENTE BAIXOS
* * *
AO ÚLTIMO FIGURINO
20, Rua Garrett, 26 LISBOA

OLIMPIA CLUB 17 ANOS

«O SEMPRE EM FESTA» Telef. 367581
Gerência de: **Óscar Silva Tavares**

O PÚBLICO É QUEM MANDA ! E A EMPREZA DO **OLIMPIA** NÃO REGATEIA ESFORÇOS PARA O BEM SERVIR. E assim renovou o contrato com o **Grande Ballet Espectaculo.**

● **PILAR-ORO y ALFREDO GIL** ●

TODAS AS NOITES DELIRANTEMENTE APLAUDIDO ÊXITO CRESCENTE DE TODO O ELENCO DE OIRO DO OLIMPIA COM **LES VILLALTA** E O BALLET DE **CHARITO RODRIGUEZ**

UMA PEGA 6$50 no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11 - D—T. 724111—Até ás 3 e 30 da manhã

DEPOIS DO FUTEBOL
O TEATRO
MONUMENTAL
Ás 21.45 H. — (12 ANOS)
ESPERA-O !
PARA RIR ! RIR ! RIR !
com a comédia de MANUEL FREDERICO PRESSLER
UMA NORA IDEAL

COM
LAURA * VASCO ASSIS * COSTINHA
á frente dum grande elenco
A seguir: «UM FANTASMA CHAMADO ISABEL»

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
Se já tem idade para conhecer o amor... veja
A VIRGEM DE OIRO
com **Joan Crawford** e **Rossano Brazzi** e a melhor actriz do ano **Heather Sears**

EDEN — TEL. 20768
Às 15,30, 18,30 e 21,30 — (12 anos)
2.ª SEMANA
Toda a emoção da Volta a Portugal em Bicicleta trazida ao «écran»
O HOMEM DO DIA
com **Maria Dulce, Alves Barbosa, Elita Martos** e **Costinha**
em MAGNASCOPE

CONDES — TEL. 22523
A's 15,15 — 18,15 e 21,30 (12 anos)
Um espectacular filme de aventuras de **Walt Disney**
DAVY CROCKETT E OS PIRATAS
c/ **Fess Porker, Buddy Elsen** e **Jeff York**

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15,15 — 18,15 e 21.45 (17 anos)
O filme que representou a Inglaterra na Bienal de Veneza
A VIRGEM DE OIRO
com **Heather Sears** (a melhor actriz do ano votada pelos críticos) e **Joan Crawford** e **Rossano Brazzi**

LIDO — TEL. 48560
Às 21.15 (17 anos)
E o Sol também brilha
com **Tyrone Power**
No programa:
Complementos seleccionados

ROYAL — Telefone 845037
A's 21 (12 anos)
CONSELHO DE GUERRA
c/ **Charles Bicford**
No programa: **Diabruras de Jane**

CASINO ESTORIL
21.30 — (17 anos)
NÃO DIGA, DOUTOR!
com **Dick Bogarde**

TIVOLI — TEL. 50595
Às 5 da tarde e 9.15 da noite (12 anos)
5.ª semana
Em rigoroso exclusivo para Portugal o fabuloso espectáculo de Michael Todd
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
inspirado no romance de **Julio Verne**
CANTINFLAS * DAVID NIVEN e 46 vedetas
No progr.: TRANSITO — Comentário de J. Mendes.

POLITEAMA — TEL. 26305
15.15, 18,15 e 21,30
2.ª semana triunfal da vibrante epopeia naval em CINEMASCOPE
DUELO NO ATLÂNTICO
com **Robert Mitchum** e **Curt Jungens**
A história de uma implacável perseguição entre dois herois do mar
(Maiores 12 anos)

ROMA — Telefone 727778
A's 15,30 — 18,30 e 21,45 (12 anos)
2.ª SEMANA
O primeiro filme português em Magnascope
O HOMEM DO DIA
com **Maria Dulce, Alves Barbosa** e **Elita Martos**
numa realização de **Henrique Campos**

AVIS — Telefone 47163
A's 15,30 — 18,30 e 21,45 (17 anos)
O romance de um rapaz que lutou para vencer na vida
MISTER CORY
com **Tony Curtis, Martha Hyer, Charles Bickford** e **Kathryn Grant**
Cinemascope — Eastman Color

ODEON — Telefone 26263
Às 15,15, 18,15 e 21,30 — (17 anos)
Um filme de «suspense» e violência
AO CAIR DA NOITE
com **Aldo Ray — Brian Keith** e **Anne Boncroft**

IMPÉRIO — Tel.: 55134-5
A's 15,15 — 18,15 e 21,30 (12 anos)
3.ª semana
O maior êxito do momento
LAVADEIRAS DE PORTUGAL
com **Paquita Rico, Claude Pascal, Anne Vernon** e **Larry Cowl**
No programa: **«Flores, mundo de beleza»**, do professor V. Natividade

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Às 15,15-18,15-21,30
O maior êxito de gargalhada com o famoso cómico **Norman Wisdom** em
NORMAN NAS ALTURAS
(12 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15,15 — 18,15 e 21,30 (12 anos)
Um espectáculo inesquecível em Agfacolor
SISSI e o destino
com **Rony Schneider, Karlheinz, Magda Schneider** e **Uta Franz**

CAPITÓLIO — TEL. 27493
Às 15.30 e 21.30 (12 anos)
Grandioso êxito da deliciosa comédia-fantasia em magnífico colorido
FÉRIAS EM LISBOA
com **Vico Torriani, Inge Egger** e **Mara Lane**. No palco: **Miguel de los Reys** e **«Os 3 de Portugal»**, locutor **Marques Vidal**

RESTELO — Telefone 610375
21,15 — (17 anos)
A AVÓ ISABEL
com **Silva Koscina**

TERRASSE — TEL. 20917
As 21 — (17 anos)
Paulo e Carolina
ESCOLA DE VAGABUNDOS

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
Às 21 (17 anos)
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
CANÇÃO PAGÃ

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
A's 21 e 30 (17 anos)
UM GRANDE ÊXITO
COMEDIANTES
com **AMÉLIA REY COLAÇO** e **ERICO BRAGA**
No sábado ás 15 e 30 (três e meia) segunda tarde popular a preços reduzidos com **COMEDIANTES**

TRINDADE
HOJE, ás 21 e 45 (17 anos)
O TEATRO NACIONAL POPULAR
APRESENTA
UM DIA DE VIDA
Domingo «matinée» ás 16 horas
BREVEMENTE: **«UM SERÃO NAS LARANJEIRAS»** DE JULIO DANTAS

HOJE
A RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA

POR CEDÊNCIA DA GERÊNCIA DO
"MAXIME-DANCING"
APRESENTA
SÉRGIO E SUA ORQUESTRA
COM OS SEUS CANTORES
ARLINDO DE SOUSA e ANTÓNIO ALVARINHO

De ontem para hoje

ABRAÇOS DE DESPEDIDA

TINHAM ido levar-lhe o seu adeus, desejar-lhe boa viagem e as maiores felicidades. O cunhado partiahoje para o Brasil e as despedidas eram tão sem-fim, como as suas recomendações e saudades. Depois, o «correio» apitou. Veio o aviso de que ia partir e aquele abraço de separação não tinha fim. Muito á pressa, ela (Jerónima da Conceição Ferreira, de 39 anos, Igreja, Vila da Feira), saltou com a ajuda do marido. O comboio, porém, rolava já nos carris, sugando-a com a força dos seus braços. E aquele abraço prolongou-se porque era o abraço da morte que a puxava para debaixo das rodas do comboio.

NATUREZA CONTRA NATUREZA

ALGUMAS vezes, talvez morrer não custe. Mas saber que morria, só porque os riscos do ofício não eram acautelados, entraria nas contas que o Manuel Conceição Cotrim deitava á vida? Trabalhava numa saibreira e só ele talvez soubesse como a sua própria natureza dependia das forças da Natureza. Ontem, aquilo que era suspeita ou certeza fez-se realidade. As terras desprenderam-se e rolaram, sem aviso nem tempo que salvasse o pobre jornaleiro de Marmelais (perto de Tomar). Tinha 21 anos sem história para relatar.

HORA DE SAUDADE

OS oficiais expedicionários, integrados no quadro do batalhão de caçadores «Vasco da Gama» festejaram o primeiro aniversário da criação daquele agrupamento. Jantaram juntos os que estão no activo e os que regressaram á vida civil. Evocaram horas passadas em comum e sobre todos ficou, saudosamente, a lembrança das terras de sortilégio, a India Portuguesa, elo que os fez juntar no mesmo ideal de devoção á Pátria. Presidiu o brigadeiro França Borges e ladearam-no aqueles que organizaram e comandaram a unidade, desde a sua partida ao seu regresso.

JORNAL PEQUENO

INSCREVERAM-SE no livro de cumprimentos Chefe do Estado, os drs. Carlos José Botelho de Paiva, Manuel da Silva Carreiro e José Tavares Frazão Junior e ainda o sr. José António Velho Arruda. ✱ O Presidente do Conselho trabalhou com o ministro do Interior e recebeu o ministro de Cuba. ✱ O chefe da esquedra da P. S. P. do Rego, António Mendes, passou á situação de reforma, depois de 33 anos de exercício no mesmo local, sendo homenageado pelos seus superiores e subalternos. ✱ No Seminário dos Olivais, o cardeal-patriarca conferiu ordens sacras e menores e a prima tonsura a trinta e sete ordenandos. ✱ Devido a descarga eléctrica, ao reparar avarias num poste transformador, recebeu alta descarga e ficou gravemente queimado, o electricista João Gomes Pinho (Válega, Estarreja) a quem foi amputado um braço. ✱ Uma camioneta desarvorada precipitou-se e voltou-se na estrada de Serro Ventoso (Porto de Mós), ficando gravemente ferido o condutor, Fernando Cordeiro Venda.

AS NEGOCIAÇÕES LESTE-OESTE

A preparação da conferência entre os «leaders» dos dois blocos

LONDRES, 2 — Nos círculos diplomáticos considera-se a aceitação pela Russia das condições apresentadas pelo Ocidente para a conferência a alto nível «como um passo na boa direcção». Mas, na falta de pormenores, o objectivo que a Russia poderá ter ao tomar esta atitude e as suas intenções ficam abertas ás mais diversas especulações.

A decisão soviética, ontem transmitida ao Governo de Paris, não constituiu aqui uma surpresa total. Havia já dois dias que tinham chegado a Londres rumores de que poderia dar-se um «desvio» na política soviética, levando a Russia a aceitar a conferência, tantas vezes rejeitada, dos ministros dos Negócios Estrangeiros.

O local e a data da conferência dos dirigentes não parecem suscitar discussões. Genebra oferece todas as condições de agrado e o mês de Julho é a data provável que todos aceitam. Quanto aos participantes na conferência, o Ocidente propõe que, do seu lado, se encontrem representados apenas a França, a Inglaterra e os Estados Unidos. Como interlocutora, a Russia. Se esta insistir, porém, na igualdade de votos e de numero, supõe-se nos círculos políticos locais que o Ocidente concordará com a presença de dois países da «cortina de ferro» — a Polónia e a Checoslováquia, muito provávelmente. — (A. N. I.).

Professores britanicos pedem o desarmamento atómico

LONDRES, 2. — Uma petição solicitando o desarmamento atómico, assinada por 204 professores e encarregados de cursos da Universidade de Londres, foi enviada ao primeiro-ministro, ao ministro da Defesa, ao «leader» da oposição, Gaitskell, e a Bevan. Pede, nomeadamente, que a Grã-Bretanha suspenda as patrulhas aéreas atómicas, interrompa as experiências nucleares e não construa rampas de lançamento de foguetões durante as negociações com vista ao desarmamento. — (F. P.).

Visita de estudo

o cursos oficinas de arte

A Casa do Minho e a Academia Portuguesa de Ex-Libris, a que presidem, respectivamente, o nosso presado camarada de Imprensa Artur Maciel e o dr. Carlos Lobo de Oliveira, promoveram esta tarde uma visita ás oficinas dos distintos artistas António Duarte e Ticiano Violante no Pavilhão de Belém.

Na do escultor António Duarte, foram admiradas diversas obras suas, entre as quais o modelo da estátua de Nossa Senhora do Minho, a erigir na Serra de Arga.

Na de Ticiano Violante, os visitantes, puderam apreciar muitas maquetas, entre as quais as de novos arranjos urbanísticos de Lisboa, e a da ponte da Arrábida, a construir no Porto.

CURSO DE HISTÓRIA

de bailado para crianças

José Estevão Saspontes, director da J. M. P., fará amanhã, ás 18 e 30, no Estudio de Wanda Ribeiro da Silva, na Praceta Pascoal de Melo, a 3.ª lição de um curso de História de Bailado para crianças. O sumário desta lição abrange dois pontos: 1.º, mostrar as razões da ausência de jovens bailarinos nas escolas nacionais e acentuar o valor da bailarina como elemento de contacto entre o coregrafo e o publico; 2.º, a dança como forma religiosa, o seu caminho até a uma forma de Arte: as danças da Renascença.

BEM FAZER

De C. F. S., e «pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões», recebemos a quantia de 20 escudos para os nossos pobres. Agradecemos, em nome dos contemplados.

As suas joias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata. 257

A banda da Guarda Republicana foi homenageada durante o concerto no Pavilhão dos Desportos

A entrada da Banda Nova de Pardilhó no Bairro de Caselas

Os quarenta componentes da Banda Nova de Pardilhó, da Associação Pardilhoense Saavedra Guedes que veio a Lisboa visitar os seus conterraneos que trabalham no rio Tejo, acompanhados pela comissão de recepção, a que preside o sr. Germano da Silva Matos, presidente do Sindicato Nacional dos Tripulantes de Navegação Fluvial do Rio Tejo do Distrito de Lisboa, e de diversos associados, saíram hoje, ás 8 horas, em cinco autocarros, que partiram da sede da F. N. A. T., na Calçada de Santana.

A multidão acompanhando os visitantes

Depois duma visita á serra de Monsanto e ao seu Parque Florestal, largaram os veículos em Montes Claros, e, levando á frente o seu estandarte, o do respectivo grupo coral sacro, o daquele sindicato e o da Ala dos Trabalhadores Devotos da Padroeira, dirigiram-se, tocando marchas até ao Bairro da Ajuda, onde cumprimentaram a Sociedade Filarmónica Ajudense.

Depois, sempre tocando, dirigiram-se, pelo Caramão da Ajuda, até ao Bairro de Caselas, vistosamente ornamentado com bandeiras, galhardetes e colchas pendentes de diversas janelas.

A' entrada do bairro, encontravam-se vários moradores; e, ao serem avistados os membros da banda e a gente que os seguia, foram queimados muitos foguetes, enquanto os sinos da capela da Sagrada Familia repicaram festivamente.

Todos entraram no templo, postando-se os estandartes dos dois lados do altar-mor, onde, por iniciativa da Ala dos Trabalhadores Devotos da Padroeira, foi celebrada missa, por monsenhor José Manuel Ferreira da Silva, natural de Pardilhó, pelas intenções culturais dos excursionistas.

Durante a cerimónia religiosa, fez-se ouvir o Grupo Coral Sacro da Banda.

Depois, acompanhados pelos moradores do bairro — que lhes fizeram afectuosa despedida — dirigiram-se aos autocarros que os conduziram ao refeitório da F. N. A. T., onde almoçaram.

De tarde, assistiram, no Pavilhão dos Desportos, a um concerto, pela Banda do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana, á qual a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, na presença dos dirigentes e dos associados de numerosas agremiações federadas, prestou apoteótica homenagem, entregando ao respectivo director, capitão Lourenço Alves Ribeiro, a sua medalha de oiro de «Instrução e Arte».

Ás 17 horas, haverá uma visita á Estufa Fria do Parque Eduardo VII; ás 19, o Sindicato Nacional dos Tripulantes de Navegação Fluvial do Rio Tejo oferecer-lhes-á uma recepção na sua sede; e ás 20 horas começará o jantar na F. N. A. T.

Amanhã, haverá um passeio pela cidade e visitas a monumentos e museus, com explicações por pessoas competentes, á sede da Federação e a algumas agremiações; e á noite, a Banda de Pardilhó dará um concerto, na Academia Recreativa de Santo Amaro.

A Casa de Repouso dos Motoristas continuou hoje as suas comemorações

Prosseguem as festas comemorativas do oitavo aniversário da fundação da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, que compreendem a inauguração das novas dependências em Camarate, na quinta de Nossa Senhora da Vitória. Hoje, ás 9 horas, na igreja matriz de Camarate, celebrou-se missa de sufrágio por alma dos beneméritos e sócios falecidos. Depois, perante os internados, o presidente do organismo, sr. Bernardino Santana, falou do significado do acto e do fim para que foi criada a casa de repouso. Em seguida fez-se uma recepção de amizade a várias entidades de Camarate.

Por fim os internados e os corpos sociais do Asilo D'Espie de Miranda, Albergue dos Inválidos do Trabalho, Inválidos do Comércio, Casa de Repouso dos Alfaiates de Portugal, e Lar do Comércio, colectividades afins, reuniram-se num almoço de confraternização.

As festas comemorativas do oitavo aniversário desta instituição terminam no próximo domingo.

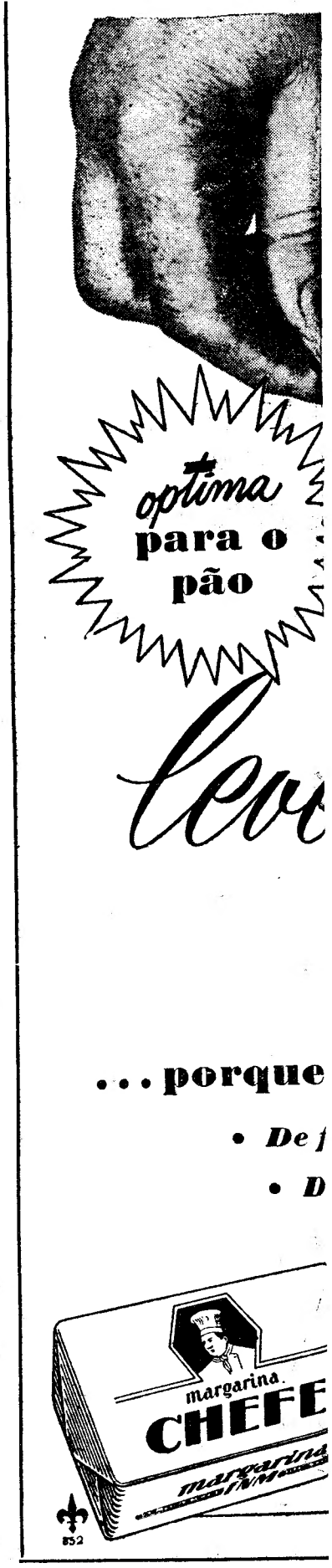
Um negócio de contrabando dirigiu-o da prisão!

Os indivíduos que se dedicam ao negócio de contrabando, são em regra aventureiros que sabem ser oportunos nos golpes a desferir.

Este Manuel Anselmo Pereira, de 26 anos, serralheiro, natural de Loulé e residente no Largo do Bairro de Afonsoeiros, no Montijo parece realmente reunir em si as más qualidades que fazem dele um homem predestinado para tal género de actividades. Detido por outro delito na Brigada de Trabalho Prisional daquela vila, não perdeu o sentido de oportunidade, embora o seu campo de manobra seja reduzidíssimo como é de calcular. Mas, ainda assim, estava dentro da rede. O comparsa que escolheu para o auxiliar, em momento difícil é que lhe estragou o «negócio», em termos de bastante complicar a situação de ambos. Trata-se de Jacinto Henrique Gomes, que se dedica também a outras fraudes e que, por tal motivo, foi preso pela Polícia no momento em que transportava contrabando constituido por combinações e tecidos de seda, setenta e duas chaves de metal, tipo «Yale», sabonetes e perfumarias, mercadorias essas que lhe haviam sido entregues por indicação do Manuel Pereira para negociar.

O Jacinto, em apuros pela sua actividade, tratou logo de confessar o delito de contrabandista e indicar a procedência da mercadoria, que já se encontra em poder da Alfandega de Lisboa. As autoridades aduaneiras aguardam agora sómente que o Manuel Pereira e o Jacinto Gomes cumpram as penas a que estão condenados por outros delitos para depois serem julgados como contrabandistas, o que lhes custará certamente mais uns tantos meses de cadeia, em remissão da multa, que deve ser pesada.

Pratas-Ouro
Só paga o peso? — Joias, Relógios
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS. 56



EM 3 LINHAS

Foram publicadas na folha oficial as listas de antiguidades do pessoal das Secretarias das Presidências da Republica e do Conselho.

///

Está aberto concurso documental para o provimento de lugares de pilotos das Capitanias dos Portos de Luanda, Lobito e Moçamedes.

///

O «Diário do Governo» publicou a relação dos lugares vagos em escolas primárias de diversos distritos escolares.

///

O engenheiro de minas de 1.ª classe António de Castelo Branco foi promovido a engenheiro inspector superior do corpo de engenharia e serviços geológicos.

///

Foi aberto concurso entre licenciados em Direito ou Letras para chefe de Secção de Propaganda e Turismo da 3.ª Repartição dos Serviços Centrais e Culturais da Camara Municipal de Lisboa.

Os romances portugueses

podem servir como argumento para a produção de novos filmes

— diz o cineasta Ernesto de Sousa

Depois de um impeto inicial, vigoroso e positivo, em que se esboçava um cinema caracterizadamente nacional, os nossos estudios entraram a produzir tristes banalidades. Tudo parecia indicar que o cinema português era uma realidade, havia entusiasmo e interesse. Mas, dispersos os cineastas, indiferentes os capitalistas, desaparecida a industria, o cinema português afundou-se no tédio e na inacção.

Na verdade, o Cineclubismo veio trazer ao nosso panorama cinematográfico uma nova onda de entusiasmo que não exclui serenidade, senso crítico, lucidez. Desta geração esclarecida e atenta, que soube pôr os problemas com coragem, os enfrenta e procura resolvê-los, Ernesto de Sousa é um dos seus valores mais seguros. Não é apenas um teórico. As suas conferências, os seus ensaios, a sua obra como dirigente cineclubista, a sua actividade na revista «Imagem» não o satisfazem em absoluto. Ernesto de Sousa realizou duas curtas metragens experimentais sobre Lisboa, frequentou as sessões da Cinemateca Francesa, participou em cursos de História do Cinema e Filmologia na Sorbonne, foi assistente de Jean Delannoy, estudou técnica de som e de cinema a cores, foi membro do Congresso da U. N. E. S. C. O. de Hamburgo em 1954 e do da Unione della Cultura Popolare de Bari, em 1955, tomou parte no Estágio de Marly organizado pela Federação dos Cineclubes em 1956, realizou «O Natal na arte portuguesa», que representou o nosso país em vários certames internacionais. Activo, tenaz, incansável, Ernesto de Sousa prepara agora a realização de curtas metragens e planeia filmes de fundo que teriam como argumento planificações de obras de escritores contemporaneos. Pela importancia deste plano que, a ser realizado, abriria novas e valiosas perspectivas ao cinema português, quisemos ouvir Ernesto de Sousa, que começa por nos dizer que Portugal atravessa uma fase curiosa no domínio da cultura cinematográfica. Tal fase, porém, na sua opinião, constitui apenas um começo: o aparecimento de um publico com exigências críticas, que não vai ao cinema apenas para se divertir, para umas horas de evasão, mas também para conhecer e para comungar emotivamente com a humanidade e a poesia que o cinema pode transmitir.

— Como encara a actividade dos cine-clubes?

ERNESTO DE SOUSA

— E' um dos aspectos mais significativos do que estamos falando. O movimento cineclubista deve-se no seu inicio á obra de alguns entusiastas; mas actualmente transformou-se numa necessidade generalizada; daí, a espontaneidade com que se constituem novos clubes em terras grandes ou pequenas, num diálogo cada vez mais apaixonante

(Continua na página seguinte)

Prevê-se este ano

em toda a Europa um grande movimento de turistas

ROCHESTER, 1.—Os cálculos feitos pelas autoridades e pelos centros turísticos norte-americanos indicam que cerca de 35 milhões de turistas se concentrarão, entre Abril e Outubro deste ano, na Bélgica, por ocasião da Feira Internacional de Bruxelas. E' de admitir, sem duvida, que uma grande percentagem daquelas pessoas se espalhará depois pelos centros turisticos mais em evidência na Europa, como Portugal.

Para assistir aos muitíssimos fotógrafos amadores de todas as procedências que se reunirão em Bruxelas e aproveitarão em seguida o seu tempo para visitar outros países europeus, a Organização Mundial Kodak instalará em Bruxelas, durante a Feira, um pavilhão todo construído de vidro, aço, alumínio e madeira onde se prestará aos turistas toda a indispensável assistência quanto a fotografar mais e melhor, não só do ponto de vista técnico, como indicando-lhes também locais, países, regiões e motivos folclóricos onde poderão obter inesquecíveis recordações, em imagens fotográficas.

O pavilhão Kodak, construído segundo plano do arquitecto inglês Jack Howe, cobre uma superficie de trezentos, por cento e vinte metros quadrados, e estará situado junto á porta da esplanada, muito próximo do centro de Bruxelas. O interior do pavilhão será todo decorado com fotografias principalmente a cores. Serão ali expostos todos os produtos fotográficos e cinematográficos, não se procedendo, contudo, á sua venda, pelo que o pavilhão «Kodak» servirá unicamente como centro mundial de informação para fotógrafos amadores durante a feira.—(K.).

A cidade de Evora

vai comemorar em 1959 o quarto centenário da fundação da sua Universidade

ÉVORA, 1 — Sob a presidência do sr. dr. Vieira da Silva, presidente da Camara, reuniu-se o Conselho Municipal para discutir e aprovar o Relatório e Contas da gerência municipal de 1957.

Na rubrica «situação económica» verificou-se pelo extenso documento, que o Município obteve no ano findo mais 1.987.133$20 de receita ordinária do que no ano anterior, sendo o saldo total de 7.369.398$30, assim constituido: subsídio do Ministério da Justiça 5.000.000$00; subsídio da Administração Geral dos C. T. T., 292.497$50. Alienação de terrenos: 439.879$25; Processos de licenciamento: 4.996$80. Comparticipações do Estado: 16.763$70; Outras receitas consignadas: 6$20. Saldo líquido do lucro dos Serviços Municipalizados: 900.000$00. Saldo efectivo e livre, resultado da administração municipal: 715.254$85.

Em face dos resultados efectivos, o sr. presidente da Camara informou ser possível á «édis municipalis» continuar um programa de obras de melhoramentos, que neste momento já se considera razoável.

Eefectivamente a Camara tem já projectados alguns melhoramentos a executar, entre as quais se contam a construção de dois emissários de esgoto, ligados a uma futura estação depuradora; montagem de um sistema prático e económico de tratamento dos lixos da cidade; iluminação exterior, com projectores, de alguns dos principais monumentos da cidade, tais como o Templo Romano, Sé e igreja de S. Francisco, para a qual a Camara já conta com a comparticipação oficial de 50 % da verba total; construção de uma barragem na região da Graça do Divor para captação de águas para abastecimento da cidade com a capacidade de 8 milhões de metros cubicos, numero de tal maneira elevado para as necessidades da cidade que não foram ainda além de 500.000 metros cubicos, o que dá possibilidades de encarar a hipótese de se incluir neste projecto o plano de regas do Alentejo.

No capítulo de abastecimento de energia eléctrica, a Camara que denunciou, de comum acordo, o contrato com a União Eléctrica Portuguesa, está em contacto com a Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo, para o fornecimento de parte da energia consumida no concelho pelo que aquela empresa está a construir uma linha a 60 kv entre a barragem do Maranhão e Evora.

Passando ainda em 1959 o IV Centenário da fundação da antiga Universidade de Evora, a Camara resolveu desde já, comemorar condignamente o acontecimento.

Com fins assistenciais, a Camara dispendeu no ano transacto 1.161.898$00, sendo 530.000$00 para o Hospital da Misericórdia, 408.668$80 para a Comissão Municipal de Assistência e 211.209$20 para hospitais de especialização. As restantes verbas foram para a Assistência Social — 12.000$00 — e Funcionários Civis Tuberculosos—20$00 (selos).

O Relatório e Contas foi aprovado por unanimidade.

Ciclista morto

num desastre de viação

OLIVEIRA DO HOSPITAL, 28.—Faleceu, nos hospitais da Universidade de Coimbra, para onde foi transportado de urgência, António Pereira Lima, solteiro, de 22 anos, natural da Prova, freguesia de Pinheiro de Lafões. No dia 24 do corrente, indo de bicicleta e agarrado a uma camioneta de carga, desequilibrou-se e, batendo com a cabeça num marco da estrada, fracturou o cranio.

OURO E PRATA
Compra e vende aos melhores preços
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

Horas trágicas

Numerosas vítimas num desastre de autocarro

PRESTONBURG (Kentucky), 2—Depois de chocar com outros dois veículos, precipitou-se no rio Sandy, da altura de 15 metros, um autocarro cheio de estudantes liceais.

As primeiras estimativas indicam que, pelo menos, 28 dos passageiros, além do motorista, pereceram dentro do autocarro. Treze dos estudantes conseguiram salvar-se. A força da corrente, engrossada pelas ultimas chuvas, não permite a aproximação das brigadas de salvamento para retirarem os corpos. — (A. N. I.).

Mortos e feridos num choque de comboios

HELSINQUIA, 2.—Num choque de comboios, perto desta capital, houve oito mortos e quinze feridos, ficando destroçadas nove carruagens.—(A. N. I.).

Três mortos e quatro feridos numa derrocada

SARAGOÇA, 2. — Um golpe de vento derrubou uma parede, com cerca de cinco metros de altura, que caiu sobre a casa contígua. Morreram três pessoas e ficaram feridas quatro, ali residentes.—(A. N. I.).

Morte trágica de cinco alpinistas

ERSTFELD (Suíça), 2 — Cinco alpinistas suíços morreram, em consequência de um desprendimento de rochas, numa garganta do pico Zwaechtenstock, a 3.000 metros de altitude. Foram apenas encontrados três corpos, pois as brigadas de salvamento tiveram de abandonar, temporáriamente, as pesquisas, devido a novos desprendimentos de rochas. — (A. N. I.).

Choque de aviões e quatro mortos

UPLAND (Califórnia), 2.—Dois aviões particulares chocaram, em pleno voo, e caíram num campo de limoeiros. Os quatro passageiros morreram.—(F. P.).

BEBA...
...LARANGITA
UM PRODUTO S. MARÇAL

Cinema português

(Continuação da página anterior)

entre animadores incipientes e um publico com as suas exigências e seus anseios próprios. De resto, é nesta altura que se começa a pôr os problemas mais sérios, ao cineclubismo português: dirigentes e programação.

— Crê possível o aparecimento de um verdadeiro cinema português?

— Penso que sim. Penso mesmo que o momento é propício. Por um lado, a crise de qualidade do nosso cinema dificilmente poderia ser maior. As experiências mais recentes são o mais possível decepcionantes. A falta de imaginação e de talento reveladas nos filmes portugueses mais recentes não podem deixar de vir a ter o pior dos resultados: a deserção do publico. Em contrapartida, mesmo de entre os quadros profissionais, algumas pessoas começam a sentir a necessidade de trilhar um novo caminho. E' preciso que o publico encontre nos nossos filmes um cinema digno dessa cultura. A verdade é que, «grosso modo», a cultura portuguesa tem vivido divorciada do cinema português, e da cultura cinematográfica, em geral. No dia em que isso deixar de acontecer, teremos um cinema português. Isto é particularmente verdade no que diz respeito aos nossos romancistas e contistas. É neste domínio, a meu ver, que a cultura portuguesa contemporanea é mais válida, e é também por essa via que ela tende á universalidade. Os nossos romancistas iniciaram há umas dezenas de anos um trabalho de prospecção das nossas terras e das nossas gentes de uma fecundidade e de uma inteligência incomparáveis, directa ou indirectamente, um cinema novo tem de contar com eles, com o que escreveram ou possam vir a escrever, com o seu exemplo.

— Qual a atitude do romancista? Deixar simplesmente filmar os seus livros ou participar na sua elaboração?

— Não há fórmulas definitivas numa questão tão delicada como esta. De um modo geral penso que a obra dos nossos romancistas (assim como num outro sentido a de alguns pintores), deve estar na base do trabalho dos futuros cineastas, quanto mais não seja como exemplo e emulação. Em todo o caso, penso também que a sua contribuição pode ir vantajosamente, muito mais longe. Penso mesmo que deles pode partir, em parte, o surto renovador, segundo fórmulas diversas, cujo denominador comum será, da parte dos escritores, uma maior consciência dos problemas especificos do cinema, e particularmente do cinema português. Isso lhes permitirá participar activamente na produção de filmes, quer colaborando nas adaptações, quer exercendo uma actividade directiva junto das produções. Com efeito, o escritor pode ser um excelente produtor, seguindo assim de perto os progressos de um trabalho que lhe diz directamente respeito, diminuindo a probabilidade de más surpresas, como aquelas que têm acontecido nos dois ou três casos, bem raros, em que os nossos escritores se interessam pela produção de filmes. Creio poder dizer-lhe que alguma coisa se está a fazer nesse sentido.

— O que pensa do problema das escolas de cinema? Conhece a iniciativa da revista «57» de criar um Instituto de Cinema?

— Deixe-me dizer-lhe que em muito poucos casos acredito que a estrutura social e económica de um país seja tal, que a solução para o aparecimento de um cinema novo, possa vir da criação de escolas profissionais. A experiência prova que a ligação entre esses Institutos e a industria é muito pouco animadora. O cinema aprende-se na prática e no amor ao cinema. É mais fácil descobrir reais talentos do que fabricá-los. De todas as soluções, a da escola (que, não o nego, poderá ter algum interesse mas muito limitado) é a menos imaginosa e a de menos rendimento. Perante a solução escolar antes enviássemos os nossos jovens para os Institutos estrangeiros, o que pelo menos num caso, já deu bom resultado.

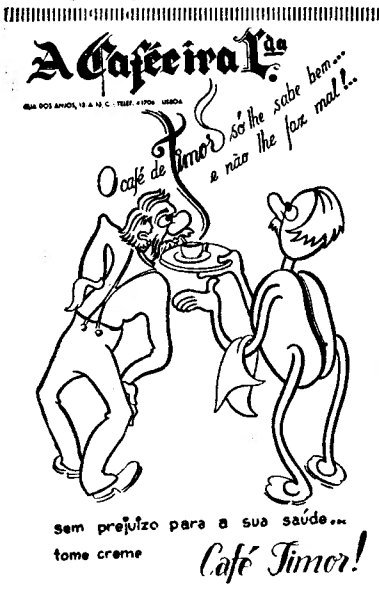
— Tencionou cinematizar a «Humildade Gloriosa» de Aquilino?

— Aquilino Ribeiro escreveu-a como argumento cinematográfico. Simplesmente os nossos planos falharam e Aquilino Ribeiro transformou o argumento num romance.

— O que faz actualmente? Quais são os seus projectos?

— Nos ultimos meses dediquei-me á montagem de dois documentários. Um destes intitulado «No fundo do mar», para o qual estabeleci também a respectiva sequência, é o primeiro filme português filmado a cores no fundo do mar, o que foi efectuado pelos engenheiros Eduardo Caupers e Jorge de Castro. Para a Shell Portuguesa, que produziu também aquelas duas curtas metragens, preparo agora dois filmes sobre agricultura, um dos quais será interpretado pelos próprios camponeses, e uma série de pequenos filmes de turismo destinados á Televisão. Estes filmes produzidos segundo os principios da «Shell Film Unit» excluem qualquer ideia publicitária e procuram acima de tudo encontrar os grandes interesses do País, prestando-lhe um serviço publico. Projectos, propriamente não os tenho. Trabalho.... ainda que seja trabalhar em projectos. Neste sentido, posso dizer-lhe que tudo aquilo que lhe venho expondo, produção independente, e cooperativas de produção, colaboração com os escritores portugueses, etc., são coisas em que acredito na prática, uma prática de que espero poder anunciar dentro de algum tempo resultados sólidos e construtivos.

Estas declarações parecem-nos de importancia fundamental. Ernesto de Sousa põe a questão com clareza e visão de conjunto. Esperamos que Ernesto de Sousa nos mostre o que sabe fazer.



NOVIDADE!

ESPANTOSA DESCOBERTA DA ESFEROGRÁFICA PARKER!

(PONTA POROSA — EXCLUSIVA DA PARKER MUITISSIMO AMPLIADA

A NOVA PONTA POROSA SUPLANTA A DE TODAS AS ESFEROGRÁFICAS!

A nova esferográfica Parker T-Ball escreve ao mais leve toque... com suavidade, limpeza e quase sem pressão, com traço uniforme em toda e qualquer superfície de escrita — cheques, postais, papel lustroso de fotografia, documentos oficiais, papéis absorventes... e até sobre manchas de gordura e dedadas.

EIS A RAZÃO! Este novo tipo de escrita da nova esferográfica Parker resulta da sua extraordinária ponta porosa, que — alimentada de tinta em todos os sentidos —, se mantém com 166 vezes mais tinta do que as pontas sólidas das esferográficas vulgares.

A carga gigante da «Parker T-Ball» dura 5 vezes mais! Poupa-lhe dinheiro pois continua ainda a escrever por muito tempo enquanto que qualquer outra carga vulgar estaria já seca.

Parker T-Ball Esferográfica

PREÇOS: DE ESC. 80$00 A ESC. 300$00 — RECARGAS: ESC. 24$00
Representantes Exclusivos: PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. • Rua do Ouro, 167 • LISBOA

N.º 8 - B121

Hidro-Eléctrica Alto Alentejo

S. A. R. L.

Capital — 300.000.000$00

Sede—Avenida Duque de Loulé, 110 Lisboa

14.ª EMISSÃO

Comunica-se aos Senhores Subscritores da 14.ª emissão, que podem ser trocadas as cautelas provisórias pelos titulos definitivos, a partir do dia 10 do corrente, na sede desta Sociedade, todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Como esta 14.ª emissão só compreende titulos de mais de 10 acções, serão completados os lotes de cada Senhor accionista com titulos de 1 e 5 acções das emissões anteriores.

Para facilitar os nossos serviços pedimos a todos os Senhores accionistas para juntarem á cautela para troca o numero de titulos de 1 acção necessários para completar um multiplo de 10.

Lisboa, 1 de Março de 1958.

A DIRECÇÃO

Cooperativa «O Problema da Habitação»

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

De harmonia com os N.os 3.º e 4.º do art.º 55.º e § 1.º do art.º 56.º dos Estatutos aprovados em Assembleia Geral de 16 de Agosto de 1940, é convocada a Assembleia Geral desta Cooperativa, a reunir na sua Sede Social, sita na Praça da Republica, 210, desta cidade, pelas 21 horas e 30 minutos do dia 16 de Março p. f., com a seguinte

ORDEM DA NOITE

a) — Apreciar, discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1957;
b) — Autorizar a Direcção a contrair um ou mais empréstimos na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, nos termos do art.º 10.º dos Estatutos.

No caso de não se reunir numero de sócios para que legalmente a Assembleia possa funcionar, fica desde já designado o dia 31 do mesmo mês, por igual hora, no mesmo local e com igual ORDEM DA NOITE, para segunda convocação, funcionando, então, com qualquer numero de sócios presentes.

Porto, 1 de Março, de 1958.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(a) ADRIANO AUGUSTO GONÇALVES COUTINHO LANHOSO

Do dia 1 a 3 do corrente, as contas, livros e mais documentos, encontram-se patentes na Seda da Cooperativa, á disposição dos Senhores Associados, durante o horário de expediente.

O Secretário da Direcção
(a) FELISBINO AUGUSTO MADEIRA

Aspiradores de pó

O seu aspirador funciona convenientemente ? Tem todos os acessórios modernos, lava as carpetes, extermina as traças, desinfecta o ambiente, pinta à pistola e encera ?

ELECTROLUX poderá verificar tudo isto, avisando-a pelo telefone ou por um simples postal.

Apartado 20/68—Lisboa N.

Telefones : 56115/56118 e 28246

Feira Popular do Porto

Instalação de Diversões no recinto da Feira, durante a época de 1958

Aceitam-se propostas até ás 12 horas do dia 15 de Março, próximo, dirigidas á Comissão Executiva da Feira Popular e entregues no Governo Civil do Porto. As propostas serão abertas na Secretaria do Governo Civil do Porto, na presença dos concorrentes, ás 16 horas do dia 15 de Março.

Quaisquer esclarecimentos ou informações devem ser pedidos á Secretaria da Feira, no Palácio de Cristal.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

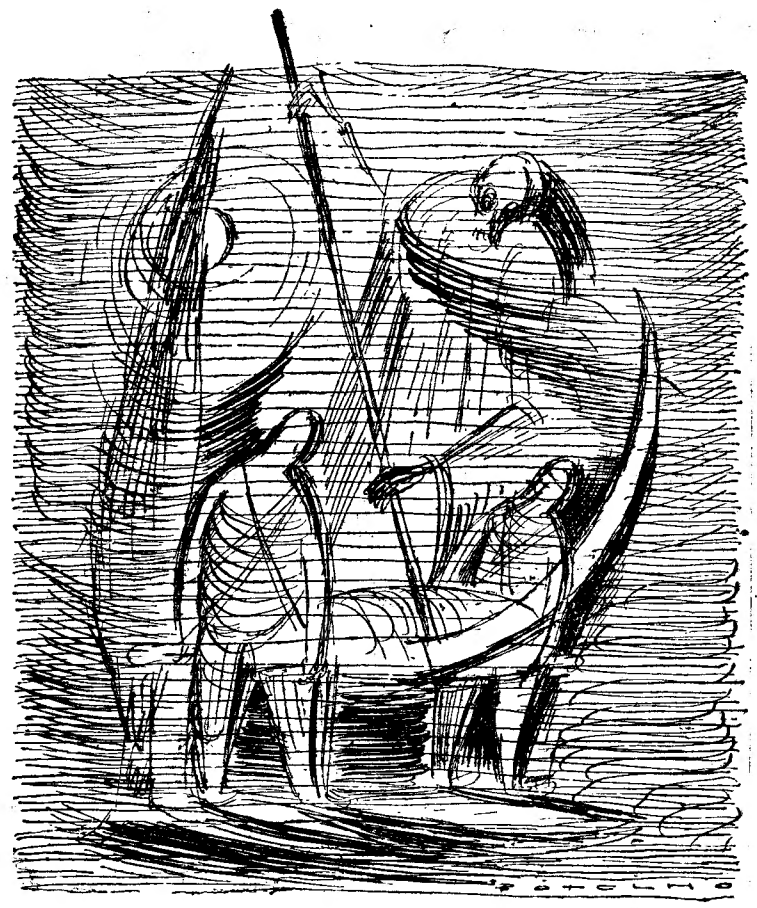
3 produtos especiais para a comodidade de quem usa Dentes Postiços

Compre hoje mesmo em qualquer Farmácia ou Drogaria:
POLIGRIP CREME ou
PÓS DR WERNET, dois fixadores admiráveis e sem similares.
Use também
POLIDENT — Para a limpeza diária da sua dentadura.

O CONTO DE DOMINGO

NOITE MACABRA

Texto de **José Ferreira Monte** Ilust. de **Carlos Botelho**



FOI numa noite de Maio.

Foi numa noite de Maio, quando as flores principiam a exalar os seus perfumes e tornam os poetas mais poetas, e os outros, os outros que o não são, mais expansivos, mais tristes ou indiferentes.

No largo, como alegoria, existiam duas árvores—duas árvores que vinham, em libérrimo crescimento, a misturar-se com os fios eléctricos e se arrojavam a uma que outra janela próxima. Eram duas amoreiras antigas, de raízes fincadas há muitas dezenas de anos no canto do urinol publico, donde partia, em declive, um extenso banco de pedra. Davam sombra, sombra amena, em sol rijo; abrigavam, em chuva ou pedraço felino.

Foi aí mesmo, aí mesmo, que conversava — já não me lembro se acerca de política ou arte — com um velho amigo, ao qual o vulgo chamava Augusto, com o apelido de Carvoeiro. Preciso: Augusto Carvoeiro.

Sujeito *sui generis*, não sei porque força ou inusitado imperativo, me dava a sua palavra em tom afável e escorreito, com inveja de alguns, «sabidos», mas menos «fechados»!

E' o que hoje me parece.

Nas nossas costas ficava o pavilhão dos leprosos, apenas com dois doentes: um homem e uma mulher. Defronte, a farmácia, com arrufos de moderna pelos sugestivos azulejos que lhe serviam a frontaria. Ao lado direito, o hospital, avassalador, na pequenez considerada do Bairro. Em frente, a rua, a rua que encaminhava para a morgue. Pela esquerda, algo afastados, alguns prédios, em fila — e o «café», como não podia deixar de ser, escoadouro de todas as «tabernas» limítrofes.

As palavras discorriam naturais, sem atritos, sem solavancos, só uma que por outra vez ferindo o silêncio há horas consumado.

Por mim, bem me envolvia a experiência noctívaga que do amigo me vinha; por ele, decerto, mal lhe ia a descrição que dos meus lábios brotava.

De qualquer modo, o tempo foi passando.

Quando o relógio da torre deu quatro horas, olhámo-nos compreensivos, mas de vontade em derrota. Como quem pressente um temporal e lhe teme as consequências...

O certo é que a madrugada, igual a tantas, aproximava-se respeitosa na soturnidade, acolhedora no sortilégio.

Depois de ouvidas as badaladas, o meu amigo puxou de novo cigarro — um outro entre tantos fumados — e ironizou:

—... Vai a noite uma criança...

Nada disse.

Não obstante, fez ele sublinhar mais o intuito:

—Vamos fumar o ultimo!?

Mas foi escasso o tempo — ao menos aquele segundo que ás vezes decide dum rumo ou duma vida — para julgamento ou resposta.

Para além, um tanto para além, gemeram os gonzos da entrada velha do pavilhão dos tuberculosos.

Habituado como estava a ruídos semelhantes e quase sempre indicativos de acontecimento para abutre ou corvo, Augusto Carvoeiro mordeu na minha curiosidade, no meu espanto:

—Mais um...

Afirmativa vaga, para este adorador do concreto, da coisa certa... Mas não pus duvidas. Longe o agouro...

Todavia, que dizer-lhe?

Acreditei, raciocinei então, naquilo a que se chama á saciedade, sem propósito, *solene, profundo!*

Revesti-me duma couraça dura, claro que artificial, quando a sua mão enorme, enorme e gorda, gorda e quente, apertou a minha, se bem me lembro, frigidíssima, humedecida, viscosa.

Despedia-se. Era a sua derradeira frase, a frase confiante, de esperança, dos que partem e esperam, dos que acreditam sem o mecanizado «Até amanhã!».

E nem o vi entrar em casa — que morava perto.

Nem o vi.

Segundos decorreram, instantes demorados decorreram, muito demorados, nos quais normalmente, e em circunstancias diversas, por exagero ou subita comodidade, se poem horas a compasso, a compasso e infinitas, sem fim, eternas.

Uma leve aragem nascia. Com ela, todos os aromas do mês prenhe de viço, novidade, encontravam-se comigo — comigo, sob as ramagens tentaculares das duas amoreiras, hirto, confundido, curioso e nunca distante, onde o insólito espectáculo me fixara, ainda que sem pernas, com alma e raciocínio.

—Senhor Augusto, quis chamar.

Tudo debalde, porém.

Na minha frente, qual salto de acrobata ou de fantasma, surgiram dois homens. Dois homens espadaudos, gloriosos no hábito — um á frente, outro atrás, de compridos blusões cor de ganga, até aos joelhos, com grossas correias, retesadas, firmes, rodeando-lhes os ombros, com os extremos seguros nuns paus, espécie de varais de carroça ou transporte primitivo asiático.

Augusto Carvoeiro acertara. E, preso da sua certeza, rememorei, repeti:

—Mais um...

Na verdade.

Era o «carocho» que passava, no seu vermelho desbotado, quase tijolo ou diospíro.

Negócios de necrotério requerem o manto da noite, pensei já senhor de mim.

E isto, como acicate (do que, aliás ainda hoje me arrependo) levou-me, na noite macabra, ao acompanhamento do estranho cortejo.

Trinta ou quarenta metros nos dividiam. Mas, transportadores e transportado, atingido o termo da curta viagem, haviam as respectivas missões satisfeito a contento e com mais ou menos glória para ambas as partes. O morto deixou-se arremessar como fardo indesejável, de peso. Os vivos — dois — tagarelavam indiferentes, com o remate chistoso e, pelo costume, desumano:

—Só falta um para jogarmos á sueca...!

Pois, apesar de tudo, ainda tive ganas para uma espreitadela.

Limpando o suor, cada um deles, a intervalos, bebia duma garrafa com naturalidade e honra.

Ingénuo, não dormi o bocado de noite que restava.

NÃO SE PREOCUPE COM O EXCESSIVO TRABALHO DO SEU CARRO...

Obtenha protecção ESPECIAL com Mobiloil Special

Sempre que o motor do seu carro desenvolve maior esforço, transportando uma carga pesada ou fazendo altas velocidades, está a pôr à prova a qualidade do lubrificante. Um óleo vulgar, tornando-se muito fino, pode não proteger convenientemente as peças em movimento, exactamente quando isso é mais necessário.

Foi por esse motivo que os laboratórios Mobil criaram o Mobiloil Special, o óleo que conserva um «corpo» adequado em todas as condições de funcionamento dos motores. Meta Mobiloil Special e não se importe com o trabalho excessivo do seu carro!

Mobiloil Special oferece-lhe ainda as seguintes vantagens:

- Reduz ao mínimo o desgaste mecânico e a acção corrosiva dos ácidos que se formam nos motores.
- Impede a formação de depósitos nocivos nos motores novos.
- Contribui para eliminar os depósitos em motores com bastante uso.
- Contribui para evitar a detonação, a pré-ignição e os depósitos nas velas.
- Melhora a combustão no motor.
- Produz economia em reparações, em combustível e em óleo.

Mobil

Mobiloil Special

O MELHOR PARA OS CARROS USADOS
UMA «NECESSIDADE» PARA OS CARROS NOVOS

Mobil Oil Portuguesa

2948

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

ensaios no Teatro Variedades: «Arpejo», «Miss», «Modelo Bibi», «Laurinda», «Rosette», «Menina nena», «Rapariga moderna» e «Alegria».

—A companhia que actuou no Teatro Avenida prossegue em digressão pelo Norte do País, com a comédia «Mas que escandalo!».

—O Circo Canadá, uma nova organização dos artistas olímpicos «Marcus», inicia no dia 8, a sua primeira digressão pelo País, com estreia na Nazaré.

—O actor Paulo Renato declinou o convite, que lhe foi dirigido pelo actor Procópio Ferreira, para seguir para o Brasil, onde faria parte da sua companhia.

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, realiza-se amanhã uma festa de homenagem a Procópio Ferreira, patrocinada pelo empresário daquela casa de espectáculos, sr. Rocha Brito, sendo descerrada uma lápida com o nome daquele ilustre artista brasileiro.

Coliseu

Espectáculo maravilhoso «Piccolli di Podrecca», esta noite no Coliseu. Duas mil figuras. Falado em português. Branca de Neve, Fantasia Submarina Noite Cubana. O Inferno diverte-se

. A mais linda revista-fantasia do Mundo dá-nos, esta noite, no Coliseu, a famosa companhia dos «Piccolli di Podrecca». Espectáculo maravilhoso de insuperável beleza, com duas mil figuras. Bonecos que falam, que dançam, que tocam, que cantam, Entre outros quadros: «Noite cubana», «Sonho da Branca de Neve», «D. Pascoal», «Enamorado da Lua», «O Inferno diverte-se», «Corrida de toiros», «Fantasia submarina», e muitos outros. Espectáculo unico no Mundo, diferente de tudo, verdadeiramente encantador, como graça, poesia e fantasia.

CASINO ESTORIL
HOJE, no «WONDER-BAR»
Serviço de Restaurante
Jantares e Ceias
Conjuntos:
HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)

MÓVEIS
VARANDAS
A casa que mais barato vende o seu grande sortido de mobílias, estofos e peças soltas, em todos os estilos.
AV. A. REIS, 89-G
(ao lado do Texas)
R. DOS ANJOS, 17-A e B

O ministro das Obras Públicas na capital do Norte

(Continuação da 1.ª página)

ças entoaram o hino nacional.

Foi o prelado da diocese, D. António Ferreira Gomes, quem recebeu o ministro e a sua comitiva. Mostrando-lhes a planta da nova edificação que se pretende construir, para se poder elevar ao dobro o numero de beneficiários da instituição. As obras estão orçadas em 800 contos.

O rev. Fonseca Soares fez uma suplica ao ministro, no sentido de o patronato poder tornar-se um grande centro social, para a cristianização e educação dos rapazes, que se perdem na promiscuidade das ruas.

Aludiu este sacerdote á lufada de progresso de que o Porto está a beneficiar, mercê da acção do ministro das Obras Publicas e apoio do Governo.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, em breves palavras, elogiou a acção do Patronato, prometendo o seu auxílio a essa obra tão merecedora de protecção e incentivo.

Em seguida, aquele membro do Governo, acompanhado pelo seu séquito, visitou o bairro «autoconstruído» dos empregados dos Serviços de transportes Colectivos do Porto, denominado Bairro Leão XIII. Depois, o sr. eng.º Arantes e Oliveira partiu para Matosinhos, seguido por uma extensa caravana de automóveis. No edifício do Turismo, que se encontrava repleto de povo, vendo-se ali as individualidades de maior relevo local, foi recebido o sr. ministro das Obras Publicas pelo novo presidente da Camara, sr. eng.º Pinto de Oliveira.

O sr. eng. Henrique Schreck elucidou o ilustre visitante acerca dos melhoramentos ora em curso e dos que se projectam em Matosinhos, apresentando-lhes mapas, maquetas e orçamentos.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira aproveitou o momento para fazer saudosas referências ao falecido presidente da Camara. Seguidamentes, visitou uma das maiores obras em construção no Norte de Portugal: o viaduto que num futuro bem próximo ligará o Porto, por Leça da Palmeira, ao aeroporto de Pedras Rubras, consequentemente á estrada nacional Porto-Viana. Esse viaduto terá de comprimento 405 metros, com uma largura de cerca de 28 metros. Disporá de uma faixa de rodagem para peões e veículos.

Do alto do viaduto, o sr. eng.º Arantes e Oliveira contemplou os trabalhos da doca, que atingirá 743 metros de muros-cais, com uma bacia de rotação ao centro, para permitir a manobra de grandes navios, como o «Império» e outros da mesma tonelagem.

Após esta paragem, o ministro visitou o Clube de Vela Atlantico, o Castelo de Leça, a praia da Boa Nova e as obras de assistência social do pároco de Matosinhos.

Regressando a esta cidade, dirigiu-se á sede do Académico Futebol Clube, onde foi acolhido pelos srs. dr. Arnaldo Pinheiro Torres, Mário de Carvalho, da Direcção-Geral dos Desportos; dr. Paulo Sarmento e outros directores do clube. O primeiro destes dirigentes entregou ao sr. eng.º Arantes e Oliveira o projecto da remodelação das bancadas do campo do Lima, que o ultimo grande temporal em parte destruiu.

O ministro das Obras Publicas comunicou aos interessados que seria da sua vontade que a piscina a que ontem se referiu e para a construção da qual prometeu dar de 500 a 600 contos, fosse ali instalada, pedindo aos presentes que lhe enviassem propostas nesse sentido.

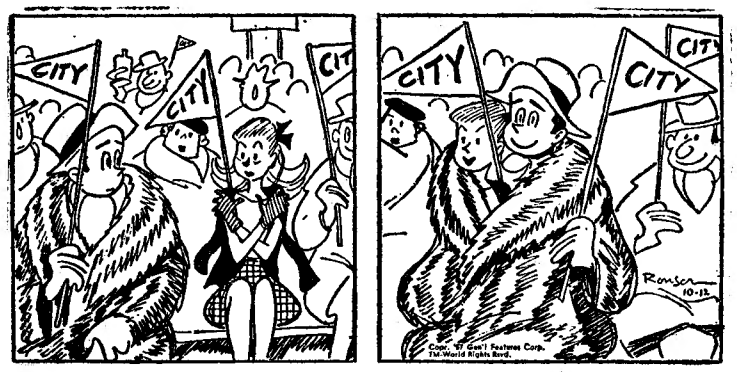
Após esta esgotante viagem, o sr. eng.º Arantes e Oliveira regressou, de tarde, a Lisboa.

Cartaz do Porto

para amanhã dia 3

COLISEU—Ás 21 e 30—«Escandalos em Tóquio».
RIVOLI—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «As raparigas do Immenhof».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Otelo».
SA' DA BANDEIRA—A's 21 e 45— «A arte de ser marido».
OLIMPIA—A's 15 e 30 e 21 e 30— «Avó Isabel».
BATALHA — A's 21,30 — «Elas preferem o mambo».
TRINDADE—A's 15 e 30 e 21 e 30 —«Sissi e o Destino».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Acção imediata».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «Avó Isabel».
AGUIA DE OURO—A's 21 e 30 — «O Homem do Dia».
VALFORMOSO — Ás 21 e 30 — «Ansiedade».

ELE & ELA



Há frio no estádio

Pequenas notícias

BARCO ARRIBADO

Com avaria no motor arribou ao Tejo o navio «Ponta de Sagres», que procedia da Guiné com toros de pinho para Leixões. A reparação vai começar a ser feita amanhã.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Sporting Clube da Penha e a Casa de Lafões promovem, hoje, á noite, nas suas sedes, dois bailes para os seus associados.

CONFERENCIAS

O prof. dr. Jorge Dias proferirá amanhã, ás 21 e 30, uma conferência intitulada «Contactos de cultura», no Centro de Estudos Políticos e Sociais (Praça do Principe Real, 21), integrada nos «Colóquios de política interna internacionalmente relevante».

ROTARY CLUBE

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, na Casa do Alentejo, fará uma palestra, intitulada «A Exposição Universal de Bruxelas de 1958», o conde de Penha Garcia, comissário nacional de Portugal naquele certame.

Dos 12 nomes apurados no primeiro escrutínio, serão escolhidos 8, para constituirem os corpos gerentes no próximo ano rotário.

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um borrego já com chifres; uma caneta de tinta permanente; um coelho; um embrulho com três cuecas de borracha, de criança; duas rolas; um cão; um relógio de pulso, de homem; um relógio de pulso, de senhora; uma mala de plástico com dinheiro; um pedal de moto; três tampões de roda; um par de óculos graduados; uma nota do Banco de Portugal; uma carteira de plástico com um passe da C. P.; um caderno de apontamentos; um boné de criança; três porta-moedas com dinheiro; um boné de motorista; um livro de guias de remessa; quatro luvas desirmanadas; e diversas chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: uma boina de senhora; uma gabardina de homem; e um colar de pérolas de fantasia.

Sessão em Aveiro sobre estudos de pesca

AVEIRO, 2 — No salão nobre do Grémio do Comércio desta cidade, efectuou-se ontem, á noite, uma sessão durante a qual o sr. dr. António Duarte Silva, representante do Gabinete de Estudo das Pescas na O. E. C. E., proferiu uma conferência subordinada ao tema: «A industria da pesca e a organização corporativa».

O orador foi muito felicitado.

Presidiu o comandante Henrique Tenreiro, ladeado pelos srs. dr. Vale Guimarães, chefe do distrito; Alberto Souto, presidente do Município; dr. Jorge da Fonseca Jorge, delegado do I. N. T. P.; coronel Diamantino do Amaral, comandante da L. P.; coronel Gaspar Ferreira, presidente da comissão distrital da U. N.; e eng.º Higino de Queirós, presidente da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau.

A' sessão, promovida pelo Centro de Estudos Político-Sociais, assistiram individualidades do maior relevo na cidade e arredores.

NOVO PRESIDENTE

do Municipio de Proença-a-Nova

PROENÇA-A-NOVA, 2 — O governador civil do distrito, dr. José de Carvalho, conferiu posse do cargo de presidente do Município local ao dr. Manuel Rodrigues Paisana, numa cerimónia a que assistiram cerca de três centenas de pessoas. Ao acto assistiu também, o sr. Alfredo Lopes Tavares, presidente cessante, que exerceu o cargo durante vinte e quatro anos.

Inauguração na Merceana

de um posto de abastecimento de combustíveis

Na povoação de Merceana começou ontem a funcionar uma bem apetrechada estação de abastecimento dos produtos da Sacor e da Cidla, que doravante assegura aos automobilistas e á camionagem o apoio de que ali careciam. Foi a firma Mercantil Agrícola da Merceana, Lda., constituida pelos srs. Fernando Ferreira, Ernesto Luís Maria Alho, Manuel Dias Ferreira e Manuel Fernandes Junior — que inaugurou as novas instalações. Assistiram á cerimónia o sr. dr. António Gonçalves Rosa, presidente da Camara de Alenquer; o deputado sr. dr. Melo Machado, o pároco da Merceana e outras individualidades locais. Representavam a Sacor os srs. Fernando Ramos, Oliveira Baptista, eng. Correia Pereira e José Quintana, tendo este ultimo precedido simbólicamente ao abastecimento do primeiro carro que no momento ali passou.

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes da feira internacional de Genève (Suiça) que terá lugar de 13 a 23 de Março do corrente ano.

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

ARRANHÓ

Maria Fernanda Munhoz Frade Braz

Sua família agradece muito reconhecida a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua saudosa á sua ultima morada, e participa que se realiza amanhã, segunda-feira, dia 3, ás 10 horas, na Igreja matriz de Arranhó, missa pelo seu eterno descanso.

FILATELIA

Novos comerciantes de selos

Nós, que neste jornal temos feito, graciosamente, a mais descabelada publicidade de todos os comerciantes de selos do nosso País, mas de todos, e o mais por igual que nos tem sido possível, — temos vivíssima satisfação em anunciar a inauguração, ontem efectuada, de mais um estabelecimento filatélico, na Rua Maria Andrade, esquina da Avenida Almirante Reis, dirigido pelo distinto filatelista Humberto Viana Bastos, sócio dos mais antigos do Clube Filatélico de Portugal.

Especialmente convidados para tal inauguração, hemos de confessar que nos impressionou a simplicidade e a modéstia do novo estabelecimento filatélico. Mas, ao que nele vimos, podemos acrescentar que Humberto Viana Bastos possui um formidável armazém de selos, especialmente de Portugal e do Ultramar, pelo que muito deve interessar á maioria dos filatelistas portugueses.

Anuncia-se já, para breve, a inauguração de um outro estabelecimento filatélico, luxuosamente instalado no Chiado, ao fundo da Rua Nova da Trindade. O que nos leva a supor e a sublinhar que a filatelia portuguesa vai entrar em nova fase, de maior desenvolvimento e muito maior prestígio.—V. C.

Mundo dos selos

A série comemorativa da participação de Portugal na Exposição Internacional de Bruxelas compreenderá dois valores, Esc. 1$00 e Esc. 3$30, com as tiragens, respectivamente, de 8.000.000 e 2.000.000.

—Ainda se não sabe quando será posta a circular a já famosa série dos brasões, da India Portuguesa, série de que se diz que a segunda executada tem ainda mais erros do que a primeira, executada mas depois substituída pela segunda...

—Um comerciante londrino acaba de adquirir, por cerca de quinhentos mil escudos, quatro selos emitidos em 1927, comemorativos do voo S. João da Terra Nova-Roma.

—Realiza-se em Março próximo, em Lisboa, como temos anunciado, a 1.ª Exposição Filatélica da Casa do Pessoal do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

—A casa A. Molder distribuiu mais uma valiosa lista de ofertas.

—O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal inserirá artigos assinados pelos srs. brigadeiro José da Cunha Lamas, drs. Jorge Vieira, António de Almeida Figueiredo e Oliveira Marques, barão Frederico de Vilani, etc., etc.

—Realiza-se no próximo mês de Abril a Exposição Filatélica da União dos Grémios de Lojistas de Lisboa, na sua magnífica sede da Rua Castilho.

—Corre o boato de que se não realizará a Exposição Filatélica Internacional de Bruxelas, anunciada para 1958.

—E' dirigida por Ernesto Lopes Nunes a secção filatélica do «Diário de Coimbra».

—Do sr. Nelson Marques Cortês, recebemos um sobrescrito do 1.º voo Stockholm-Djakarta, pela SAS, 23/1/58.

—Ramalho Guerra tem á venda muitos e belos lotes de selos portugueses ultramarinos, novos.

—Ao contrário do que se tem propalado, as participações portuguesas que alcançaram medalhas na Exposição Filatélica Internacional de Israel, serão apresentadas em Lisboa e em conjunto, num salão que não é de nenhum comerciante de selos, para o que têm efectuado diligências os srs. prof. doutor Carlos Trincão e dr. Vasconcelos Carvalho, presidentes, respectivamente, da Federação Portuguesa de Filatelia e do Clube Filatélico de Portugal.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» 8 de Março — Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.**

«PÁTRIA» 26 de Março — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 24 de Março inclusive.

«AMBOIM» 17 de Abril — Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 15 de Abril.

«BENGUELA» 22 de Abril — Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente** e **Praia** (se necessário), **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 20 de Abril.

«UIGE» 24 de Abril — Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 17 a 19 de Abril.

«IMPÉRIO» 29 de Abril — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.** Carrega em Lisboa até 27 de Abril.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 15 de Março, 11 de Abril, AS 12 HORAS — Com escala por Funchal, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 26 de Março, 25 de Abril, AS 16 HORAS — Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Port Everglades (Miami).**

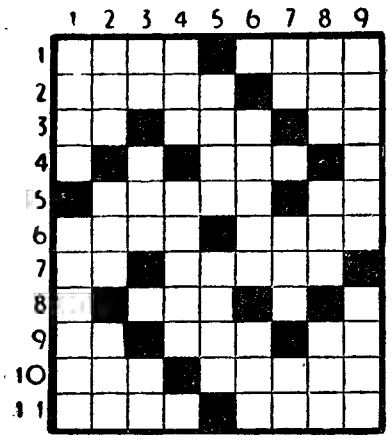
LISBOA: Rua de S. Iulião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D Henrique, 9 — T 23342

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1168



HORIZONTAIS: 1 — Pronome indefinido. Lá. 2 — Mofares. Rio que nasce na serra da Cabreira. 3 — Certo. Grande quantidade. Viração. 4 — Possui. 5 — Antigo e pequeno peso de Ormuz. Antes de Cristo. 6 — Nome de homem antigo. Protele. 7 — Nota musical. Enrubesces. 8 — Artigo definido. Divisivel por dois. 9 — Apelido. Graça picante. Simbolo químico do érbio. 10 — Eternidade. Fado. 11 — Murro. Copo.

VERTICAIS: 1 — Cruel. Expressões. 2 — Dá mios (inv.º). Pronome relativo. Pai do pai. 3 — Doutor. Rio de Portugal. Lingua antigamenet falada ao Sul do Loire. 4 — Prefixo que designa ar. Fatias de figado fritas. 5 — A dama nas cartas de jogar. Rezas. 6 — Orar. Rio de França. 7 — Além. Rio do Norte de Portugal. Batráquio. 8 — Nome de mulher. Gemidos. E outras coisas mais. 9 — Tem direito. Espaço.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1167

HORIZONTAIS: 1 — Predomina. 2 — Sovar. 3 — Rs. NÃO. HA. 4 — Rif. Mar. 5 — Arre. Rosa. 6 — Orion. 7 — DIA. Lot. 8 — Mas. Sal. 9 — Ar. SEM. Rã. 10 — Pira. Urdi. 11 — Aa. Sós. E's.

VERTICAIS: 1 — Parras. Mapa. 2 — Sir. Daria. 3 — E's. Frois. 4 — Don. Era. Sãs. 5 — Ovar. Se. 6 — Mão. Rol. Mus. 7 — Ir. Menos. 8 — Has. TARDE. 9 — Araras. Lais.

Provérvio: NÃO HÁ DIA SEM TARDE.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 55: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 17: A Voz do Campo, programa da Junta Central das Casas do Povo; 17 e 30: Concerto ligeiro; 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Cançonetas; 19: Domingo desportivo; 19 e 10: Intervalo musical; 19 e 15: A Voz do Império; 19 e 45: Trechos de óperas; 20: Musica de piano; 20 e 15: Cançonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40: Orquestras ligeiras; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de salão; 21 e 30: 2.º episódio da obra de Alexandre Herculano, «Eurico, o Presbítero»; 21 e 50: Intervalo musical; 22: Radiodesporto; 22 e 30: Valsas; 22 e 40: Fados, por Vicente da Camara; 23: Musica ligeira espanhola; 23 e 15: Danças.

Programa «B» — A's 17: 1.º acto da ópera «Turandot», de Puccini. Nos principais papéis os sopranos Inge Borkh, e Tebaldi, e o tenor Mário del Monaco, coro e orquestra da Academia de Santa Cecília de Roma, sob a direcção de Albert Erede. 17 e 30: «Sonata op. 106», de Beethoven, por Friedrich Gulda; 18 e 15: Teatro das Comédias: «A Luva», de Milhaud e Hannequin, numa tradução e adaptação de Gil de Montalverne; 19: Concerto de domingo, 1.ª parte: «Leonor n.º 3», abertura, de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo maestro Lehmann; «Sinfonia n.º 2», de Balakirew, pela Orquestra Sinfónica Francesa, dirigida por Kovolev; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de domingo, 2.ª parte: «Concerto op. 33, em sol sol menor», de Dvorak, pelo pianista Firkusny e a Orquestra Sinfónica de Cleveland, dirigida por George Szell; «O Tenente Kije», suite de Prokofieff, pela Orquestra Sinfónica Francesa, dirigida por Desormiere; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Desdobramento; 21 e 20: Recital de piano, por Daisy de Luca; 21 e 40: «Motete», de Bach, «O Espírito Salvanos da Fraqueza», pelo Coro de S. Tomás de Leipzig, dirigido por Günther Ramin; 21 e 50: A Ciência ao Serviço da Humanidade, pelo prof. Mendes Correia; 22: 2.º acto da ópera «Simão Bocanegra», de Verdi, pelo barítono Paolo Silveri, baixo Petri, tenor Bergonzi, soprano Antonieta Stella, coro e Orquestra Sinfónica da Rádio Italiana de Roma, sob a direcção de Molinari; 22 e 30: Antologia Sonora; 22 e 45: Musica sinfónica: «Concerto em ré maior, ops. 77», de Brahms, pelo violinista Nathan Milstein e a Orquestra Sinfónica de Pittsburgh, dirigida por Steinberg; 23 e 25: Musica de Wagner: Cena final de «O Crepusculo dos Deuses», pelo soprano Astrid Varney, e a Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera, sob a direcção de Weigert.

RADIO CLUBE — A's 17: Musica pelo caminho; 17 e 31: Mah-Jong; 17 e 45: Cançonetas; 18: Fados e guitarradas da Severa; 18 e 15: Frankie Laine; 18 e 30: Ritmos de baile; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Solistas; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Conjuntos instrumentais; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Trechos recreativos; 21 e 30: Diálogos do domingo; 21 e 45: Imagens por musica; 22: Intermezzo; 22 e 15: Orquestra de Melachrino; 22 e 30: Ritmos de baile do Hotel Cibra; 22 e 45: Conjuntos vocais; 23: Aurélio Fierro; 23 e 15: Concerto; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Brasil; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile; 0 e 55: Sumário do programa seguinte.

Estação Miramar — A's 17: Ritmos de baile da Ronda; 17 e 30: De Norte a Sul; 18: Fados e guitarradas da Severa; 18 e 30: Musica que o povo canta; 19: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Ritmos e melodias; 20 e 30: Musica de Espanha; 21: Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15: Cançonetas por Nat King Cole; 21 e 30: Diálogos de Domingos; 21 e 45: Orquestra Alfred Newman; 22: Variedades da Tágide; 22 e 30: Claude Garden; 22 e 45: Orquestra de Ron Goodwin; 23: Concerto; 23 e 30: Artistas portugueses; 0: Ritmos de baile do Maxime.

RADIO RENASCENÇA — A's 17 e 15: Alegria ao volante; 18: Interrupção; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: «Placard» desportivo; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Guitarradas; 21 e 50: Canta Mário del Monaco; 22: Orquestras e fantasias; 22 e 20: Musica sinfónica; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18, abertura da emissão; 18 e 2, «Passatempo infantil»; 18 e 50, informação desportiva; 18 e 55, «O Desporto no Mundo»; 19 e 5, interrupção da emissão; 21, reabertura; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 7; «Gazeta de Outros Tempos»; 21 e 20, «Lisboa á noite»; 21 e 40, «Parada da Industria»; 21 e 50, jornal de actualidades internacionais; 22 e 5, «O Mundo através dos selos»; 22 e 20, Sérgio e a sua orquestra; 22 e 45, «Porto Pitoresco: Meio-Dia»; 23, actualidades nacionais e ultimas noticias; 23 e 10, «Vida Desportiva»; 23 e 30, fecho da emissão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

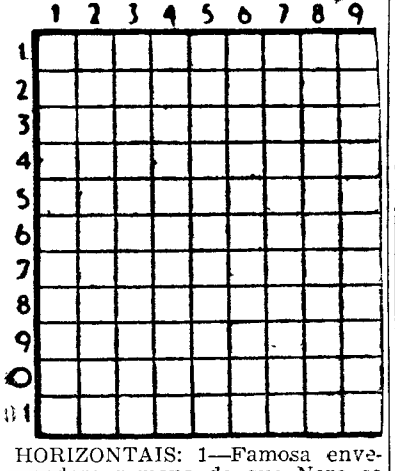
TURNO 1 — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Onilda — Avenida João XXI 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) Av. da República, 58-D-E, Tel. 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Palma — Avenida Duque de Ávila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Castão, 30-32, Tel. 381279; Luzmar — Rua 2, 16—Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—, Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Janeiro — Avenida Álvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Telefone 661453; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669185; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Telefone 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378

— A —

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3068



HORIZONTAIS: 1—Famosa envenenadora romana de que Nero se servia. 2 — Nome de homem. Céu. 3 — Ar. Nome de um jogo. 4 — Dirigir-se. Exército de mar. 5 — Rio de Portugal. Maior. 6 — Ferro endurecido. Grande quantidade. 7 — Anel. Vês. 8 — Contundes. Falsa. 9 — Certa. Moeda japonesa. 10 — No caso de. Inventaria. 11 — Dar cevo a aves.

VERTICAIS: 1 — Antiga região da Itália Central ao longo do mar Tirreno. Culpa. 2 — Rio da Alemanha. Fio metálico. 3—Cruel. Além. 4 — Interjeição de dor. Mãe do pai. Semelhança. 5 — Terçado. Are. 6 — Porco. Divisão do tempo. Mofei. 7 — Leitos. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 8 — Prurido. Encobre. 9 — Ribombar. Remediar.

Solução do problema n.º 3067

RORIZONTAIS: 1 — Decrépito. 2 — Olé. Lemos. 3 — Cá. IV. Ali. 4 — Grãs. Ar. 5 — Frases. 6 — Piar. Roas. 7 — Liaras. 8 — Rs. Amar. 9 — Cãs. Um. Si. 10 —Orara. Sul. 11 — Salamurdo.

VERTICAIS: 1 — Doca. Porcos. 2 — Ela. Fi. Sara. 3 — Cê. Gral. Sal. 4 — Iraria. Rã. 5 — Elvas. Amuam. 6 — Pé. Serram. 7 — Imã. Soar. Senhor. 8 — Tola. As. Sud. 9 — Osiris. Milo.

Casamentos-Lanches

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

— É de sangue azul, é! Aproveite também o colega para encher a sua caneta.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento é fraco de Norte. O céu está pouco nublado em quase todas as regiões, por influência duma massa de ar continental, transportada na circulação de um anticiclone centrado nas proximidades da Holanda.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 8; Lisboa e Faro, 11°; Funchal, 15; Portalegre, 5°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado. Vento fraco, por vezes moderado do Norte. Pequena descida de temperatura.

A LEI EM QUE VIVE

A patente de invenção cairá no domínio publico ao fim de quinze anos, contados da data do respectivo título. A propriedade das invenções adquiridas pelo Estado é perpétua.—(Cod. Prop. Industrial, *art.º 7.º).*

EFEMÉRIDES

No dia 2 de Março de 1876 nasceu Pio XII, e no de 1923 nasceu Ruy Barbosa.

HÁ TRINTA ANOS

O sr. Dubois, presidente da comissão financeira da Sociedade das Nações, fizera declarações, como motivo do planeado empréstimo, e dizia:

—A situação económica portuguesa tem coisas boas, medíocres e más. Voltemo-nos para o lado das coisas boas. Verificámos os hábitos de trabalho da população. Outra coisa boa que verificámos foi que a agricultura progride e poderá aperfeiçoar-se. O lado industrial obriga a algumas objecções. Em meu entender é exagerada a protecção dispensada. Creio que o desenvolvimento da economia portuguesa poderá efectuar-se rapidamente. Os recursos naturais do País são numerosos e de grande valor.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

DOMINGO ALEGRE (43)

COM O SABÃO ACTIVADO CUF

SIGNO DO TOURO

HORÓSCOPO PARA A SEMANA DE 2 A 8 DE MARÇO

O facto de Mercurio passar esta semana perto da órbita de Vénus, proporciona notícias agradáveis e, possivelmente, uma boa proposta em matéria sentimental.

Combata os complexos de inferioridade que podem desfazer a realização de um sonho que há muito está consigo. Seja corajosa nas suas decisões. Se o conseguir esta será para si a mais feliz semana de 1958.

Pedra que deve usar — DIAMANTE.
Cor que deve preferir — OURO VELHO.
Perfume que deve escolher — LAVANDA.
Sabão que deve comprar — ACTIVADO CUF.

O êxito da expedição de Fuchs

pode trazer grandes revelações sobre zonas desconhecidas da região Antárctida

(Continuação da 1.ª página)

refa concreta, estavam intimados a agitar bandeiras e a disparar tiros de revólver.

No interior da barraca principal, foi preparado um banquete. A ementa constava de sopa, caviar, frango e legumes frescos, chegados, recentemente, por avião. Como bebidas, champanhe e vinhos, com licores e charutos para terminar.

Depois da sobremesa, o dr. Fuchs teve uma conferência de Imprensa para os jornalistas e representantes de diversas companhias da rádio, de cinema e da televisão. — (F. P.).

As felicitações da rainha e do Governo britanico

LONDRES, 2 — Foi por uma mensagem de felicitações, enviada pela Real Sociedade de Geografia, que se soube aqui da chegada á base Scott do dr. Fuchs e de sir Edmund Hilary.

A rainha Isabel felicitou, também, os dois exploradores e, nomeou o dr. Fuchs cavaleiro, título de nobreza, concedido ainda mais rapidamente que a sir Edmundo Hilary, o qual recebeu a mesma recompensa, quando da sua vitória no Everest.

A soberana enviou ao dr. Fuchs a seguinte mensagem, firmada pelo seu punho:

«Ao completar a histórica travessia da Antárctida, queremos, eu e meu marido, exprimir-lhe as nossas mais vivas felicitações, que são extensivas a todos os membros da expedição antárctica da Comunidade Britanica. Notável foi a contribuição dada por vós á ciência ao findar com êxito este grande empreendimento. Bem hajam!».

A mensagem do primeiro-ministro, MacMillan, era concebida nos seguintes termos:

«Em nome do Governo, dirijo-lhe, bem como aos seus companheiros, as nossas mais calorosas felicitações por este grande êxito. A coragem e a decisão de que deu provas em cada etapa da sua viagem histórica, inspiraram os espíritos de cada um de nós que ficámos na mãe-pátria. Regozijamo-nos pela notícia do grande acontecimento, que representa a vossa empresa. Esta terá sempre um lugar de honra nos anais da exploração e das pesquisas antárcticas». —(F. P. e A. N. I.).

Pequena biografia de Fuchs

LONDRES, 2 — Com 50 anos completos, pois nasceu a 11 de Fevereiro de 1908, o dr. Vivian Fuchs acaba de vencer as vastidões geladas da Antárctida para ser o primeiro homem a completar, por terra, a travessia do continente.

Fuchs nasceu no Kent, filho de um lavrador da região, e frequentou, primeiro, o colégio de Brighton e, mais tarde, o «St. John's College»—uma instituição por onde têm passado alguns dos mais famosos exploradores britanicos. Com 21 anos, tomou parte na sua primeira expedição ao Arctico, com sir James Wordie. Posteriormente, dedicou a sua atenção á Africa Oriental, onde participou em três expedições antes mesmo de completar a sua formatura como geólogo, o que fez em 1935. Dois anos depois de formado voltou uma vez mais á Africa.

Durante a guerra, serviu como major e, desde a desmobilização, em 1946, a sua vida tem sido devotada ao estudo da Antárctida.—(A. N. I.).

Nos Estados Unidos celebra-se o notável empreendimento de Fuchs

WASHINGTON, 2.—Foi acolhido com grande satisfação o êxito da expedição de sir Vivian Fuchs, o primeiro explorador que conseguiu atravessar o continente antárctico de uma á outra margem.

As felicitações dos Estados Unidos foram, oficialmente, apresentadas ao dr. Fuchs, pouco depois da sua chegada á base de Scott, pelo representante pessoal do almirante George Dufek, chefe da missão naval americana no Antárctico.

Sublinha-se, especialmente, o facto de o dr. Fuchs ter vencido um trajecto de cerca de 3.800 quilómetros, em pouco mais de 100 dias, esbarrando, por vezes, com sérias ficuldades do terreno, efectuou, nesda estação austral, que fizeram com que esta viagem fosse considerada como irrealizável, neste período do ano por vários especialistas em questões antárcticas.

Os peritos não duvidam de que o dr. Fuchs, consideravelmente molestado pela aproximação do Inverno, que multiplicava as enormes dificuldades do tererno, efectuou, nestes ultimos dias, uma proeza quase sobre-humana e praticou uma verdadeira corrida «contra-relógio» para chegar á base de Scott antes de as grandes tempestades do Inverno tornarem o caminho inacessível aos seus homens e aos seus tractores «snow-car».

Nos meios científicos da capital americana sauda-se o grande êxito de uma das mais espectaculares proezas do Ano Geofísico Internacional e manifesta-se a convicção de que o empreendimento do dr. Fuchs não deixará, em tempo oportuno, de fornecer importantes informações sobre geografia, climatologia e glaciologia acerca de regiões, ainda desconhecidas, do vasto continente antarctico.

Cita-se, também, a cooperação entre os membros da equipa da Comunidade Britanica como um exemplo de pesquisas em comum para fins pacíficos.—(F. P.).

O dr. Fuchs na paisagem polar de branco sem fim

O embaixador britanico em Tunes, sr. A. Malcolm, que participa nas conversações anglo-americanas para o encontro de uma possível solução do problema franco-tunisiano

Murphy

vai a Paris conferenciar com Félix Gaillard

TUNES, 2 — Robert Murphy parte, esta tarde, por via aérea, com destino a Paris. Indica-se de fonte americana que, antes de partir, entregará uma declaração á Imprensa sobre a sua missão na Tunísia, na qual, sem revelar os resultados das conversações, afirmará o seu optimismo.

Assim termina a primeira fase da missão de Murphy, que, na capital francesa, se avistará com Félix Gaillard, para o informar das conversações de Tunes e sugerir, na sua opinião, as concessões a fazer para um reatamento das negociações franco-tunisianas.

Jean de Preux, enviado especial do «Comité» Internacional da Cruz Vermelha, que, no mês passado, o nomeou seu delegado junto da F. L. N. em Tunes, para entrar em contacto com os 4 prisioneiros franceses de Djebel Goucha, em frente de Sakiet, chegou, ontem á tarde, vindo de Genebra. Declarou á chegada: «Regresso a Tunes, a fim de prosseguir a missão começada». — (F. P.).

O «Vera Cruz»

abreviou a chegada ao Rio para salvar uma doente

RIO DE JANEIRO, 2 — O paquete português «Vera Cruz» apressou a sua marcha, para este porto, a fim de salvar uma vida. A passageira D. Maria Itália Bartolo, esposa do cônsul de Portugal em Porto Alegre (Rio Grande do Sul) sentiu-se muito mal na véspera da chegada ao Rio, quando conversava com pessoas amigas.

O comandante, dada a gravidade da doença, ordenou que a marcha do navio fosse reforçada e a doente, á chegada, foi imediatamente conduzida ao Hospital da Beneficência Portuguesa e ali operada de urgência, com o maior êxito.

O cirurgião, dr. Salazar Sobrinho, explicou que se tivesse demorado mais uma hora teria morrido. — (A. N. I.).

Objectos luminosos

sobre a Sardenha

GAGLIARI (Sardenha), 2 — A população local afirma ter avistado quatro objectos luminosos, que cruzavam os céus aos ziguezagues. Eram circulares, mas mudavam de aspecto conforme a velocidade. — (A. N. I.).

A agitação nas Filipinas

MANILA, 2 — Pouco antes da aterragem do avião presidencial, foram presos, no aeroporto de Baguio, capital de Verão das Filipinas, dois indivíduos armados, suspeitos de querer atentar contra a vida do presidente Carlos Garcia. — (F. P.).

Novo satélite norte-americano

CAPE CANAVERAL, 2.—O segundo satélite artificial norte-americano pode ser lançado de um momento para outro, esperando-se que seja a Marinha de Guerra, com o seu foguetão «Vanguard», a primeira a tentar o novo lançamento, ainda com a pequena esfera de 16 centímetros de diametro. Estão prontos um «Jupiter-C» e dois «Vanguards» e, se não houver qualquer avaria, á ultima hora, um dos foguetões da Armada deve subir proximamente na atmosfera.—(A. N. I.).

INDIGESTÃO

Tem preocupações?

As pessoas que sofrem de indigestão não anseiam pela hora das refeições, nem saboreiam o que comem. A indigestão provém de um excesso de ácido no estômago provocado frequentemente por preocupações. Torna-se então necessário o uso de um remédio que suavize e neutralize a fim de se conseguir que o processo da digestão decorra normalmente.

Como saborear a comida

A MAGNÉSIA «BISURADA» permite um alívio rápido; tenha-a sempre à mão. Tomada depois das refeições, a MAGNÉSIA «BISURADA» ràpidamente suaviza o estômago e neutraliza o excesso de acidez. Voltará a apreciar o que come porque o estômago passa a digerir os alimentos normalmente.

MAGNÉSIA «BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

10

Perón diz que regressará

à Argentina no momento oportuno e afirma que o apoio dos peronistas deu a vitória a Frondizi

CIUDAD TRUJILLO (Republica Dominicana), 2. — «Regressarei quando o considerar oportuno e conveniente. Isso depende apenas da minha decisão e tomá-la-ei quando o julgar necessário» — declarou o antigo presidente da Argentina, Juan Perón ao correspondente da «United Press», Luís Miura, em entrevista exclusiva.

Desde a revolução venezuelana, Perón habita num hotel desta cidade, acompanhado por meia duzia de amigos fieis. A sua vida é simples, serena, quase monótona. Levanta-se cedo, lê muito, escreve, estuda os problemas do seu país, anda a pé duas horas por dia e evita as reuniões e as festas mundanas.

«Nunca assisti a nenhuma, desde que aqui estou — declara. — Não aprecio as festas de sociedade. Prefiro conversar com os meus amigos e passear com os meus cães».

A sala onde recebe o jornalista está mobilada com simplicidade. É quase vulgar. Mas, sobre uma enorme estante carregada de livros, há um retrato — um unico nos aposentos ocupados pelo ex-presidente. É o retrato de Eva Perón. Do local onde está, domina completamente o gabinete — e parece olhar de frente a mesa de trabalho.

— Qual o motivo por que teria o maior interesse em regressar á Argentina? — perguntou o jornalista.

— Poder abraçar os homens e as mulheres do meu povo, que tanto recordo desde que estou longe da minha pátria.

Perón não tem projectos — declara —, quanto a futuras deslocações, tanto ao estrangeiro como ao seu próprio país. Aguarda os acontecimentos — «que não dependem dele».

O jornalista inquiriu sobre a ajuda dada pelo peronismo para a vitória de Frondizi, nas recentes eleições.

— Creio — respondeu Perón — que a «ajuda» foi a vitória. Porque, há pouco mais de sete meses e nas mesmas condições, nas eleições para a Assembleia Constituinte, o dr. Frondizi foi derrotado pelas mesmas forças políticas que o levaram agora á vitória. Os peronistas votaram em branco — e obtiveram a maioria. Nestas eleições, apoiaram o dr. Frondizi — e ele ganhou as eleições. É nisto que consiste a «ajuda».—(A. N. I.).

Ultimas notícias

As cheias no vale do Zambeze

BEIRA, 2 — Atinge as proporções de verdadeira tragédia a situação das povoações indígenas dos vales de toda a bacia do Zambeze, muito especialmente ao longo deste rio, desde Tete até á foz, e no seu afluente, o Chire. Em menos de 24 horas, o Zambeze provocou a maior catástrofe de todas as cheias do caudaloso rio, ultrapassando as de 1926, 1931 e 1952, de trágicas consequências.

No aerodromo de Tete, as águas sobem já a mais de três metros de altura.

Vila Fontes e a Mopeia encontram-se totalmente isoladas; o Marromeu e o Luabo, embora sejam terras mais baixas, constituem agora verdadeiras ilhas na imensidão do Zambeze, que atinge a largura de 30 quilómetros e continua a espraiar-se devido á defesa que lhes oferecem os primeiros contrafortes da serra da Morrumbala.

Nas serras da Morrumbala e do Barué estão a concentrar-se muitos milhares de indígenas, afugentados pelas águas de centenas de quilómetros quadrados das suas terras.

Os «gasolinas» e as almadias dos serviços publicos, depois de completarem a evacuação dos habitantes da ilha de Inhangoma (situada na confluência do Chire com o Zambeze e completamente submersa, só se vendo fora de água os topos das árvores) continuam a recolher e pôr a salvo os indígenas que se conservam nos pontos elevados cercados pelas águas.

As perdas na agricultura, em gados e em bens dos indígenas são incalculáveis, considerando-se estas cheias as maiores de há muitos anos para cá.

São extensas as medidas tomadas pelas autoridades para auxílio ás populações indígenas. — (A. N. I.).

A agitação em Cuba

HAVANA, 2—Todos os ministros apresentaram a demissão, o que era já esperado, para se apresentarem ás eleições.

Devido aos ataques dos rebeldes a comboios, a direcção dos Caminhos de Ferro suspendeu o tráfego, de noite, na província de Oriente e na parte Leste da de Camaguey.

Em Santiago de Cuba, foi incendiado um armazém onde havia 40 mil sacos de açucar.—(F. P.).

Almoço em Sintra ao dr. Joaquim Fontes

MEM MARTINS, 2 — (Pelo telefone) — Promovido pelo Mem Martins Sport Clube, a cuja assembleia geral preside, houve hoje, na sua sede, um almoço em honra do professor Joaquim Fontes, novo presidente da Camara Municipal de Sintra. Além dos dirigentes daquela associação, assistiram muitos sócios e outras entidades, tendo diversas pessoas enaltecido as qualidades daquele catedrático e os seus valiosos serviços ao concelho de Sintra em geral e a Mem Martins — Algueirão em especial, e manifestado as melhores esperanças na sua acção, á frente do Município sintrense.

As relações Leste-Oeste

VIENA, 2.—Os Governos da Roménia e da Hungria manifestaram, hoje, em comunicado conjunto, o desejo comum «de coexistência pacífica entre o Leste e o Ocidente».

A publicação do comunicado segue-se á visita oficial á Roménia de uma delegação do Governo e do Partido Comunista da Hungria.—(A. N. I.).

Mais atentados na Argélia

ORAN, 2.—Morreram duas pessoas e ficaram feridas cinco, quando um automóvel que passava em frente de um cinema, foram disparadas rajadas de pistola-metralhadora sobre a multidão.

Nos arredores da cidade, explodiram duas granadas de mão num restaurante, do que resultou quatro pessoas mortas e seis feridas. Dois dos terroristas foram abatidos pela Polícia.—(A. N. I.).

Demitiu-se o Governo grego

ATENAS, 2. — O presidente do Conselho, Caramanlis, apresentou a demissão ao rei Paulo. — (F. P.).

Diario de Lisbôa

A TRÊS JORNADAS DO FIM

Os dois "leaders" derrotados

pelo Benfica e pelo Sporting de Braga mantém a sua igualdade

com vantagem para o grupo leonino

A 23.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, hoje realizada, ofereceu como motivo principal de agrado o Benfica-Sporting. Além deste encontro, outros, no entanto, se cotaram como de primacial importancia para os seus intervenientes, tendo em atenção a possibilidade que se oferecia para alguns clubes melhorarem a sua posição na tabela classificativa.

Na Luz, com a lotação esgotada — foi dificílimo encontrar bilhetes e alguns milhares de simpatizantes houveram que conformar-se a seguir a pugna junto dos aparelhos de rádio, o embate entre os dois prestigiosos clubes, não fugiu á tradição.

Há entre os jogadores uma mística especial que os transforma, lhes dá alentos novos e concepção mais apropriada para produzirem o seu melhor. Daí o ter-se verificado um autêntico jogo de campeonato, com todas as suas virtudes e defeitos.

Embora com responsabilidades diferentes, os dois grupos bateram-se com galhardia e tudo fizeram para ganhar. O triunfo obtido pelo Benfica ficou valorizado pelo excelente comportamento do seu adversário.

O Porto, actuando na capital do Minho, com o pensamento na Luz, sustentou com o Braga um duelo emocionante. Entre os dois clubes há, de facto, uma vincada rivalidade, que obriga a todas as cautelas, seja qual for o valor de momento das respectivas formações.

Em ambiente entusiástico, Bracarenses e Portistas puseram na luta todos os seus trunfos. No final, o marcador mostrou-se favorável á turma visitada que soube tornear, com boa visão, tão difícil obstáculo.

Em Marvila, o Belenenses já sabia que o Oriental agiria por forma a manter, desde princípio a fim, uma toada viva que lhe propiciasse a conquista dos pontos de que tanto estava necessitado. Em consequência, não deixou de ripostar com vivacidade, conduzindo-se da maneira mais aconselhável para frustrar os desejos do adversário.

Por isso mesmo, o encontro decorreu com alternativas emocionais, em face do querer firme revelado pelos dois grupos. A vitória conseguida pelo Belenenses não chega a constituir surpresa.

No Porto, o Salgueiros-Torriense caracterizou-se, igualmente, pela ansia de vencer, mormente pelo lado dos donos da casa, em dramática posição.

Não deixando fugir o ensejo de jogar no seu campo, o Salgueiros viu realizadas as suas esperanças, batendo o seu animoso antagonista.

O campo dos Arcos, em Setubal, com uma enorme multidão a emoldurá-lo, foi teatro de outra peleja de grande responsabilidade para os visitados. Os Sadinos, com um campeonato irregular, quanto a comportamento, estavam colocados no antepenultimo posto. A palavra de ordem era vencer.

Apesar da forte oposição que en-

(Continua na ultima página)

RESULTADOS DA 23.ª JORNADA DO CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

PRIMEIRA DIVISÃO

Sp. Braga	3	F. C. Porto	2
Caldas	2	Académica	1
Barreirense	2	Lusitano	2
Oriental	0	Belenenses	1
S. L. Benfica	2	Sporting	0
V. Setúbal	2	C. U. F.	0
Salgueiros	3	Torriense	1

SEGUNDA DIVISÃO

ZONA NORTE

«Leões», 2-Leixões, 1
Peniche, 3-Vianense, 2
Boavista, 3-G. Vicente, 1
Covilhã, 5-Sanjoanense, 1
Espinho, 5-Marinhense, 3
Chaves, 0-Vila Real, 0
Tirsense, 6-V. Guimarães, 0

ZONA SUL

Farense, 5-Coruchense, 1
Arroios, 0-Almada, 3
U. Montemór, 0-Atlético, 4
Portimonense, 4-Serpa, 3
Estoril, 4-Olhanense, 2
Portalegrense, 2-Montijo, 1
D. Beja, 1-Juventude, 2

Gomes está batido. Caldeira ainda acode, mas o seu rosto revela já ansiosa decepção: a bola, lançada em força, tinha ido colar-se por cima, na parte interior da malha

Lotação esgotada para o desafio na Luz

— uma quase «final» em que só um finalista...

Benfica, 2-Sporting, 0

(Na 1.ª volta: 0-2)

O jogo no Estádio da Luz atraiu verdadeira multidão, que não deixou um unico lugar vago. Paira neste grande e belo parque de jogos grande expectativa, porque se julga que o Benfica não quererá sair derrotado pelo seu rival de sempre, e o Sporting, com boas esperanças de alcançar o título, tem necessidade absoluta de triunfar.

Ambas as equipas foram muito ovacionadas ao entrar em campo. Formaram com a seguinte constituição:

BENFICA—Bastos; Araujo e Angelo; Pegado, Alfredo e Mário João; Azevedo, Caiado, Águas, Coluna e Cavem.

SPORTING—Carlos Gomes; Caldeira e Valente; Mendes, Galaz e Osvaldinho; Hugo, Vasques, Vadinho, Julius e Martins.

Árbitro—Raul Martins, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu ao Sporting, mas os «encarnados» apoderaram-se do esférico e entraram logo no meio-campo do adversário, obrigando a defesa leonina a actuar com muito cuidado. Mas, Caldeira entrou em falso a um lance e cometeu falta.

Após esse curto período, o Sporting afoitou-se ao ataque, e Araujo, entrando com oportunidade a uma jogada desenvolvida entre Osvaldinho e Martins, logrou anulá-la com facilidade.

O 1.º golo do Benfica

As duas equipas atacaram alternadamente, mas os donos da «casa» mostravam-se mais ameaçadores nas suas investidas. Assim, aos 5 minutos, Águas obteve o primeiro golo para a sua equipa. A bola rondava nessa altura o meio-campo do Sporting, e Coluna, de longe, aplicou um remate rasteiro. Águas meteu o pé á bola, desviou a sua trajectória e bateu Carlos Gomes.

O Sporting lançou-se então ao ataque com maior empenho, mas a equipa do Benfica, com a defesa bem organizada, anulou as tentativas do adversário, organizando, por sua vez, imediatamente, o contra-ataque, que — diga-se em abono da verdade — colocava em sobressalto a defesa leonina.

Boa velocidade

Ambas as equipas se entregaram á luta com denodo, mostrando vontade férrea em ganhar a partida, embora os «encarnados» se mostrassem mais enérgicos. Por isso, Carlos Gomes teve de actuar com muita atenção e cuidado, porque os avançados «encarnados», especialmente Caiado, dispararam remates de longe capazes de colher de surpresa qualquer guarda-redes.

Todas as jogadas se desenvolveram em toada rapidíssima.

Aos 16 minutos, os «leões» desenvolveram uma jogada, começada por Mendes, e com a colaboração de Hugo, centrando este com boa conta, mas Vasques, ao finalizar o lance com a cabeça, atirou ao lado do poste, e a oportunidade de golo perdeu-se.

Logo a seguir, uma falta de aten-

(Continua na ultima página)

Futebol internacional

A Alemanha Ocidental venceu a Bélgica (2-0)

BRUXELAS, 2—No desafio internacional hoje realizado nesta cidade, a equipa da Alemanha Ocidental venceu a da Bélgica, por 2-0. — (A. N. I.).

O Atlético

venceu em Montemor e qualificou-se para a fase final da 2.ª Divisão

Com os encontros da 26.ª jornada (ultima da fase inicial) prosseguiu, hoje, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão de futebol.

Esta jornada oferecia limitado interesse, visto que, na Zona Norte, já estavam apurados o Vitória de Guimarães, o Sporting da Covilhã e o Boavista; e, na Zona Sul, o Farense e o Olhanense, restando apurar o 3.º classificado.

As atenções incidiram, portanto, particularmente, sobre os desafios de Montemor-o-Novo e Beja, onde os visitantes (Atlético e Juventude) eram as equipas interessadas naquele lugar.

A luta para os penultimos também constituia motivo de expectativa, dado o perigo de serem forçados a discutir a sua permanência nesta Divisão com os meio-finalistas do Nacional da 3.ª Divisão.

U. Montemór, 0-Atlético, 4

MONTEMOR-O-NOVO, 2 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio 1.º de Maio, com grande assistência. O Atlético apresentou uma numerosa falange de apoio.

As equipas:

MONTEMOR — Lisboa; Reis e Quinito; Nabo, Narciso e Espanhol; Frazão, Leonel, Jordão, Carmo e Rui Lopes.

ATLETICO — Santos; Pereira e Barreiros; Tomé, Vitor Lopes e Luqui; Mesiano, Rui Maia, Martinho, Orlando e Castiglia.

Arbitro — Braga Barros, de Leiria.

As duas equipas puseram na luta o melhor do seu entusiasmo, proporcionando espectáculo agradável de seguir.

Houve alternativas de comando e

(Continua na página central)

O SEGUNDO JOGO DA TARDE

O Porto em Braga

não passou o obstáculo

Braga, 3-Porto, 2

(Na 1.ª volta: 2-4)

BRAGA, 2. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio 28 de Maio, que apresenta a lotação esgotada, facto registado pela primeira vez em jogos oficiais.

As equipas:

SPT. BRAGA — Nogueira; Armando e José Maria II; Passos, Calheiros e Pinto Vieira; Rafael, Ferreirinha, João, Jorge e Fernando Mendonça.

F. C. PORTO — Pinho; Virgilio e Osvaldo Cambalacho; Pedroto, Miguel Arcanjo e Sá Pereira; Carlos Duarte, Gastão, Jaburu, Teixeira e Osvaldo Silva.

ARBITRO — Álvaro Rodrigues, de Coimbra.

Logo no primeiro minuto o Porto ganhou um «canto». Osvaldo Silva marcou o castigo com boa conta e Jaburu, de cabeça, fez a bola

(Continua na página central)

Campeonato de handebol de Lisboa

O Sporting foi o vencedor na Divisão de Honra

Teve hoje o seu epílogo o Campeonato de Lisboa de Handebol, Divisão de Honra, merecidamente ganho pelo Sporting, em que só contou vitórias e uma unica derrota, a de hoje, no encontro disputado com o Belenenses.

A despeito do desaire de hoje o campeão não saiu diminuido do rectangulo de jogo, pois lutou ardorosamente para manter o seu prestígio, que o notabilizou ao cabo de todas as jornadas.

Sporting, 8-Belenenses, 9

Jogo no campo «Francisco Lázaro». Árbitro, Modesto da Silva.

Ao intervalo, 5-4 a favor dos «leões».

O primeiro tempo forneceu uma partida de verdadeiro campeonato e o Sporting teve supremacia acentuada, suportando com energia os ataques dos «azuis».

Na segunda parte, os campeões ainda se conservaram ao ataque, mas os belenenses fazendo alarde de uma brilhante reacção ameaçaram desesperadamente a defesa adversária, obtendo, assim, uma vitória pela diferença minima.

Pelo Sporting marcaram: Reis (2), Sousa (2), Chagas, Brito, Bivar e Martins; pelo Belenenses: Silva (3) Isidro (2), Marques (2), Sousa e Feist.

Em reservas—Sporting, 12-Belenenses, 4.

*

O Campeonato regional de juniores prosseguiu hoje, com os encontros correspondentes á 2.ª jornada da 2.ª volta.

Damos a seguir alguns apontamentos:

Spoting, 7-Oriental, 4

Jogo no campo «Francisco Lázaro». Árbitro—Fernando Miraldes.

Ao intervalo, 4-2 a favor do Sporting.

Em todo o tempo os «leões» foram sempre mais perigosos a rematar e mais práticos a conduzir os seus ataques, conseguindo levar de vencida a enérgica defesa de Marvila.

Os marcadores: Sporting — Aires (5), Abrantes e Gonçalves. Oriental — Lourenço (2) e Florival (2).

Almada, 2-Benfica, 6

Jogo no campo do Pragal. Arbitro: José Figueiras.

Ao intervalo. 1-1.

No primeiro tempo ambas as equipas não deram o seu melhor rendimento, nivelando-se, portanto, sem grandes rasgos de parte a parte.

Na segunda metade do encontro o Benfica pôs a funcionar a sua linha dianteira e os golos começaram a aparecer com facilidade.

Pelo Benfica marcaram: Veríssimo (5) e Heitor; pelo Almada: Julio e Abilio.

CICLISMO

Henrique Castro do Benfica venceu a 2.ª prova de «independentes»

Continuou hoje o ciclo dos campeonatos regionais, disputando-se as seguintes provas de independentes e amadores-seniores.

Dado os factos ocorridos na jornada anterior, na qual os «ases» não conseguiram alcançar a média mínima, a prova deles estava a despertar muita curiosidade.

O percurso para os independentes apresentava-se muito difícil, não só pela distancia de 220 quilómetros, mas, também, porque uma parte dele abrangia a serra de Sintra — exactamente na vertente mais íngreme.

Os seniores tinham de percorrer 190 quilómetros e, também, uma parte pela serra de Sintra, o que aumentava as dificuldades naturais da corrida.

Benfica, Soprting e Aguias de Alpiarça foram os unicos concorrentes e só os dois primeiros na categoria de independentes.

Continuou a não comparecer Ribeiro da Silva, cujo caso, como se sabe, continua pendente de resolução superior.

A corrida de «independentes»

Na corrida principal, que começou ás 7 horas e 8 minutos participaram 15 corredores, 7 representando o Sporting e 8 o Benfica. Reapareceu Pedro Polainas.

O pelotão manteve-se agrupado até ao Cabeço da Rosa, altura em que Firmino atacou, colocando-se no comando.

Calquinhas, bem lançado, ultrapassou-o e marcou a cadência. Na descida para Barcelos, já o pelotão se reagrupara. Augusto Mendes ensaiou uma fuga e foi bem sucedido, arrastando consigo mais três corredores do Benfica e dois do Sporting.

Antes de alcançarem o Gradil de novo o pelotão se mantinha compacto, pois entretanto os fugitivos haviam sido alcançados.

Já em plena subida do Gradil, Parente atrasou-se devido a avaria mecanica e Polainas quiz isolar-se, mas sem resultado

A' passagem em Colares, verificou-se um bom atraso de Marcelino, Calquinhas, Adegos, Raposo, Maltês e Graça.

A 50 quilómetros da meta, Henrique Castro, do Benfica, fugiu para não mais ser alcançado, cortando a meta com cerca de dois minutos de avanço.

A classificação ficou assim estabelecida:

1.º, Henrique Castro (Benf.), 6 h. 43 m. 26 s.; 2.º, Pedro Polainas (Sport.), 6 h. 45 m. 19 s.; 3.º, José Firmino Benf.), 6 h. 47 m. 51 s.; 4.º, Silvino Epifanio (Sport.) 6 h. 49 m. 7 s.; 5.º, Artur Carreira (Sport.), 6 h. 51 m. 12 s.; 6.º, António Parente (Benf.), 6 h. 57 m. 55 s.; 7.º, António Adegos (Benf.), mesmo tempo; 8.º, António Pedro Junior (Sport.), 6 h. 58 m. 40 s.; 9.º, Augusto Mendes (Benf.), 6 h. 59 m. 40 s.

Desistiram Marcelino, Maltês e Manuel Azevedo, todos do Benfica.

A média geral da corrida foi de 32,724 km. Com duas horas e meia de prova e 85 quilómetros andados, a média era de 34 kms., que se manteve até á 3.ª hora da prova.

Classificações dos seniores

1.º, José Manuel (Alpiarça), 5 h. 55 m. 27 s.; 2.º, António Fernandes (Alpiarça), m. tempo; 3.º António Carvalho (Sport.), 5 h. 55 m. 31 s.; 4.º, Ezequiel Nunes (Sport.), 5 h. 55 m. 38 s.; 5.º, Jorge Corvo (Gin. Tavira), 5 h. 56 m. 20 s.; 6.º. Manuel da Silva (Benf). m. t.; 7.º, José Pedro Carvalho (Sport.), m. t.

A média geral foi de 32,720 kms.

HIPISMO

Começaram as «poules» da S. H. P.

No hipódromo do Campo Grande, com farta afluência de publico, principiaram hoje as tradicionais «Poules» da Sociedade Hípica Portuguesa, cujo primeiro êxito foi o da inscrição de concorrentes.

Mais de uma centena de cavalos reuniu a inscrição e não obstante ter sido antecipada a hora de início da reunião difícilmente será possível concluir as provas.

O programa abriu com a prova para juniores—com 22 concorrentes — tendo-se apurado a seguinte classificação:

1.º, Manuel Malta da Costa, no «Bambu», em 59,8 s.; 2.º, o mesmo concorrente no «Corsário», em 1 m. e 1,4 s.; 3.º, Filipe Malta da Costa, no «Discutido», em 1 m. e 2,2 s., todos com 0 pontos.

As provas prosseguem á hora a que fechamos esta notícia.

Provas de badminton

Campeonatos individuais de Lisboa

Nos ginásios da Escola Nuno Gonçalves e do Liceu Gil Vicente prosseguiram três das quatro competições que a Federação Portuguesa de Badminton tem presentemente em curso, decorrendo com o maior interesse.

No primeiro daqueles recintos, a prova de singulares-homens (2.ª categoria) forneceu os seguintes resultados:

Série A — F. Lemos (Spt.) v. Brito e Melo (T. V.), por 15-12 e 15-12; Manuel Guimarães (Cif.) v. Fernando Pinto (Spt.), por 15-5 e 15-1; Alegre Santos (Bfc.) v. Francisco Lemos (Spt.), por 15-11 e 15-9; Brito e Melo (T. V.) v. Angelo Coelho (Dir.), por 15-8 e 15-7; Orlando Coelho (Dir.) v. Fernando Pinto (Spt.), por 15-12, 10-15 e 15-7.

Série B — Braulio Pereira (Dir.) v Moreira da Silva (Spt.), por 16-17, 15-12 e 18-13; Pinto Alves (Bfc.) v. Mesquita Guimarães (Cif.), por 17-14, 8-15 e 15-13; B. Pereira (Dir.) v. António Pimenta (T. V.), por 15-12 e 15-6; Mesquita Guimarães (Cif.) v. Moreira da Silva (Spt.), por 15-8 e 15-5.

*

No Liceu Gil Vicente apuraram-se estes resultados:

Singulares-senhoras (2.ª cat.) — Lavinia Pais (Spt.) v. Maria Teresa C. Pires (Spt.), por 11-1, 7-11 e 11-5; Maria Teresinha Pimenta (T. V.) v. Maria Suzette Lobo (Dir.), por 8-11, 11-6 e 11-6; Lavinia Pais (Spt.) v. Maria Lourdes Cunha (Spt.), por 11-3 e 11-5.

Pares-homens (3.ª categoria) — Rui Damasio-Marques da Costa (Bfc.) v. Jorge Cruz-Eduardo Assam (Dir.), por 15-7, 9-15 e 17-14; Orlando Coelho - Angelo Coelho (Dir.) e Jorge Cruz-E. Assam (Dir.) v. Teixeira Bastos-F. Andrêa (Cif.), por falta de comparência.

ACTIVIDADES DA M. P.

Cerca de cem novos remadores nas regatas de preparação

Entre as várias actividades desportivas da M. P. que hoje se efectuaram teve especial interesse as regatas de remo realizadas ao longo da muralha de Xabregas, como preparação dos campeonatos escolares. As provas reuniram cerca de uma centena de novos remadores, tripulando «yolles» de 4, o que permitiu avaliar o prosseguimento da actividade do respectivo Centro Especial. As provas foram disputadas contra-relógio, uma tripulação de cada vez com rondagem a uma baliza aos 500 metros. Nas várias séries as classificações foram as seguintes: *1.ª série:* 1.º, Liceu Passos Manuel (A), 5 m., 55,5 s.; 2.º, Liceu Passos Manuel (B), m. t.; 3.º, Alunos do I. S. Técnico, m. t.; 4.º, Pupilos do Exército (A), 5 m., 11 s.; 5.º, Pedro Nunes (B), 5 m., 14 s. *2.ª série:* 1.º, Liceu Gil Vicente, 5 m., 17,5 s.; 2.º, Instituto Industrial, 5 m., 20,2 s.; 3.º, Escola Veiga Beirão, 5 m., 23,5 s.; 4.º, Liceu Pedro Nunes (A), 5 m., 29,5 s.; 5.º, Alunos da Faculdade de Letras, 5 m., 30 s. *3.ª série:* 1.º, Liceu D. João de Castro (A), 5 m., 32,2 s.; 2.º, Escola Afonso Domingues. 5 m., 30,5 s.; 3.º, Liceu Pedro Nunes (C), 5 m., 32,2 s.; 4.º, Pupilos do Exército (C), 5 m., 34 s.; 5.º, Liceu Camões. *4.ª série:* 1.º, Pupilos do Exército (B), 5 m., 37 s.; 2.º, Liceu D. João de Castro, 5 m., 38,2 s.; 3.º, Liceu Passos Manuel (C), 5 m., 51 s.; 4.º, Casa Pia, 5 m., 55,5 s.; 5.º, Liceu Francês.

Fernando Lima (Veiga Beirão) ganhou a prova de tiro «Omnium»

Na carreira de tiro da Casa da Mocidade, disputou-se hoje, de manhã, a prova «Omnium» que reuniu 70 filiados, dos vários centros. A classificação foi a seguinte: 1.º, Fernando Lima, Escola Veiga Beirão. 67 pontos; 2.º, Fernando Alves, Liceu Passos Manuel, 65 p.; 3.º, Jerónimo Aragão, Colégio S. João de Brito, 63 p.; 4.º, Eurico Mattiolle. Ala de Cascais, 63 p.

Futebol, handebol e voleibol

Prosseguiram os campeonatos destas três modalidades, tendo-se registado os seguintes resultados:

FUTEBOL — Colégio Militar-Casa Pia, 2-1; Colégio Moderno-Colégio S. João de Brito, 1-1; Pupilos do Exército-Escola Académica, 1-1. Os Pupilos do Exército estão á frente da classificação, com 11 pontos, seguidos do Colégio Militar, com 9 pontos.

HANDEBOL DE SETE — Zona colégios particulares e liceus: Colégio Moderno-Colégio Nuno Alvares, 2-1; Pedro Nunes (A)-Gil Vicente (B), 3-1; Colégio Militar-Infante Santo, 9-2. Zona das escolas técnicas. Vanguardistas A: António Arroio-Veiga Beirão, 5-1. Vanguardistas B: Marquês de Pombal-Casa da Mocidade, 7-6; António-Arroio-Machado de Castro, 2-2; Ateneu Comercial-Veiga Beirão, 18-3.

VOLEIBOL — Zona dos liceus: Vanguardistas A: Passos Manuel-S. João de Castro, 2-0; Liceu Camões-Pedro Nunes, 2-1. Colégios particulares. Vanguardistas A: Manuel Bernardes-Colégio Clenardo, 2-0.; S. João de Brito-Valsassina, 2-0. Vanguardistas B: Manuel Bernardes-Valsassina, 2-0.

QUESTÕES DE ENSINO

O papel da ginástica na formação dos alunos

Já tinha outro artigo pronto, sobre este momentoso assunto, quando li no jornal de 21 de Dezembro, aquele que a redacção baptizou de «Ciência e Religião»; não vá o prezado leitor imaginar que teria a pretensão de *voar* tão alto dessa vez. Aproveito o momento para vir esclarecer uma alteração ao que estava escrito e que alguns leitores poderiam ter notado. O bom tipógrafo quis acudir-me, supondo que me tinha enganado quando escrevi: *já em 1491 Mafeo Vegio...* e então emendou para 1941.

Tens razão — e muito grato estou —, em te admirares que já nesse tempo houvesse quem conhecesse o problema da Educação, quando ainda hoje falsos pedagogos entendem que os alunos devem ter *dez* tempos de aula, *dois* para cada disciplina; e que a Ginástica é questão de simples cambalhotas... que nunca conseguiram dar.

Não valeria a pena citar autores estrangeiros, se não soubesse que santos de casa fazem menos milagres. Na sua terra, como se queixa, nem Jesus conseguiu mostrá-los. Mas nestes assuntos, se não fosse isso, bastaria que se conhecesse o que o grande pedagogo, general José Estêvão de Morais Sarmento, deixou escrito nos seus famosos relatórios, ainda hoje insubstituíveis.

Assim, ele escreve: «Nenhuma outra instituição da mesma ordem, seja nacional ou estrangeira, me consta que varie ou dê tamanha intensidade ás instruções físicas dos seus educandos. No nosso País tem o facto causado até estranheza... Não faltaram visitantes de consideração que houvessem inquirido se uma tamanha aplicação áquelas instruções não prejudicaria a aplicação literária dos alunos, ficando admirados quando recebiam a resposta de que, ao contrário de a prejudicar, antes a favorecia. Essa mesma apreensão se revela nas seguintes palavras, que transcrevo, do conselheiro dr. Santos Viegas, presidente do juri de exames de saída deste colégio: «No nosso meio e sob o nosso clima, chega a causar admiração que os alunos do Real Colégio Militar possam adquirir o desenvolvimento do espírito e a soma de conhecimentos literários e científicos que apresentam, juntamente com os exercícios físicos e a instrução militar a que são obrigados».

Este *a que são obrigados* dá vontade de rir, é sintomático, porque — embora se trate dum bom professor de Física, que dizia até que, se um aluno soubesse *fazer* bem uma pesagem perfeita, já sabia muita física — revela o espanto do *sábio*, na ideia em que era tido entre nós, do indivíduo de fraca figura, que nunca fez qualquer exercício físico e desconhece o papel preponderante que tem a Educação Física no desenvolvimento do verdadeiro homem. Se ele soubesse que, ao contrário de serem obrigados, os alunos praticam em geral com muito gosto esses exercícios, porque, ainda quando não se lhes soubesse explicar e mostrar as suas vantagens, o seu instinto natural os leva de boa vontade para eles... como ficaria admirado o pequeno sábio!

Mas continua Morais Sarmento, que era outra espécie de sábio e de homem:

«A razão de ser dessa aparente anomalia está num facto psicológico por demais conhecido nos povos de raça anglo-saxónia. Ingleses e Americanos reconhecem, sem sombra de duvida, que o tempo empregado no que eles denominam *athletics* é mais do que compensado, abstracção feita de toda a razão sanitária, pelo *aumento da actividade mental e de capacidade de atenção* do estudante. A experiência deste colégio contraprova efectivamente que, ao aumento de intensidade dos exercícios físicos, correspondeu um aumento de aproveitamento na instrução».

Passava-se isto quando os alunos tinham apenas *cinco* tempos de aula por dia e quando ele dissera: «A reforma de Instrução Secundária hoje vigente consignava a doutrina de que *o local do estudo é a aula*, e estabelecia, para a realização desse pensamento, uma série de preceitos que contêm a mais pura doutrina pedagógica».

Não se percebe que tanto se pode errar por deficiência, como por excesso; desde que se passa do tempo máximo possível de atenção... quanto mais tempo, pior. E é indispensável que a criança fatigue suficientemente o seu físico, para sentir necessidade de estar repousada, sentada e quieta, a ler e a escrever; e não, como geralmente estão os alunos nas aulas, buliçosos, inquietos, desatentos, incapazes de estar sossegados e de prestar atenção, porque todo o corpo, dos olhos ás pernas, lhes pede movimento.

Se no artigo frisei sempre que as crianças estavam em crescimento, é porque vejo que se esquecem muita vez disso e as deixam enfezadas e raquíticas, por se julgar que só se aprende, sentado, a decorar; quando o que é preciso, antes de tudo mais, é *fazer um homem*.

Este assunto é muito *comprido*— e não posso estar a abusar da paciência do leitor, nem do espaço do jornal — mas, ou se conhece perfeitamente, porque se teve a felicidade de ter sido aluno do colégio durante os seis anos em que Morais Sarmento foi dele director, e depois se estudou e praticou toda a vida; ou se está duvidoso sobre: como será possível que uma ginástica sueca, bem interpretada e realizada, eduque um homem!

Vêm então, os que a não conhecem, imaginar que ela aborrece as crianças! Como, se a fiz, bem sei que com um magnífico professor, dos 18 aos 20 anos, e não me aborrecia? Há uma série de médicos, cuja lista aqui tenho com 28 nomes, que foram também seus discípulos já depois de formados, e só eles poderão ficar admirados também como fiquei, ao verem como hoje, entre nós, se publica a história da ginástica sueca em Portugal... sem falar no professor Furtado Coelho! Será só má vontade, ou também ignorancia?

Quando me refiro aos seus magníficos livros, não é para propaganda interesseira, pois estão esgotados há muito; mas existem nas bibliotecas e não é possível que os professores de hoje não se vejam obrigados á admiração de tal mestre, que lutou durante tantos anos contra a incompreensão geral no nosso País... quando hoje, passado meio século, ainda ela existe.

Lemos em Mosso, na «Educação física da mocidade»: «Em Inglaterra não há pròpriamente professores de ginástica. São os professores que juntam aos seus títulos a indicação *athletic*, se sabem ensinar jogos. Em 28 professores, 12 deram esta indicação».

Claramente que, para orientar os alunos nos jogos desportivos, para os educar moralmente — e é esse o verdadeiro fim — haveria toda a vantagem em que os seus professores se interessassem também pela Educação Física. Como se lhes facilitaria a sua missão de professor, conquistando a amizade dos seus alunos; como ficariam conhecendo muito melhor as suas qualidades, que se revelam, mesmo sem querer, nos exercícios físicos!

O verdadeiro mestre de ginástica, o técnico, é indispensável para a ginástica sueca, a correctiva, científica, destinada a corrigir e a desenvolver harmónicamente o físico em crescimento, de que tanto necessitam as nossas crianças; além de ser o orientador geral de toda a ginástica.

Basta ver uma formatura, com a maioria de cintura arqueada, as omoplatas espetadas, os ombros caídos para diante, para se ver quão necessária é entre nós a verdadeira ginástica, racional e científica; e insiste-se no termo *respiratória*, porque os seus movimentos devem ser, sempre que possível, conjugados com a respiração. O órgão desempenha a função; o desempenho repetido da função, desenvolve o órgão.

Esta boa ginástica dos pulmões, recebendo puro oxigénio, facilita a circulação, enriquece o sangue e vai melhorar todo o organismo. «Trata-se duma superalimentação pelo oxigénio, o primeiro e melhor alimento da vida, que se consegue com uma ginástica apropriada, que dê boa capacidade respiratória e grande amplitude torácica, o que permite renovar o sangue e levar a saude e o vigor a todo o organismo».

E' claro que isto nunca poderá ser percebido por um mestre que fume e que, por conseguinte, será incapaz de transmitir o *facho* espiritual, a *chama* moral, aos seus discípulos, que muito nautralmente, e infelizmente, o virão a imitar. E não se está a ser educado, isto é, a ser capaz de se comandar a si próprio... para se adquirir vícios, que são a prova do homem descontrolado.

Já Guts Muths, *o pai da ginásti-*

(Continua na 19.ª página)

PROVAS DA A. F. L.

Os juniores do Sporting

ganharam a taça «Francisco Gavazzo»

Terminou hoje, práticamente, o torneio da taça «Francisco Gavazzo», com os jogos correspondentes á 5.ª jornada. Apenas ficou por realizar o encontro Atlético-Oriental, sem influência de maior, porém, na classificação definitiva.

O trofeu, que, numa iniciativa feliz, a Associação de Futebol de Lisboa pôs em disputa entre os representantes da capital no campeonato nacional de juniores, que brevemente principiará, veio a ser conquistado, com brilho, pelo Sporting Clube de Portugal. E a nenhum outro melhor do que ao «leader» do nacional da I Divisão fica bem a taça «Francisco Gavazzo», um nome de desportista recentemente falecido, que bem soube honrar a importante colectividade «leonina» da qual foi sócio n.º 1.

Embora difícil o seu encontro de hoje com os Alcantarenses, o Sporting soube vencer a contrariedade de um jogador a menos decorrida meia hora de jogo com uma vitória pela tangente.

Mercê do êxito do Belenenses sobre o Benfica, os «azuis» fixaram-se no segundo lugar da tabela classificativa e o Oriental correspondeu aos vaticinios batendo a aguerrida equipa do S. L. e Olivais.

Eis o quadro da classificação dos seis grupos:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	5	4	1	—	9- 3	14
Belenenses ...	5	2	2	1	7- 7	11
Benfica	5	2	1	2	6- 4	10
Atlético	4	2	—	2	3- 4	8
Oriental	4	1	1	2	5- 6	7
S.L. Olivais(a)	5	—	1	4	4-10	5

(a) *Tem uma f. c.*

Atlético, 0-Sporting, 1

Jogo no Campo Grande, dirigido por Raul Martins. Alinharam:

SPORTING—Evaristo (Silva Pereira); Santana e Mesquita; Casaca, Graça e Concha; Marcelo, Pires (Rainha), Amandio, Alfredo e José Carlos.

ATLETICO—Pinho; Santos e Elmino; Carlos Alberto, José Luís e Trindade; Rodrigues, Galinho, Florival, Gomes e Tomás.

Na primeira parte o Atlético dominou ligeiramente, perdendo algumas ocasiões de golo, mas foi o Sporting que, num contra-ataque, fez o unico golo da partida, aos 39 minutos, por intermédio de Amandio.

No segundo tempo, o jogo foi mais repartido e ainda que os Alcantarenses se acercassem mais vezes das redes do Sporting, a defesa deste, portando-se á altura, evitou que a sua baliza fosse violada.

Diga-se, ainda, que o Sporting a partir dos 30 minutos da primeira parte jogou apenas com 10 elementos por expulsão de Martelo, o que justificará de algum modo o seu menor rendimento.

Benfica, 0-Belenenses, 2

Jogo em Alvalade. Arbitro: Maximino Afonso. Os grupos:

BELENENSES—John; Miguel e Simões; Rui, Bento e Carlos Silva; Estevão, Rogério, Monteiro, Teixeira (Julio) e Lachever.

BENFICA — Bonito; Faustino e Santos; Cardoso, Humberto e Cruz; Ramiro (Campos), Salgueiro, Corda, Macedo e Dias.

Numa partida que primou pelo equilibrio ganhou o «team» que foi mais codicioso pelo golo.

Ao intervalo, o resultado era de 1-0, ponto obtido aos 21 minutos, por Monteiro.

Na segunda parte os «azuis» aumentaram a conta com mais um golo, da autoria de Estevão, aos 17 minutos.

Oriental, 2-S. L. Olivais, 1

Desafio em Moscavide, sob a orientação de José Rodrigues. Os grupos formaram:

ORIENTAL—Pimenta; Rodrigues e Carvalho; Zófimo, Alfredo e Vítor; Frutuoso, Cordeiro, Fernando, Martinho e Tavares.

S. L. OLIVAIS—Titão; Brasinha e Frutuoso; Salgado, Marques e Zeferino; Carrilho, Branco, Necas, Américo e Manuel.

Aos 37 minutos da primeira parte, o Oriental colocou-se em vencedor, com um tento de Fernando, após um período de equilibrio.

Depois do intervalo, aos 10 minutos, Martinho desferiu um pontapé de fora da grande área e fez o segundo golo dos Orientalistas.

Passados 8 minutos, Américo, marcou pelos Olivais e o resultado de 2-1 prevaleceu até ao final do encontro.

O guarda-redes de juniores do Sporting evidenciou neste lance a maior decisão, o que não impediu que um dos avançados do Atlético insistisse em perseguir a bola

Juniores II Divisão

Prosseguiu, esta manhã, o campeonato distrital de juniores da 2.ª Divisão, com os encontros abaixo indicados, que se efectuaram nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Disputadas entusiásticamente as partidas tiveram os seguintes resultados:

SERIE A

Alverca-Futebol Benfica	3-0
Vila-franquense-Charneca... ...	0-4
Alenquer e Benfica-Sporting...	0-5

SERIE B

Sintrense-Carcavelos	2-1
Linda-a-Velha-Algés...	1-0
Queluz-Amadora	0-4

Prova de principiantes

O torneio distrital de principiantes contou hoje mais uma jornada, que decorreu com muito interesse, tendo-se registado os resultados seguintes:

SERIE A

Atlético A-Sacavenense	6-1
Torriense-Benfica	1-4
Belenenses-Arroios	9-0

SERIE B

Palmense-Oriental	0-1
Unidos de Algés-Casa Pia... ...	1-2
Sporting-Olivais	7-0

SERIE C

Alhandra-Vialonga	2-1
Vila-franquense-Santa Iria ...	1-1

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALCOBAÇA por José Narciso da Costa Sue.

TIRO AOS POMBOS

No «stand» do Clube Português de Tiro a Chumbo, no Lumiar, terminam hoje, as provas internacionais de tiro aos pombos, iniciadas na passada quinta-feira, as quais decorreram com bastante animação e presenciadas por numerosas pessoas.

A ultima prova, denominada «Grande Prémio de Inverno», está a decorrer á hora a que fechamos o nosso jornal, tendo reunido 60 atiradores, dos quais 20 já foram eliminados.

A classificação só ao fim da tarde será conhecida.

No desafio desta manhã no Estádio Alvalade, a contar para a taça «F. Gavazzo», a luta travou-se, durante muito tempo entre os avançados do Benfica e os defesas do Belenenses. O entusiasmo que uns e outros puseram no despique é revelado claramente neste lance

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

O Técnico foi o vencedor

do campeonato regional de handebol de sete

A 2.ª jornada da fase final do campeonato de handebol de sete forneceu-nos já o campeão regional, pois a desclassificação de Medicina reduziu a três o numero de finalistas e também de encontros.

O grupo do Técnico veuceu ambos os jogos que lhe competia disputar, pelo que resta aguardar o realização do ultimo encontro Exército-Naval para conhecimento dos 2.º e 3.º classificados.

Técnico, 12-Exército, 7

Sob a artbitragem de Carlos Dinis, os grupos alinharam:

TECNICO — José António; Mário Pereira (5), Rui Rebelo, Estarreja (2), Renato (1), Jorge Martins (2), Pina Ribeiro (1) e Marinho(1).

EXÉRCITO — Dinis; Mesquita, Lobo d'Avila, Luís Graça (1), Begonha, Paz (2), Veiga da Fonseca (4) e António Graça.

Ao intervalo o Técnico vencia por 4-3.

O encontro foi bem disputado e com entusiasmo, dentro e fora do campo. Na verdade assim o justificava a importancia do jogo, pois o seu vencedor seria o campeão.

A vitória foi a justa consagração do ção e revelou-nos o bom nível técnico de ambas as equipas em especial do vencedor.

A vitório foi a justa consagração do melhor e mais bem equilibrado grupo o Técnico, que teve neste jogo um adversário difícil e batalhador, o da E. Exército.

ÁGUA da BELA VISTA

NATURAL E GASIFICADA

Distribuidores gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Rua D. Domingos Jardo, 17-A

Telefone 842474 — LISBOA

SECÇÃO DE

DESEMPANAGEM

DE AUTOMÓVEIS

Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos

AJUDAUTO, L.DA

R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

FUTEBOL

Para apuramento da quarta equipa que tomará parte na fase final desta prova efectuou-se o encontro de desempate entre os grupos de Económicas e Letras, de que damos a seguir alguns apontamentos:

Económicas, 7-Letras, 1

Arbitrou Fernando Martins, que teve como auxiliares Pena da Silva e Melo Paiva.

ECONOMICAS — Nunes; Sérgio e Drumond; Candeias, Mário Simões e Barreto; José António (Melo Torres), Simões de Almeida (2), Aurélio (3), Julio Coelho (Vaz Pinto) e Cruz (2).

LETRAS — Mourão; Alves Junior e Emídio; Krune, Abel e Jorge Pinto (1); Belo, Moacia, Graça, Ricardo e Serralha.

Boa vitória do grupo de Económicas e confirmar o seu favoritismo. O jogo foi bem disputado não tendo o vencedor dificuldade em bater a equipa de Letras, de quem se esperava maior oposição. Ao intervalo Económicas vencia já por 5 a 0.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa de infantis

Disputaram-se hoje os jogo correspondentes á sexta jornada do campeonato de Lisboa da categoria de infantis. Nas duas séries verificaram-se os seguintes resultados:

SERIE A — Amadora (A)-F. C. Lisboa, 0-5; Paço de Arcos-Oriental, 5-0.

SERIE B — Oeiras-Estoril, 0-5; Arroios-Paredense, 5-2; Académico-Amadora (B), 5-0.

Na série A foi adiado o encontro Sporting-Ateneu.

O Barreirense

vai eleger

os seus corpos gerentes

Reuniu, ontem, a assembleia geral do prestigioso Futebol Clube Barreirense, com elevada assistência, para apreciação do relatório e contas da direcção de 1957, na parte respeitante á comissão do ginásio-sede, e também para conhecimento das diligências efectuadas para a constituição dos corpos gerentes em 1958.

Depois do presidente da assembleia e de os associados, Aníbal Pereira Fernandes e João Rodrigues Dias, nosso camarada de trabalho, haverem usado da palavra para esclarecimentos, enaltecer a unidade clubista e reconhecer os resultados obtidos, que equivaleram a cerca de duzentos contos na secção comercial, foi o bem elaborado documento aprovado por aclamação.

Seguidamente e com agrado geral o presidente da mesa informou os presentes de que tinham chegado a bom termo os trabalhos de organização das listas dos corpos directivos. Serão candidatos ás presidências da assembleia, direcção e Conselho Consultivo e de Contas, respectivamente, os srs. agente técnico de engenharia, Vitor R. Adragão, vice-presidente da Camara Municipal do Barreiro; Manuel Guerra Pimenta, funcionário graduado dos C. T. T., actualmente aposentado, e Armando da Silva Pais, inspector da Intendência dos Abastecimentos e presidente cessante da assembleia geral.

De referir, a dedicação evidenciada pelo candidato sr. Manuel Pimenta, após uma série de tentativas frustradas para a organização do elenco administrativo, o que sériamente preocupava a numerosa massa associativa do popular clube.

Finalmente, foi obtido êxito e oportunamente será designado o dia da eleição.

PROVAS DE GOLFE

A «Semana Internacional», no Estoril, teve hoje a 2.ª jornada

A «Semana Internacional» do Estoril iniciada ontem, prosseguiu hoje com a maior animação e interesse. A 2.ª jornada destinou-se ao torneio da taça «Clube de Golfe do Estoril», por equipas de clubes, constituidas por 4 jogadores, disputado por pancadas com abonos.

Inscreveram-se onze equipas, em representação do Clube de Golfe do Estoril (7), Oporto Club, Carcavelos, «East Rensrewshire (inglesa) e uma mista (franceses-Estoril).

De manhã disputaram-se os «pares-homens», ficando á frente da classificação a equipa formada por conde de Barcelona, conde de la Enjarada, Manuel Leão e Alfredo Roquete, com 145 pontos. Em segundo lugar, está a equipa constituida por Nuno Castro Pereira, J. Maurier, Fernando Cabral e J. Sousa e Melo, com 147 pontos.

À hora a que fechamos esta notícia estão a disputar-se os «singulares», de modo que a classificação só será conhecida ao fim da tarde.

Basquetebol

Campeonato nacional da 2.ª Divisão—Zona Sul—A

Continuou hoje o campeonato nacional da 2.ª Divisão-Zona Sul-A, tendo-se disputado os encontros correspondentes á 3.ª jornada e apurado os seguitnes resultados:

SÉRIE A

Oriental-Lisgás	57-31
Combatentes-C. U. F.	22-38

SÉRIE B

Casa Pia-Atlético	22-54

Foi adiado o desafio C. Ourique-V. Setubal.

SÉRIE C

Pedrouços-Arroios	35-27

SÉRIE D

Almada-C. D. U. L.	36-35
Maria Pia-Carnide	41-52

SÉRIE E

S. Catarina-Alvalade	23-23
Moscavide-Mundet	34-39

SÉRIE F

Rio Seco-Boa Hora	23-31
Liberdade-Internacional	41-24

SÉRIE G

Sacavenense-Algés	32-30
Seixal-Física de Torres	33-32

Campeonatos de juniores e infantis de Lisboa

Os campeonatos lisboetas de juniores e infantis continuaram hoje, entrando na fase final. Em juniores apuraram-se os seguintes resultados:

GRUPO A

Nacional-Ateneu	20-21
Algés-Maria Pia	28- 7
Belenenses-Queluz	19-11
Sporting A-Benfica	28-18

GRUPO B

C. Ourique-Moscavide	35-26
Oriental-Campolide	30-26
Combatentes-Tabacos	26-22

GRUPO C

Carnide-Pedrouços	44-27

*

No campeonato de infantis apuraram-se os seguintes resultados:

GRUPO A

Campolide-Combatentes	11-18
Queluz-C. Quebrada	21-25
C. Ourique-Belenenses	17-11
Benfica A-Sporting B	15-22

GRUPO B

Benfica B-Carnide	11-19
Nacional-Sporting A	18-20

BILHAR

Campeonato da Europa

HAIA, 2. — É a seguinte a classificação geral, após a 3.ª jornada, do Campeonato da Europa de Bilhar tabela 71/2: 1.º, Lutgehetman (Alemanha), 8 pontos, média geral: 21,57; 2.º, Wafflard (Bélgica), 12—24,32; 3.º, Vervest (Bélgica), 8—19,58; 4.º, Var Masso (Holanda), 6—20,36; 5.º, Van De Pol (Holanda) 4—22,60; 6.º, De Kleine (Holanda), 2—13,19; 7.º, Rudolph (Alemanha), 2—11,22; 8.º, Grivaud (Fraça), 2—10,82. — (F. P.).

Os jogos da 1.ª Divisão

O Oriental, batido pelo Belenenses, ficou isolado no fim

pois os três que o antecedem ganharam os jogos de hoje

(Continuação da 13.ª página)

sair a rasar a trave. A seguir, o mesmo Jaburu obrigou Nogueira a executar uma defesa muito difícil. Na jogada imediata os Bracarenses atacaram perigosamente pela esquarda, e Fernando Mendonça, com um pontapé raso, proporcionou a Pinho uma blocagem segura.

O jogo mostra-se muito renhido. De parte a parte, os jogadores empenham-se, na luta com uma vontade extraordinária. Aos 11 minutos. Pinho teve uma saída oportunissima e evitou que o esférico chegasse ao alcance de João Mendonça.

Decorridos breves minutos, Virgilio foi punido, por falta. Fernando Mendonça marcou o castigo, a bola foi a Ferreirinha, mas este, precipitadamente, rematou por alto.

Aos 23 minutos apareceu o primeiro golo do encontro: Carlos Duarte, de longe, desferiu um poderoso remate e Gastão, á boca das balizas, com um pequeno toque, enviou a bola ás malhas.

Os jogadores do Porto abraçaram-se com entusiasmo e os seus milhares de simpatizantes deram largas á sua alegria.

Precisamente á meia-hora, o Braga ganhou outro «livre». Ferreirinha marcou a penalidade com precisão, mas João Mendonça, junto a um poste, falhou uma bela oportunidade para marcar, quando mandou o esférico a rasar a trave.

Logo a seguir, os Bracarenses foram beneficiados com dois pontapés de «canto», mas não chegaram a tirar deles qualquer resultado.

Aos 34 minutos, uma boa combinação entre Jorge e seu irmão Fernando proporcionou a este um remate aparatoso, mas a bola, caprichosamente, perdeu-se ao lado de um poste.

Decorridos 4 minutos, o mesmo Fernando Mendonça conseguiu fugir a Virgilio e disparar fortíssimo, obrigando Pinto a executar uma defesa apertada.

Aos 41 minutos, o Braga empatou. O médio Passos captou o esférico no seu meio-campo e, depois de progredir com ele, centrou por alto para João Mendonça; este, com um golpe de cabeça, mandou a bola rente ao poste. Pinho estirou-se muito bem, mas não conseguiu captá-la em condições e permitiu que Jorge Mendonça viesse a confirmar o tento.

Pouco depois o intervalo chegou com as equipas empatadas a uma bola

No recomeço, Pinho teve que se lançar aos pés de João Mendonça, para suster um ataque perigosíssimo dos Bracarenses.

Logo a seguir, o brasileiro Osvaldo Silva teve uma infiltração espectacular e, á entrada da grande área, rematou forte, obrigando Nogueira a aplicar-se a fundo.

Aos 7 minutos, Fernando Mendonça teve um golo á vista, mas perdeu-o no ultimo instante, por se ter desequilibrado quando as balizas desertas, estavam á sua mercê. Depois, os visitantes iniciaram uma ofensiva pelo centro do terreno, e Carlos Duarte teve oportunidade de aplicar o seu poder de remate, mas a bola saiu ao lado dos postes.

No minuto seguinte, o defesa bracarense José Maria II inexplicávelmente tocou a bola com as mãos, dentro da área de rigor.

O árbitro ordenou a marcação da grande penalidade, e Teixeira converteu o castigo no segundo golo da sua equipa, aos 16 minutos.

Mas o Porto pouco tempo esteve em vencedor, pois, decorridos dois minutos, após uma jogada confusa junto das balizas de Pinho, João Mendonça, rápido e oportuno, conseguiu bater Pinho.

O jogo ganhou maior emoção e os Bracarenses apareceram mais ao ataque.

Aos 23 minutos, João Mendonça lançou em profundidade seu irmão Jorge, e este, depois de fintar Sá Pereira, correu isolado para a baliza, e, com um toque ligeiro, conseguiu marcar o terceiro golo para o Braga.

Aos 35 minutos, uma jogada entre os manos Mendonças, proporcionou um remate violento de João, que levou a bola a embater nas malhas laterais. A seguir, o Porto ganhou um «canto». Carlos Duarte marcou-o muito bem e Jorge Mendonça, que acorrera á defesa, com um golpe de cabeça desfez a jogada perigosa dos Portuenses.

Nos ultimos segundos da partida, Osvaldo Silva captou o esférico correu pelo corredor esquerdo e junto á linha de cabeceira centrou atrasado para Jaburu, e este, á vontade, arrancou um potente remate que Nogueira, a muito custo, defendeu para «canto».

Pode dizer-se que esta foi a grande defesa da tarde, pois evitou que no ultimo instante o Porto empatasse a partida.

E pouco depois o apito soava para o final do encontro, com a vitoria dos Bracarenses por 3-2.

Oriental, 0-Belenenses, 1

(Na primeira volta: 0-4)

Jogo no campo Eng.º Carlos Salema, com muito publico.

As equipas:

ORIENTAL — Soares; Ribeiro e Morais; Cordeiro, Luz e Garcia; Moreira, Garófalo, Boticas, Mendes e Pina.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Rosendo; Inácio, Paz e Vicente; Dimas, Mendes, Vitor Silva, Bezerra e Tito.

Arbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

Os Marvilenses começaram o jogo em toada ofensiva e Pires teve uma entrega ao seu guarda-redes, para desfazer uma situação apertada. Depois, Garófalo, teve um remate que fez perigar as redes «azuis» e Mendes atirou á figura de José Pereira.

Aos 5 minutos, Tito, internou-se, caminhou velozmente para o campo contrário e atirou forte, opondo-se Soares com uma grande defesa. Entretanto, o Belenenses modificou o seu sector avançado que passou a ser formado por Tito, Mendes, Dimas, Vítor Silva e Bezerra.

Aos 7 minutos verificou-se o primeiro «canto», cedido pelos donos da casa. Depois, foi José Pereira que houve de defender um «tiro» de Mendes.

O primeiro golo da partida foi marcado aos 16 minutos. Mendes, depois de uma incursão veloz, centrou para Vitor Silva, que foi mais lesto do que o guarda-redes do Oriental e assim pôde anichar a bola nas redes.

O jogo ganhou maior emoção e aos 21 minutos Bezerra, isolado, perdeu uma excelente ocasião de aumentar a vantagem. Também, logo a seguir, Pina deixou escapar uma excelente oportunidade de igualar o marcador.

Com as duas equipas a jogar em bom estilo, verificou-se uma perda de Garofalo, perto da meia hora. Pouco tempo decorrera, quando se verificou novas situações perigosas junto da baliza dos «azuis», se bem que a defesa orientalista tambem houvesse tido trabalho de vulto.

Aos 39 minutos o Oriental teve de ceder dois «cantos» seguidos e quatro minutos volvidos Tito rematou a rasar a barra, perdendo uma excelente oportunidade.

Depois, na marcação de um «canto» cedido pelos Marvilenses, o golo rondou a baliza dos visitados mas o perigo passou, com a saida da bola para fora.

Ao intervalo: Oriental, 0-Belenenses, 1.

No reatamento, os visitados mostraram disposição forte para a ofensiva e ganharam um «canto», que, depois de marcado, foi concluido por Garofalo com remate á rede lateral.

Insistindo no ataque, o Oriental foi criando situações de apuro para os visitantes, que se viram compelidos a ceder três «cantos», para desfazer situações criticas junto da sua baliza.

O Belenenses reagiu e teve duas excelentes ocasiões, uma delas concluída por Bezerra com um golpe de cabeça que levou a bola a passar ao lado da baliza.

Assistiu-se, então ao endurecimento do jogo, com entradas irregulares, nem sempre reprimidas pelo árbitro. Vítor Silva, aos 25 minutos, abandonou o rectangulo, voltando pouco depois de haver sido assistido pelo seu maçagista.

A' passagem da meia hora a insistência do Oriental era cada vez maior e junto das balizas de José Pereira registaram-se três situações perigosas, que não resultaram por manifesta precipitação. Em uma delas a recarga de Boticas, passou a rasar o poste.

Com o aproximar do fim as duas equipas pareceram conformadas, diminuindo o rendimento e as surtidas ao campo contrário.

No final: Oriental, 0-Belenenses, 1.

Barreirense, 2-Évora, 2

(Na 1.ª volta: 1-3)

BARREIRO, 2 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo de D. Manuel de Melo, presenciado por boa assistência.

As equipas alinharam:

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Abrantes; Lança, Silvino e Vasques; Oñoro, João Alves, José Augusto, Faia e Corona.

LUSITANO — Vital; Polido e Falé; Vicente, Athos e Paixão; Rosa, Marciano, Cardona, Batalha e José Pedro.

Arbitro: António Calheiros, de Lisboa.

A saída pertenceu ao Lusitano que, após uns lances decorridos no meio campo dos Barreirenses, teve oportunidade de marcar dum «centro» de José Pedro. A bola passou em frente de dois jogadores, um dos quais — Rosa — falhou a tentativa de pontapé para bater Bráulio, já com este em posição difícil.

O Barreirense respondeu com um ataque rápido e até aos 10 minutos o jogo decorreu, quase sempre, no meio campo defendido pelos locais, sem perigo de maior.

Numa contra-ofensiva dos Eborenses, aos 14 minutos, José Pedro, em jogada pessoal e de insistência, quase á boca das redes levou a melhor sobre Bráulio, e Cardona confirmou o tento.

Os locais voltaram a insistir, postando-se mais ao ataque, mas os dianteiros pareciam pouco decididos a ultrapassar, com êxito, a defesa cerrada oposta pelos visitantes.

A toada de jogo, de aspecto repousante, até cerca da meia hora, tomou feição mais veloz, após uma iniciativa pessoal de José Augusto, que terminou com um remate forte ás mãos de Vital.

Precisamente aos 30 minutos, José Pedro apossou-se da bola, correu rápido pelo centro do terreno e surpreendendo a defesa barreirense, proporcionou a Rosa o segundo tento da sua equipa.

Os locais voltaram ao ataque e depois de uma série de passes em frente das redes de Évora, Faia, do lado esquerdo, junto á linha da grande área, disparou forte remate que bateu o guardião visitado e o resultado passou para 1-2.

Perto do final da primeira parte o jogo ganhou emoção com o Lusitano ao ataque e respostas velozes dos locais, mas o intervalo chegou sem alteração da marca: 1-2 a favor do Lusitano.

No reatamento, verificou-se a mesma toada anterior, isto é, domínio do Barreirense, mas também o mesmo jogo inexpressivo de ambos os lados, produto do desinteresse inicial manifestado pelos jogadores. Assim se passou o primeiro quarto de hora.

A partir de então houve mais engodo pelo golo por parte dos Barreirenses, mas a falta de decisão no remate e a boa actuação da defesa visitante, inutilizaram o esforço empregado por alguns dos avança dos locais.

O jogo continuou a desenrolar-se no meio campo do Lusitano e aos 28 minutos, no seguimento de um «canto». Vital saiu em falso, e Corona atirou por alto para cima das redes. A bola ia a entrar, mas Paixão desviou-a com a mão. Faia transformou a grande penalidade no 2.º golo do Barreirense, estabelecendo a igualdade (2-2).

Perto do final, o Barreirense realizou ofensivas impetuosas, na mira da vitória e construiu alguns lances de perigo junto ás redes de Vital, mas o derradeiro apito do árbitro soou com os grupos empatados a duas bolas, resultado lisonjeiro para os visitantes.

Caldas, 2-Académica, 1

(Na 1.ª volta: 1-1)

CALDAS DA RAINHA, 2. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo campo da Mata, com boa assistência. As equipas:

CALDAS — Rita; Amaro e Fragateiro; Anacleto, Saraiva e Orlando; João, António Pedro, Janita, Caulichio e Lenine.

ACADEMICA — Teixeira; Marta e Manecas; Malicia, Wilson e Torres; Miranda, Gil, Rocha, André e Bentes.

Arbitro — Abel da Costa, do Porto.

Foi Rita o primeiro guarda-redes a ter de intervir embora sem perigo.

Aos 6 minutos os estudantes podiam ter feito funcionar o marcador, mas André, bem colocado, retardou o remate permitindo a intervenção de Saraiva.

A pouco e pouco começou a evidenciar-se a melhor organização de jogo dos visitantes que com frequência apoquentavam a defesa local. Porém, ao entrar-se no segundo quarto de hora os Caldenses procuraram animosamente e á custa de muito empenho, estabelecer equilibrio territorial.

Aos 20 minutos, um «livre» no limite da área dos estudantes deu origem a um periodo de assédio dos locais que três minutos depois se colocaram em vencedores com um tento obtido por João a tirar partido de uma saida em falso de Teixeira.

Logo a seguir coube á Académica possibilidade de estabelecer a igualdade, mas de novo André fez gorar a oportunidade, com Rita já batido.

Sem se impressionar com a desvantagem a Académica forçou o andamento do jogo e aos 35 minutos, podia ter feito o empate mas Rita com decidida e arrojada intervenção aos pés de André fez gorar a oportunidade.

Mais felizes os Caldenses, quatro minutos depois aumentaram a vantagem num contra-ataque conduzido por João que Teixeira não interceptou, permitindo que Lenine, completamente á vonatde, fizesse o golo.

Até final da primeira parte foi ainda a equipa da Académica a que dispôs de melhores oportunidades de marcar mas o intervalo chegou sem que o resultado se alterasse:

Caldas, 2-Académica, 0.

Recomeçada a partida logo a Académica forçou a defesa do Caldas a intervir e um remate de Rocha passou a rasar o poste, para na jogada seguinte ser André a perder o ensejo de atingir a baliza de Rita.

Os Caldenses reagiram de pronto e equilibrando a partida conseguiram por sua vez embaraçar a defesa da Académica, embora sem criarem momentos de perigo iminente para Teixeira.

Aos 20 minutos, coroando uma excelente jogada de Rocha, Bentes apareceu isolado em frente de Rita sendo desenhado por Saraiva sem que a falta fosse devidamente assinalada.

Aos 24 minutos Gil não teve sorte ao concluir, de cabeça, uma jogada excelentemente delineada por todo o ataque da Académica e á meia hora, Rocha teve uma verdadeiramente monumental jogada em que bateu seis adversários terminando com um centro a que André não conseguiu chegar permitindo a intervenção de Rita.

Mantendo sempre o ritmo de flagrante superioridade técnica a Académica reduziu a desvantagem, aos 35 minutos, com um golo de Gil a concluir excelente trabalho de Rocha e Bentes.

Nos ultimos minutos manteve-se a toada anterior de superioridade dos visitantes mas o resultado não sofreu alteração: Caldas, 2-Académica, 1.

Salgueiros, 3-Torriense, 1

(Na primeira volta: 0-1)

PORTO, 2—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «Eng.º Vidal Pinheiro», com fraca assistência. As equipas formaram:

SALGUEIROS—Barrigana; Longo e Carvalho; Porcel, Mário e Blanco; Rosa, Teixeira, Benje, Tai e Lalo.

TORRIENSE — Pinheiro; Amílcar e Fernandes; José da Costa, Forneri e Hilário; Mário, Galileu, Morais, Saldanha e Matos.

Arbitro — Manuel Lousada, de Santarém.

A partida iniciou-se com ambas as equipas empenhadas em romper as respectivas defesas e, neste pormenor, o Salgueiros foi o mais feliz, pois aos 4 minutos de jogo obtinha o 1.º golo, por Teixeira.

A jogada foi iniciada por Rosa que fez passar o esférico a Benje até ao autor do tento que, com um remate imparável fez anichar a bola no fundo das redes.

Depois do golo os locais tiveram inumeros lances que não surtiram.

Próximo do quarto de hora, os Torrienses levaram a bola até á zona perigosa e o guardião do Salgueiros viu-se obrigado a lançar-se aos pés de Morais, salvando um tento certo. Deste lance resultou ficar magoado na cabeça, voltando a alinhar pouco depois.

Os visitantes reagiram e os seus atacantes mantiveram-se na mó de cima, forçando a defesa local a conceder três «cantos», que não chegaram a causar panico.

Aos 25 minutos, os salgueiristas safaram-se da pressão a que estiveram submetidos e depois de uma avançada de Teixeira a Benje, este desferiu um bom remate, elevando a marca para 2-0.

Uma reacção do Torriense não chegou a causar apreensões á defesa local, porquanto os remates desferidos de longe sairam ao lado das balizas.

Nos ultimos minutos para o intervalo o grupo portuense ainda foi o que mais ocasiões de perigo teve a seu favor.

Ao intervalo, 2-0 a favor do Salgueiros.

No reatamento os donos do campo provocaram uma série de ataques, colocando a defesa de Torres em apuros. Pinheiro defendeu um forte remate de Teixeira e o sector defensivo anulou algumas avançadas que levavam rótulo de golo.

Aos 15 minutos Galileu próximo da grande área desferiu um potente remate a que Barrigana respondeu com uma excelente defesa.

Decorridos oito minutos um ataque bem delineado pelos dianteiros de Torres foi concluido por Matos, que de longe bateu o guardião do Salgueiros, entrando a bola pelo lado oposto onde este se encontrava.

A equipa visitante passou a bater-se com mais denodo e acautelando a defesa, simultaneamente, empurrou jogo para a frente, dando bastante trabalho a Barrigana para salvar a sua baliza.

No derradeiro minuto o Salgueiros elevou o marcador, com um golo obtido por Tai, terminando logo a seguir o encontro, com o resultado de 3-1 a favor dos locais.

Setubal, 2-Cuf, 0

(Na 1.ª volta: 1-7)

SETUBAL, 2 — (Por linha telefónica directa) — Encontro no campo dos Arcos, com regular assistência.

Os grupos alinharam:

VITÓRIA DE SETUBAL—Libanio: Soares e Manuel Joaquim; Casaca, Vaz e Graça; Jacinto, Miguel, Amaral, Fernandes e Inácio.

C. U. F. — Gama; José Luís e Durand; Oliveira, Palma e Vale; Rodrigues, Arsénio, Campos, Orlando e Bispo.

Arbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Os Setubalenses sairam e imediatamente provocaram uma bela defesa de Gama, sobre forte pontapé de Jacinto.

A Cuf respondeu de seguida, tendo Bispo levado a melhor na luta com Soares e despedido um remate a que Libanio se opôs com decisão

Pertencia, no entanto, a vantagem do jogo produzido aos locais, que aos 6 minutos, obtiveram um golo, por intermédio de Jacinto, que explorou bem uma desinteligência entre Gama e Palma.

Os cufistas pretendiam impor um andamento veloz, mas os Setubalenses revelando melhor ligação não só contrariaram os desejos do adversário, mas, também, forçaram Gama a estar atento.

GASÓLEO FILTRADO E DECANTADO

— da Garagem Monumental, Av. Alvares Cabral — o primeiro a aparecer, o primeiro continua a ser

Classificação actual

	J	Golos	P.
Sporting	23	70—21	39
F. C. Porto	23	59—24	37
Benfica	23	53—22	30
Belenenses	23	50—36	26
Académica	23	41—34	23
Lus. Évora	23	35—33	22
Spt. Braga	23	43—47	22
Barreirense	23	38—48	22
Torriense	23	26—41	22
Caldas	23	27—42	19
V. Setubal	23	30—53	18
C. U. F.	23	38—54	17
Salgueiros	23	43—59	15
Oriental	23	19—58	13

A próxima jornada

Prossegue, no domingo, o Campeonato Nacional da Primeira Divisão, de futebol, com os encontros referentes á 24.ª jornada e que são os seguintes: Académica-Porto (2-4); Lusitano-Caldas (0-1); Belenenses-Barreirense (0-2); Sporting-Oriental (5-0); C. U. F.-Benfica (0-1); Torriense-V. Setubal (3-1); Salgueiros-Sp. Braga (1-4).

Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

Os jogos da 2.ª Divisão

Os jogos de hoje assinalaram o termo da primeira fase do torneio das duas zonas

Uma defesa apertada de Libanio animou o grupo barreirense que atacou com ímpeto e imprimindo ao jogo uma dureza desnecessária. Tão desnecessária que aos 40 minutos Amaral foi forçado a abandonar o campo, ao que se julga com fractura de uma perna.

A' beira do intervalo os cufistas avançaram pelo lado direito e Rodrigues, atraindo o «keeper» setubalense, só não marcou um golo porque Soares salvou no ultimo instante.

Ao intervalo, alcançado com os donos do campo lançados na ofensiva, os Setubalenses venciam por 1-0

O Vitória voltou ao campo com 10 jogadores, pois Amaral teve de ser levado ao hospital.

A primeira avançada pertenceu aos Sadinos, mas Oliveira interceptou a jogada e Fernandes, indicado para o remate, não alcançou a bola.

Depois, os cufistas cederam dois «cantos» e num deles foi a trave que evitou o golo.

O jogo prosseguiu com animação, vendo-se os dois guarda-redes a entrar em acção. Foi, no entanto, uma defesa de Gama, a que anulou a mais flagrante oportunidade de golo.

Os esforços dos Barreirenses para bater a defesa local eram evidentes, mas os Setubalenses seguravam bem a vantagem de um golo sem descurar o ataque. E foi assim que remates de Inácio e Fernandes sairam a rasar os postes

Aos 36 minutos, Soares passou a bola a Miguel, que, por seu turno, a entregou a Fernandes que rematou; Gama defendeu sem agarrar a bola e Palma apanhando-a, tentou aliviar, acabando por a enfiar na própria baliza.

Daí até ao fim nada mais digno de menção. E acabou: Vitória, 2-C U. F., 0.

ATLETISMO

António Rodrigues, do Académico, vencedor da 9.ª légua em estrada

PORTO, 2 — (Pelo telefone) — A Associação Portuense de Atletismo fez disputar esta manhã, com a participação de uma dezena de atletas, a 9.ª Légua em estrada, que despertou interesse. A luta para a conquista dos primeiros postos foi viva e só veio a ser resolvida no final da corrida entre o vencedor e Henrique Inglês, do Salgueiros, após um enérgico «sprint». A classificação final ficou assim ordenada:

1.º, António Rodrigues, Académico, 45 m. 44,8 s.; 2.º, Henrique Inglês, Salgueiros, 15 m. 45,9 s.; 3.º, Henrique Sousa Costa, F. C. Porto, 16 m. 15 s.

RESTAURANTE
«COZINHA ALENTEJANA»
Avenida do Aeroporto, lote 66
Telefone 72 70 71
Ementa genuinamente alentejana
Excelente serviço de bar
Agradável salão de chá
Ambiente requintado
Reservam-se mesas

(Continuação da 13.ª página)

algumas situações de golo perdidas, pelos dois grupos.

Aos 41 minutos, um deslize de Lisboa foi aproveitado por Martinho para abrir o activo dos Lisboetas.

Ao intervalo: Un. Montemor, 0-Atlético, 1.

Aos 20 minutos do recomeço Pereira marcou o segundo golo do Atlético aproveitando a bola posta em campo pelo guarda-redes do União.

Aos 32 minutos, Tomé marcou o terceiro golo dos Alcantarenses com um remate atirado de longe.

Quatro minutos depois, Martinho recebe a bola, interna-se e marca o quarto golo do Atlético.

A marcação deste tento suscitou protestos dos Montemorenses, que aliás o árbitro não atendeu.

Nesta altura o grupo local alinhava com dez elementos em virtude de Narciso ter abandonado o campo por motivo de lesionamento.

O grupo alcantarense manteve sempre até final o domínio, terminando em vencedor por 4-0.

Estoril, 4-Olhanense, 2

Jogo no campo da Amoreira. Arbitro Fernando Valério, de Setubal.

ESTORIL — Barbosa; Batalha e Albino; José Fernando, Mota e Sena Amaro; Rui, Peixoto, Caracol, Ferrão e Uria.

OLHANENSE—Abade; Alfredo e Reis; Venício, Bento e Caronho; Simões, Costa, Angelo, Cava e Pateco.

Na equipa algarvia notou-se a ausência de Poeira, Reina, Parra, Sílvio e Nunes.

No primeiro quarto de hora a partida decorreu numa toada de equilibrio, mas o Estoril foi sempre mais perigoso nas suas investidas. E assim conseguiu, aos 16 minutos, um golo por intermédio de Caracol, com culpas nítidas para Abade.

Até á meia hora o jogo continuou com as mesmas características e o Estoril conseguiu outro tento, desta vez por intermédio de Rui, mas que o árbitro anulou por deslocação.

Registou-se outra flagrante oportunidade para os donos do campo quando Ferrão, á boca das redes, atirou á figura de Abade.

No ultimo período o Estoril continuou na ofensiva com o Olhanense a exibir-se abaixo das suas possibilidades, e o resultado manteve-se até final da primeira parte.

Depois do intervalo o Estoril, com o vento pelas costas, entrou com boa disposição ao ataque criando sérios embaraços para a defensiva algarvia.

Aos 8 minutos, Uria com um explêndido remate fez o segundo golo do Estoril.

O Olhanense conseguiu no entanto sacudir a pressão que lhe faziam os locais e passou a acercar-se com mais perigo das redes estorilenses e aos 12 minutos, Angelo, conseguiu reduzir a diferença.

Novas insistências dos visitantes e aos 20 minutos Caranho estabeleceu a igualdade.

O Estoril vendo o perigo voltou a lançar-se com ímpeto no ataque e aos 24 minutos Uria desfez o empate.

Dois minutos depois, Serra Amaro, falhou uma grande penalidade.

No ultimo quarto de hora o Estoril continuou sempre ao ataque e aos 37 minutos, Rui, consolidou o triunfo marcando o quarto tento do Estoril.

Arroios, 0-Almada, 3

Jogo no campo da Picheleira, com boa assistência. Os grupos formaram:

ARROIOS — Carvalho; Simpliciano e Almeida; Necas, Isaac e Silva; Sousa, Amadeu, Severino, Paz e Custódio.

ALMADA — Faustino; Leal e Santana; Costa, Jaime Silva e Lídio; Catalarrana, Almeida, Aureliano, Saraiva e Vitorino.

ÁRBITRO — Inocêncio Calabote, de Évora.

O Almada, a jogar com o vento a soprar de feição, iniciou o jogo em grande velocidade e, logo, nos primeiros momentos perdeu duas oportunidades de golo — a primeira por Aureliano e a segunda por Catalarrana.

Não se amedrontou, no entanto, o Arroios e como resposta, Severino teve uma jogada individual concluida com um remate que Faustino defendeu da melhor maneira.

Em toada de «parada e resposta» o jogo continuou a ter agrado, pela velocidade imposta e pela aplicação das equipas.

Depois do quarto de hora o Almada obteve ligeiro ascendente obrigando a extrema defesa da casa a trabalho aturado, com relevo para Simpliciano e Isaac.

Á beira do intervalo, Aureliano perdeu nova oportunidade, chegando o intervalo com um empate 0-0.

O Almada recomeçou o desafio com muita vontade de bater a defesa contrária. A jogar abertamente ao ataque, os visitantes, aos 7 minutos, fizeram o 1.º golo, por intermédio de Vitorino, no aproveitamento de um ressalto da bola, vindo do guarda-redes.

Aos 10 minutos os visitantes aumentavam a conta para 2-0, sendo Aureliano o marcador do tento, a finalizar uma jogada de toda a linha avançada almadense.

Tentou o Arroios responder e durante alguns minutos esteve ao ataque, mas foram os Almadenses que, aos 32 minutos, consolidaram a vantagem, com novo golo de Almeida.

Daí até final nada digno de menção. Ao fim: Arroios, 0-Almada, 3.

Portimonense, 4-Serpa, 3

PORTIMÃO, 2—(Pelo telefone) Jogo no estádio do Portimonense. Arbitro, Lourenço Simões, de Évora.

PORTIMONENSE — Daniel; Pacheco e João Luís; Arquimínio, Coelho e Di Paola; Camarinha, Jorge, Romão, José António e Alexandrino.

SERPA — Martelo; Eduardo e Ferreira; Mateus, Betinho, Patalino e Moreno.

O prélio começou em boa velocidade, dando os locais, logo de início, a sensação de se encaminharem para a vitória.

Assim, aos 3 minutos, Romão, aproveitando uma confusão á boca das redes, marca o primeiro golo da partida.

Os Serpenses reagiram mas não passaram do meio-campo e os locais ameaçaram constantemente Martelo, sendo sem surpresa que, aos 17 minutos, Romão, marca o segundo golo dos Portimonenses.

Aos 36 minutos, José António obteve o terceiro golo, ficando assim o resultado da primeira parte em 3-0, a favor dos locais.

No segundo tempo os locais pareciam contentar-se com o resultado obtido no primeiro tempo.

Foram marcados dois golos, aos 17 minutos por Betinho e um minuto depois por Moreno.

Aos 33 minutos, Romão fez o 4.º golo do Portimonense e no ultimo minuto, Moreno reduziu a diferença para 3-4, resultado que se manteve até final.

Farense, 5-Coruchense, 1

FARO, 2. *(Pelo telefone).*— Jogo no campo de S. Luís, com fraca assistência, e arbitrado pelo dr. Décio de Freitas, de Lisboa. As equipas:

FARENSE — Isaurindo; Reina e José Maria; Bento, Ventura e Francelino; Armando, Brito, Tarro, Realito e Queimado.

CORUCHENSE — J. Maria; Foguete e Bailão; Isabelinha II, Prates e Rocha; Luís António, Isabelinha I, Alfredo, Manuel Jorge e Maneia.

O primeiro quarto de hora foi de equilibrio. Aos 19 minutos, Brito evitou o seguimento de um lance perigoso, para não magoar Isaurindo. Aos 33 minutos, Armando, de cabeça, obteve o 1.º tento dos locais, resultante de um «livre». 2 minutos depois, Armando volta a marcar, a passe de Brito.

E o intervalo chegou com o Farense a vencer por 2-0.

No segundo tempo o Farense manteve a ascendência e, aos 8 minutos, Armando obteve o 3.º tento para a equipa local. Aos 21 minutos, Tarro, na transformação de uma grande penalidade, marcou o 4. golo. Os visitantes reagiram e marcaram, por seu turno, aos 30 minutos, por intermédio de Luís António. Todavia, os locais aos 38 minutos, elevaram o marcador para 5-1, golo obtido por Tarro, resultado com que terminou o encontro.

D. Beja, 1-Juventude, 2

BEJA, 2 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal.

Arbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

DESP. BEJA — Rosa; Honório e Rocha; Meira, Apolinário e Madaleno; Sanina, Diamantino, Calceteiro, Marcelino e Farinho.

JUVENTUDE — Contreiras; Canhão e Simões; Abegoaria, Casimiro e Ornelas; Caeiro, Mira, Viegas, Polívio e Caraça.

O primeiro tempo, apesar dos visitantes desfrutaram da vantagem do vento, o jogo decorreu sem domínio acentuado para qualquer das equipas. Foi a equipa local que imprimiu maior perigo ás suas investidas, sendo Contreiras obrigado a algumas intervenções difíceis. No entanto, os Eborenses chegaram ao intervalo com a vantagem de 1 golo, marcado, aos 44 minutos, por Simões, em recarga a um pontapé de «canto».

No segundo tempo o grupo local exerceu maior domínio, que não resultou, devido á inercia dos seus avançados.

Aos 3 minutos, o Juventude conseguiu novo golo, marcado por Viegas. Aos 16 minutos, Farinha, do Beja, aproveitando uma confusão em frente das balizas dos Eborenses, marcou o unico golo para o seu clube.

No final: Beja, 1-Juventude, 2.

Portalegrense, 2-Montijo, 1

PORTALEGRE, 2 (Pelo telefone) — Encontro no campo da Fontedeira, com muito publico.

As linhas:

PORTALEGRENSE — Augusto; Rosa e Massano; Amorim, Robalo e Roqui; Ribeiro, Bigares, Brito, Eduardo e Bica.

MONTIJO — Redol; Serralha e Barrigana; Santana, Manuel Luís e Feijão; Romeu, André I, Veredas, André II e Ernesto.

Arbitro — Mário Mendonça, de Evora.

A bola de saída pertenceu aos locais e logo na primeira avançada não marcaram em virtude de boa defesa de Redol.

O Portalegrense, jogando com grande entusiasmo nos primeiros minutos, obteve o 1.º golo aos 13, por intermédio de Ribeiro, na conclusão de uma avançada pelo lado esquerdo.

Aos 18 minutos, dum «livre» indirecto, Brito conseguiu um golo monumental, sendo o castigo executado por Roqui.

Os locais, jogando constantemente ao ataque, viram um remate de Brito, defendido para «canto» aos 23 minutos e até final do primeiro tempo desfrutaram de nitida vantagem territorial, só permitindo, a espaços, avanços do adversário.

No segundo tempo o domínio foi dos locais. Aos 39 minutos, o Montijo diminuiu a diferença, por intermédio de Serralha, fazendo o ponto de honra para os Montijenses.

O Portalegrense reagiu e intensificou o ataque, mas não conseguiu concretizá-lo.

E o final chegou com a vitória dos locais, por 2-1.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA SUL — 1.º, Farense, 39 pontos; 2.º, Olhanense, 35 p.; 3.º, Atlético e Juventude, 33; 5.º, Portimonense, 30; 6.º, Serpa, 29; 7.º, Arroios, 28; 8.º, Montijo, 26; 9.º, Desp. Beja, 24; 10.º, Almada, 21; 11.º, Coruche, 20; 12.º, Portalegrense e Estoril, 19; 14.º, U. de Montemor, 8.

Ficaram apurados para a fase final o Farense, o Olhanense e o Atlético.

ZONA NORTE — 1.º, Guimarães, 41 pontos; 2.º, Covilhã, 38; 3.º, Boavista, 34; 4.º, Leixões e Espinho, 26; 6.º, Gil Vicente e Desp. de Chaves, 25; 8.º, Marinhense, 24; 9.º, Sanjoanense, 23; 10.º, Peniche, 22; 11.º, Vila Real, 21; 12.º, Vianense e Tirsense, 20; 14.º, «Leões», 19.

Ficaram apurados para a fase final o Guimarães, o Covilhã e o Boavista.

III Divisão Nacional

Beira Mar-Leça, 2-0.
S. L. Evora-Elvas, 0-4.
Famalicão-Sp. Fafe, 2-1.
Avintes-Feirense, 2-2.
Benavente-Vilafranquense, 1-5.
Sp. Gouveia-Minas Panasqueira, 1-1.
C. Caparica-Seixal, 1-0.
Varzim-Ovarense, 1-0.

Publicações

«Viagem»

Continua publicando-se com exemplar regularidade a revista «Viagem», do nosso prezado colega Carlos de Ornelas. No ultimo numero, entre outros artigos, destacamos: «Um turista francês de outros tempos em Goa», de Fernando Campos; «A decadência da nossa riqueza termal», de Guerra Maio; e «A igreja da Cartuxa de Evora», de Francisco Costa.

Algarve—Andaluzia

Se vai visitar o Algarve aproveite e visite também Sevilha utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola, pela fronteira de Vila Real de Santo António.

A travessia do Rio Guadiana é feita em barco próprio destinado apenas aos portadores de bilhetes de serviço combinado.

Viagem de ida ás 3.as, 5.as feiras e sábados e de regresso ás 2.as, 4.as e 6.as feiras.

Alguns preços de transporte:

Lisboa-Sevilha—1.ª classe, 214$20; 3.ª classe, 161$20.

V. R. de Santo António-Sevilha—1.ª classe, 73$20; 3.ª classe, 62$30.

Portimão-Sevilha — 1.ª classe, 120$20; 3.ª classe, 95$60.

Em ALGéS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

Teatros e Cinemas

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21,30 — «Comediantes».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Uma nora ideal».
AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — «Fogo no pandeiro».
TRINDADE—A's 21,45 — «Um dia de vida».
ABC — As 20,45 e 23 — «Vamos á Lua!».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Com o amor não se brinca».
COLISEU—As 21 e 45—«Os bonecos de Podrecca».

CINEMAS

TIVOLI — «A volta ao Mundo em 80 dias».
SÃO LUIZ—«A virgem de oiro».
SÃO JORGE—«Norman nas alturas».
EDEN — «O homem do dia».
IMPÉRIO — «Lavadeiras de Portugal».
ROMA — «O homem do dia».
CONDES—«Davy Crockett e os piratas».
ALVALADE—«A virgem de oiro».
POLITEAMA — «Duelo no Atlantico».
MONUMENTAL—«Sissi e o destino».
AVIS—«Mister Cory».
CAPITOLIO — «Férias em Lisboa».
OLIMPIA—«As mulheres do pântano».
IDEAL—«Sementes de violência».
RESTELO—«A avó Isabel».
PROMOTORA—«Com quem andam as nossas filhas».
JARDIM—«O belo Brummel»

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

RAGUEBI

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa de raguebi, com a disputa dos jogos correspondentes á 5.ª jornada, cujos resultados damos a seguir:

No Estádio Universitário, o C.D.U.L. venceu o C. I. F. por 29-3, na categoria de honra. Os marcadores foram: Fragoso (9), Falcão (8), Calheiros (6), Beaumont (3) e Vaz da Silva (3), pelo vencedor. E, pelo vencido, José Paula (3).

Em reservas, o C. D. U. L. venceu por 23-0.

Em Alvalade, o Sporting foi derrotado pelo Belenenses por 27-5 e por 21-3, respectivamente nas categorias de honra e reservas.

Os marcadores: Morrison (11), Matos Lopes (7), Xabregas (3), Gil (3) e Lince (3), pelos «azuis»; e do Sporting, Manuel Fiuza (3) e Silvio Fiuza (2).

O Benfica recebeu no seu campo o Agronomia, que venceu por 9-3, na categoria de honra e por 50-0, em reservas.

HÓQUEI EM PATINS

Excelente actuação do Benfica

ante um Cascais menos certo

O campeonato nacional de hóquei em patins de 1957, a despeito de estar a cinco jornadas do seu termo, parece decidido desde já. O Benfica manterá o título, porquanto o Paço de Arcos—o seu mais directo adversário — só muito remotamente anulará a diferença de cinco tentos que os separa.

E quem haja acompanhado todo o curso da competição concluirá que os «encarnados», pelo bom momento que atravessam, têm jus ao triunfo.

Ainda ontem, perante numeroso e entusiasta publico, o «cinco» benfiquista deixou bem vincada na pista do Pavilhão a sua excelente capacidade técnico-táctica actual.

Após um começo fulgurante, que lhe permitiu a obtenção de três tentos no limitadissimo espaço de um minuto, o «leader» oscilou um tanto, no momento (oito minutos) quando Trabazos abriu o activo para os Cascalenses. Todavia, um minuto depois, Mário Lopes repunha a diferença e, até soar o «gong», para assinalar o fim do encontro, o Benfica deteve, com autoridade indiscutível, as rédeas do jogo.

Quer no labor de defesa, quer no de ataque os hóquistas «encarnados» desenharam, com singular precisão, um triangulo. Quando a defender um dos vértices era formado pelo guarda-redes da própria equipa; quando ao ataque, um vértice estava perigosamente apontado ás redes á guarda do adversário.

Como os Cascalenses quase nunca denunciaram inspiração suficiente para contrariar os intentos dos Cascalenses, os golos foram surgindo, com regularidade impressionante nas redes destes, sendo de salientar, como simples exemplo, o que Lisboa (o 6.º) transformou aos 12 minutos do segundo trecho da partida; e o que Perdigão, logo a seguir, obteve, concluindo uma boa entrega de Mário Lopes.

Com efeito, a equipa da Costa do Sol não repetiu a primorosa exibição que, na quinta-feira, fizera ante o Sintra. Trabazos, o seu jogador numero 1, não conseguiu actuação de tomo. No entanto, ainda, foi ele quem fez os dois unicos tentos da sua equipa, até porque Luís Mota denotou falta de condição fíisica.

Mas o ponto nevrálgico do quadro «verde» residiu no seu médio, que demonstrou não ter poder de recuperação para voltar ao lance.

O resultado de 8-2 (4-2 ao intervalo) será pesado, considerando o valor intrínseco das duas equipas. Mas não deixa de traduzir objectivamente a potência dos rematadores do Benfica, que em nove jogos fizeram 62 golos, o que dá a média de 6,8 por desafio! E a sua defesa sofreu a média, invulgar, de 1,8 por encontro, também.

* * *

A fechar a sessão, o Paço de Arcos derrotou o Sintra por 6-1, com 1-1 ao intervalo. O jogo foi um dos que deve ser «esquecido» quanto antes. E' inadmissível que alguns jogadores, com enormes responsabilidades na modalidade não mantenham, de princípio ao fim, o mínimo exigível de conduta desportiva.

A classificação actual é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
BENFICA	9	8	—	1	62-17	25
Paço de Arcos...	9	5	1	3	37-31	20
Cascais	9	4	2	3	25-38	19
Sintra	9	5	—	4	36-30	19
Infante Sagres	8	2	2	4	17-28	14
F. C. Porto... ...	8	3	—	5	12-18	14
Estrela Vigorosa	8	2	1	5	19-23	13
Académico... ...	8	2	—	6	14-37	12

Hóquei em campo

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje, de manhã, o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, com a realização de mais dois jogos, referentes á 2.ª jornada da 1.ª volta, que, devido ao mau tempo, haviam sido adiados.

Atlético, 0-Benfica, 0

Jogo no campo de treinos da Tapadinha dirigido por Armando de Oliveira Pinto e Raul Romão.

O encontro foi muito equilibrado, embora técnicamente deixasse muito a desejar. Ambas as equipas actuaram abaixo do seu normal, produzindo um jogo insípido.

Estrela, 0-Oriental, 2

Jogo na Amadora. Arbitros — João Carvalho e António Baptista.

Ao intervalo, 0-0.

Beneficiando da desvantagem numérica dos Amadorenses, os Orientalistas cedo se instalaram ao ataque, criando inumeras situações de perigo, que, no entanto, não foram concretizadas no primeiro tempo, devido á boa actuação de Rui Silva, nas balizas dos locais.

Os golos apareceram na segunda parte marcados ambos por Trindade.

DESPORTO MILITAR

O Pentatlo Militar na 4.ª Região

ÉVORA, 2 — Terminaram já as provas da 4.ª Região Militar, realizadas na carreira de tiro, pista de obstáculos do R. I. 16 e campos dos Moinhos da Esparragosa.

A classificação por equipas foi a seguinte: 1.º, Regimento de Infantaria n.º 16; 2.º, Reg. de Infantaria n.º 3; 3.º, Escola Prática de Artilharia; 4.º, Regimento de Cavalaria 3; 5.º, Regimento de Lanceiros 1; 6.º, Regimento de Infantaria 4; 7.º, Regimento de Artilharia Ligeira 3.

O 1.º classificado representará a 4.ª Região Militar no Pentatlo Militar Nacional, cujas provas se efectuarão em Mafra.

Individualmente, classificaram-se: 1.º, soldado João das Dores Nobre (Inf. 3); 2.º, aspirante José Angelo de Magalhães (E. P. A.); 3.º, soldado Francisco António Galante (Inf. 16).

NÃO PERCEBEMOS NADA DISTO...

MANDÁMOS LAVAR OS FATOS E ENCOLHERAM TANTO QUE NEM OS FATOS PARECEM OS FATOS E NEM NÓS PARECEMOS NÓS...

CONSELHO

Não compre para o seu fato, mais tecido do que precisa para dar para o que encolhe. Compre só a metragem que necessita, escolhendo o tecido BAIONIZADO, porque não encolhe. O seu fato ficará sempre impecável, e mais económico.

VERIFIQUE SEMPRE NA OURELA A MARCA DE GARANTIA

TECIDO Baiona BAIONIZADO

DEPÓSITO: RUA DOS FANQUEIROS, 96-3.º-D.to • LISBOA

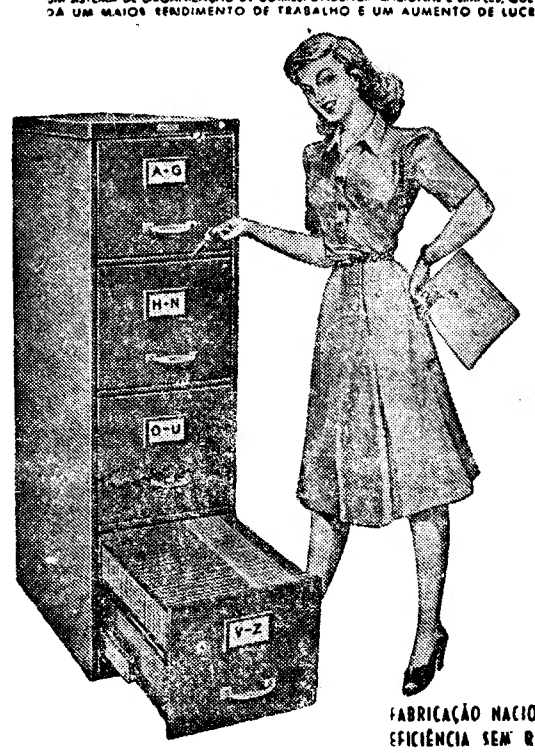
BELARTE

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

Caminhando juntos!...

O ARQUIVISTA MODERNO E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEBEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



FABRICAÇÃO NACIONAL EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA - PRAÇA DOS RESTAURADORES 53 1.º - TELEFONE 24088

PORTO A LENCASTRE & SOUSA—R Santo Antonio 216-220

O ensino da ginástica

(Continuação da 14.ª página)

ca,em 1804, dizia que se «deviam conduzir as crianças todos os dias aos jogos, como se conduzem ao trabalho». Diz Mosso, referindo-se á má ginástica de aparelhos: «A atenção dos ginastas concentrou-se nos musculos dos braços e quase não pensaram no coração, nem nos pulmões, nem no conjunto do organismo». Ora este pensamento basilar é que é a razão de ser da ginástica sueca, que foi cientificamente estudada por Ling, para se curar da sua fraqueza, primeiro que tudo.

«A característica fundamental da ginástica sueca apresenta um duplo aspecto. Em primeiro lugar, a simplicidade e o natural dos exercícios. Em seguida, a sua tendência fisiológica e higiénica. Citarei esta unica passagem dum livro de ginástica sueca, para mostrar o fim científico: Todo movimento que não é cientificamente determinado na sua causa e nos seus efeitos anatómicos e fisiológicos, não é um movimento ginástico. (Ling).

«Nos nossos ginásios vêem-se muita vez jovens que se abstêm de exercícios ginásticos, por causa de fraqueza ou de qualquer defeito físico que os torna incapazes de se susterem sobre as paralelas ou na barra fixa. E' um triste espectáculo este de jovens que contemplam os seus camaradas para quem a Providência foi menos desnaturada. E contudo são esses que têm mais necessidade de exercitar os musculos».

«A ginástica sueca está ao alcance de todos. E' com discernimento que se excluem os exercícios de força, que só podem executar alguns privilegiados ou apenas a mocidade mais robusta. A acrobacia não pode tomar raízes na ginástica sueca, nem desviar a direcção da educação física. O método sueco convém de preferência aos jovens mais frios, mais calmos, certos de que atingem o mesmo resultado por uma via mais longa. *A força vem-nos sem a procurarmos*, dizem os suecos».

E' mesmo a unica via á disposição dos fracos, aqueles que mais necessitam da ginástica; boa para os nervosos, que precisam fazer-se calmos; para todos, enfim, em vez de estarem dispensados dela. Fantástico, mas verdadeiro!

A ginástica nos colégios e liceus só é admissível nos ultimos tempos da manhã ou da tarde, *com a digestão feita* e podendo tomar banho a seguir, antes das refeições. E como seria possível pensar numa aula teórica, a seguir a uma de ginástica?

Assim, nesse ultimo tempo, tudo faz ginástica; há o ginásio, há os campos de jogos, há as proprias aulas, agora vazias, para quando chove. Todos os professores, desde que fossem educados como deviam ser, saberiam acompanhar a ginástica feita pelas várias classes, com os mais velhos como monitores, sob a vigilancia e direcção do instrutor.

Só assim a ginástica seria uma verdade. Quando bem dirigida e bem feita, ela é benéfica em todas as idades. Os próprios professores, depois de duas ou três aulas teóricas, só beneficiariam se também a fizessem. Desapareceriam as gorduras excessivas, melhorariam os magros, pois a ginástica racional e correctiva normaliza as funções; passariam a perceber que é bem melhor respirar directamente o bom ar puro, que respirar gases deletérios através de um cigarro; experimentariam o prazer moral do seu organismo em acção saudável, como tem o desportista.

Que prestígio alcançariam sobre os seus alunos quando a fizessem, pois não se trata de dar saltos ou fazer cabriolas, mas de pôr em actividade todos os segmentos ósseos do corpo, fazendo movimentos, precisos e cadenciados, com a máxima amplitude possível, procurando corrigir as más atitudes, indo assim buscar uma felicidade e um bem-estar, que só conhece quem pratica boa ginástica respiratória e racional. Até certa idade vai desenvolvendo; depois desta, vai conservando, evitando o atrofiamento.

E então todos diriam com Alexis Carrel: «Dir-se-ia que o trabalho da inteligência é facilitado pelas contracções rítmicas dos musculos. Parece que certos exercícios físicos estimulam o pensamento».

RIBEIRO DA FONSECA
(brigadeiro aviador)

Conto Desportivo

Tentação

por ADÉRITO CABRAL

—...Bem! Como vocês sabem, rapazes, o desafio, é daqui a hora e meia. Portanto, temos ainda uma boa hora livre. Ao olhar interrogador dos seus pupilos, acrescentou: Vocês podem dar um giro por aqui perto, mas daqui a uma hora quero-os aqui todos sem falta. Vão tomar um refresco ou ver as montras.

* * *

Armando sentia-se feliz naquele momento, eufórico mesmo. Como atleta da equipa, confiava em si próprio, nas suas possibilidades nunca desmentidas. Afastou-se sózinho. Tinha certa ansia de se ver isolado, sem olhares vigilantes, nem companheiros importunos. Meteu por uma viela que dava para outra praça onde havia uma linda e magnífica igreja em estilo barroco. Gostava de visitar templos e por isso entrou. Os olhos encandeados da luz da rua, pouco o deixavam ver. Só ao cabo de alguns minutos, olhando em volta, notou uma jóvem que o mirava fixamente. Depois, reparando melhor nela, viu que nem era loura nem morena, pois os cabelos tinham laivos dos dois tons. Os olhos eram também de uma cor híbrida, glaucos e um pouco azuis agora, sob o reflexo de uma réstea de sol que se coava através dos vitrais coloridos, dando-lhe um tom fantástico e uma expressão giocondina.

Ela saiu e ele como, que por instinto, retirou-se também. Cá fora, Armando disse-lhe «boa tarde» na língua do país, mal pronunciada, com forte acento português. Ela sorriu e respondeu numa linguagem compreensivel e em que havia sobretudo uma musicalidade encantadora.

Falaram do tempo, das belezas do país, e depois de gostos, de anseios e de sonhos, um em frente do outro, apenas separados por dois copos sobre a mesa de um «café».

O relógio avançava cada vez com mais rapidez e a Armando parecia-lhe ouvir o seu tic-tac. Olhava-a disfarçadamente mais uma vez quando ela disse:

—Sabe, apetecia-me agora dar um longo passeio a pé até ao fim da cidade, para poder gozar a beleza do luar, que daqui a dias vai embora e não volta tão cedo.

Foi então a altura de Armando equacionar o que seria preferivel: perder aquela bela aventura ou faltar ao jogo?

Ela continuava a falar, a falar, e ás suas frases que ele mal escutava, respondendo monossilábicamente, antepunha-se a luta interior, uma luta de consciência e egoismo. A obrigação antepondo-se ao prazer.

Venceu o lado mau. Na resolução de Armando estava o começo de uma derrocada, como se de um edificio começassem a cair as primeiras pedras.

Não! Não iria perder aquela oportunidade, estupidamente, só porque havia uma disciplina a que obedecer. Ele não era um escravo. Seria desertor só por uma vez e tudo se concertaria. Se fosse castigado, paciência, sofreria as consequncias do seu acto, como um homem. Demais, que figura faria ele perante a moça que o olhava com aqueles olhos glaucos em que havia reflexos azuis?

Foram andando, afastando-se cada vez mais dos companheiros. De uma «boite», vinham descantes, gargalhadas, de mistura com musica típica do país. Era irrestivel. Entraram. O ambiente pesado, depressa o incomodou e então sentiu-se bem ao respirar de novo a aragem fresca que vinha do rio a pouca distancia.

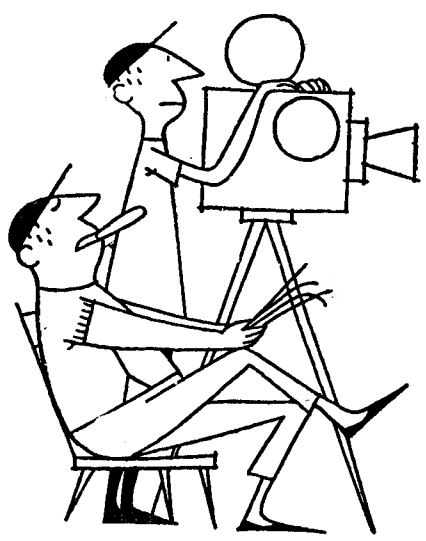
* * *

—Oh homem, onde te meteste!?

—Tenho andado por aí... respondeu Armando, que, sorrateira e calmamente se aproximava do seu grupo. Nos ultimos minutos que ainda lhe sobravam, tivera uma atitude insólita: ao ver passar um táxi, tomara-o e mandara tocar para o hotel. A' jóvem companheira dissera: «Não tenho mais tempo, depois compreenderá».

* * *

Na hora do prélio sentia-se serenado. Desde que deixara a sua aventura, acalmara, como que sob a acção de um banho tépido, e, tudo terminado, quando saia, vinha na intenção de procurar a jóvem por todos os lados, onde quer que fosse, mas não foi preciso, porque ela o esperava com um sorriso, para o felicitar pela vitória conseguida no jogo a que ela assistira.



DISCOS
COM MUSICA
DE FILMES

FÉRIAS EM LISBOA
todas as canções do filme por VICO TORRIANI em discos de 45 e 78 rotações

FLAMENCA
musica e canções por CARMEN SEVILHA num disco long-play

LAVADEIRAS DE PORTUGAL
o fado «O teu olhar», por Carlos Ramos e várias interpretações da canção tema do filme em discos de 45 e 78 rotações

UM ESPADA PARA HOLLYWOOD
quatro belas canções por Dean Martin num disco extended-play

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
a maravilhosa canção tema deste filme está gravada em diversas versões em disco de 78 e 45 rotações

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97—LISBOA

Vida corporativa

Actividades em Évora

EVORA, 1—Na sede da F. N. A. T., reuniu-se a Comissão Distrital de Evora da Junta da Acção Social e Corporativa, da presidência do sr. dr. Evaristo Marques, delegado nesta cidade do I. N. T.

Foram tratados assuntos relacionados com a expansão da formação social e corporativa, tendo ficado resolvida a publicação de um jornal mensal, com projecção nos distritos de Evora e Beja.

Vão realizar-se algumas conferências e palestras, a primeira das quais esteve a cargo do sr. dr. João Manuel Cortês Pinto, delegado do I. N. T., em Coimbra, que falou de «Princípios essenciais de corporativismo».

Caiu sobre a panela

e ficou muito queimada

ÉVORA, 2 — (Pelo telefone) — Esta manhã, na cozinha da herdade de Torre de Cima, freguesia da Tourega, ao sentar-se numatripeça, caiu de costas sobre a panela do almoço, que estava a ferver á lareira, Gertrudes Maria Riço, de 47 anos, casada, natural de S. Sebastião da Giesteira. Ficou gravemente queimada e com golpes nas costas, tendo dado entrada no hospital da Misericórdia de Évora.

GRAVEMENTE FERIDO

numa desordem

MONTALEGRE, 2 — Na povoação de Mourilha, em seguida a uma discussão sobre direitos de passagem numa propriedade, o lavrador António Afonso da Silva, de 28 anos, casado, envolveu-se em desordem com o seu vizinho Domingos Piloto, de 26 anos, também casado, o qual ficou gravemente ferido. O agressor pôs-se em fuga e é procurado pelas autoridades.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ALGÉS, na Caravela de Ouro.

A situação

do pessoal dos Tabacos

Esteve na nossa redacção o sr. Francisco Madruga, filho da tabaqueira sr.ª Maria José, de 95 anos, que trabalhou 75 na Companhia dos Tabacos. Veio agradecer-nos a publicação do seu apelo ao ministro das Corporações, sr. dr. Veiga de Macedo, no sentido de não ser alterada a pensão de reforma concedida em 1947 a sua mãe pela nova companhia. Pediu-nos, também, que tornássemos extensivos os seus agradecimentos e os de sua mãe ao sr. dr. Veiga de Macedo.

A propósito, voltámos a ser procurados pelos operários da Companhia Portuguesa de Tabacos, srs. José Gonçalves Amaro, Henrique Cabral da Fonseca, Américo Ribeiro Lima, Mário José Maria Cordeiro, Salvador Simões e Francisco Aires Martins, a quem nos referimos em 8 do mês findo. Vieram para nos declarar que foram solicitados a assinar um impresso com pedido de reforma nas mais precárias condições, pedindo ágora que em seu nome seja dirigido um apelo ao sr. ministro das Corporações, no sentido de ser revista a situação forçada em que se encontram.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,2; mínima, 9°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,6; mínima, 12°,9.*

— Temperaturas registadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 12°; na água do mar, 13°,6.

Recintos de diversões

—Aguarda-se com interesse o próximo recital de Irene Macedo, que se realiza amanhã no Salão Luso.

—Prosseguem activamente as obras do novo restaurante-típico «Solar da Hermínia».

Vai melhorar em Évora

a assistência aos tuberculosos

EVORA, 1—Esteve hoje em Evora o sr. dr. Fernando Vilarinho, inspector do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, que veio aqui conferenciar com os srs. Manuel Estanislau Vieira de Barahona e dr. Quintino Lopes, respectivamente provedor e administrador do Hospital da Misericórdia desta cidade, sobre o projecto da remodelação do sector de doenças pulmonares daquele estabelecimento hospitalar, já gratuitamente elaborado pelo arquitecto eborense sr. Raul David, e para cuja execução o sr. subsecretário da Assistência já comparticipou a verba de 128 contos, além de mais 11 para a construção de uma estufa de esterilizações.

A remodelação baseia-se em aumento de conforto dos enfermos e na capacidade que subirá de 65 doentes para 90.

Ainda não está marcada a data do início das projectadas remodelações, esperando-se contudo que seja breve.

O Plano de Formação

Social e Corporativa

Em cumprimento do seu programa de actividades, a comissão distrital de Leiria do Plano de Formação Social e Corporativa começou a dar execução, no Liceu Nacional, Escola Industrial e Comercial e Seminário Maior, aos cursos de doutrinação social e corporativa. Foram já aprovados, superiormente, os prémios a conceder aos alunos que mais se distinguirem.

PUBLICAÇÕES

«Stella»

Saiu o numero de Fevereiro da revista «Stella», que se impõe já pela divulgação dos acontecimentos relacionados com as aparições de Fátima e noticiário do seu santuário, já pelo cunho apostólico que a caracteriza na orientação dos seus trabalhos.

Aguas marcou os dois golos do Benfica (um de «penalty»)

no jogo quase decisivo disputado esta tarde na Luz

(Continuação da 13.ª página)

ção da defesa do Benfica, levou Hugo a fazer perigar as balizas de Bastos, mas o remate também desta vez saiu torto.

Quatro minutos depois, foi a oportuna intervenção de Mário João que evitou um remate perigoso de Vasques, concedendo «canto».

Um golo perdido pelos «encarnados»

A equipa do Benfica livrou-se, depois, da pressão exercida pelos «leões», e atacou com ímpeto, colocando em dificuldade os defensores do Sporting.

Num dos avanços fulgurantes do Benfica, Galaz, junto á área perigosa, entrou bruscamente a Caiado, provocando um «livre» perigoso.

Na sequência da marcação daquele castigo, Águas tocou a bola com a cabeça e obrigou Carlos Gomes a uma magnífica defesa.

Aos 25 minutos, outro ataque muito perigoso dos «encarnados». Ainda o mesmo Águas, a poucos metros da baliza adversária, demorou demasiadamente o remate, permitindo assim que Caldeira interviesse a tempo com êxito e evitasse um remate que parecia fatal.

A trave devolveu um remate de Vasques

Ao entrarmos no ultimo quarto de hora e sem que abrandasse o ritmo do jogo, os dois contendores continuavam a mostrar engodo pelas balizas.

O Sporting procurou em vão o tento do empate. Neste período em que se verificou a maior insistência dos «leões», foi ainda o Benfica, porém, que esteve á beira de conseguir o segundo golo, se Águas, junto das balizas de Carlos Gomes, não tivesse rematado demasiadamente por alto.

Mas o Sporting, animosamente, ia tentando a sua sorte, e aos 35 minutos, numa jogada entre Hugo e Vasques, este, á boca das redes, só com Bastos pela frente, quis bater com um toque de cabeça o guardião «encarnado», mas o esférico foi defendido e devolvido pela madeira...

Depois, foi junto das balizas dos «leões» que rondou a aflição... As saídas oportunas de Carlos Gomes evitaram o pior.

Até ao intervalo, embora os dois grupos continuassem á exibir-se com muito entusiasmo, o marcador não se alterou, passando assim o Benfica á segunda parte com a vantagem de um golo.

A SEGUNDA PARTE

Recomeçada a partida, o Sporting organizou uma avançada pelo lado direito, numa jogada em que participaram Hugo e Vadinho, centrando este, sobre as redes de Bastos, mas Vasques, que interveio na jogada, de cabeça, atirou por cima da barra.

O Sporting, entretanto, trocou as posições de Julius e Mendes, e continuou a atacar, ainda por intermédio de Hugo. Angelo, para anular uma descida que parecia perigosa, provocou «livre», junto á grande área. O mesmo Hugo marcou a penalidade, mandando a bola para o lado oposto. Martins, porém, não conseguiu segurá-la e ela perdeu-se pela linha lateral.

Aos 5 minutos, de novo as balizas dos «encarnados» estiveram em perigo: Bastos foi obrigado a sair das redes para afastar o esférico a soco, embora acossado por um adversário.

Aos 10 minutos, continuava a reacção dos «leões», e Coluna viu-se forçado a entrar em falta a Hugo, o que ocasionou um «livre». A penalidade foi apontada por Caldeira, que obrigou o guarda-redes Bastos a desviar a bola para «canto». Marcado este, o esférico rondou as balizas dos «encarnados», até que, aos 13 minutos, Julius rematou com força, mas por cima da barra.

O Benfica á defesa

Os «encarnados», actuando logo de entrada, na segunda parte, recuados, deram azo a que o adversário se instalasse no seu meio-campo. Por outro lado, todavia, a equipa do Benfica não desperdiçou as oportunidades de atacar e acercar-se das balizas de Carlos Gomes.

O Sporting, por seu turno, tentou, incansavelmente, modificar o marcador, mas notou-se falta de coesão entre os sectores da equipa, de forma que as suas investidas se mostravam incapazes de resultar e de se transformar em vantagem no marcador. Além disso, os jogadores «encarnados» mostraram-se mais decididos do que os seus adversários, razão por que foram mais perigosos.

Aos 18 minutos, houve nova situação criada pelos «encarnados», na altura em que Cavem fintou maravilhosamente o defesa Caldeira, rematando prontamente, intervindo Galaz na ocasião precisa, desviando a bola para «canto».

Marcado o castigo, Carlos Gomes foi obrigado a conceder novo «canto», de cuja marcação nada resultou que mereça mencionar-se.

O Benfica volta ao ataque

A equipa do Benfica volta a impor-se, subindo de instante a instante, e as suas avançadas começam a preocupar demasiadamente os defensores sportinguistas.

Incitados pelo seu publico, que não deixa de os aplaudir, os jogadores «encarnados» tomaram então o comando do jogo, patenteando vistosamente o seu grande entusiasmo.

A defesa do Sporting multiplicou os esforços para afastar o perigo de golo, mas o seu trabalho é árduo, muito árduo...

O 2.º golo do Benfica

Foi nessa toada de grande entusiasmo, e correndo bem em direcção á zona de perigo dos «leões», que os «encarnados» lograram alcançar o seu 2.º golo, já então com a defesa leonina a meter água por todos os lados: aos 26 minutos, Cavem, correndo vertiginosamente para as balizas de Carlos Gomes, foi rasteirado, á entrada da área perigosa, por Galaz. Assinalado o castigo máximo, Águas apontou com êxito o 2.º golo da sua equipa.

Oportunidade perdida pelos «leões»

A equipa do Benfica, com o segundo golo alcançado, mostrou-se ainda mais afoita, jogando abertamente ao ataque, enquanto o Sporting, no desejo de reduzir a diferença, actuou atabalhoadamente e, então, sem garra.

Aos 34 minutos, porém, Mário João, embora sòzinho, demorou o despacho da bola e deixou-a ao alcance de Vadinho, mas este rematou para fora, quando Bastos já não se encontrava em posição de poder defender a sua baliza!

E um minuto depois, num lance a meio do terreno, sobre a ala direita, o Sporting ficou reduzido a dez elementos, pois Caldeira recebeu ordem de expulsão, por ter agredido Coluna, certamente num momento de irreflexão

Os ultimos minutos

Reduzido a dez homens, mesmo assim o Sporting insistiu no ataque, já nos derradeiros minutos do desafio. Bastos foi obrigado duas vezes a intervir, mas a equipa da «casa», nessa altura a jogar muito senhora do seu mérito, impediu os «leões» de reduzir a diferença.

Assim, o apito final surpreendeu uma equipa — a do Sporting — a procurar desordenadamente um golo, enquanto a outra — a do Benfica — com visível confiança, lhe destruia implacávelmente, os intentos.

Benfica ao ataque. O guarda-redes do Sporting, todavia, salvou a situação, encaixando a bola que Águas e Azevedo gostariam de anichar nas redes.

O Sporting ataca, mas sem perigo para as redes contrárias, que estão bem defendidas. Na gravura, da esquerda para a direita, vêem-se Pegado, Mendes, Julius, Angelo, Martins e Araujo

ESGRIMA

Amado Fernandes, do Clube Shell, foi o vencedor da 2.ª Prova de Preparação Olimpica à Espada

Na sala de armas do Grupo Desportivo da Casa H. Vaultier concluiu-se ao princípio desta tarde a disputa da 2.ª Prova de Preparação Olímpica á Espada, organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima.

Das «poules» eliminatórias foram apurados 12 atiradores para a final a cuja disputa não compareceram porém, os esgrimistas Albertino Boto e Mário Rafael.

A classificação foi a seguinte:

1.º, Amado Fernandes, do Clube Shell com 7-2 e 1-0 no desempate; 2.º, Valente Borrego, do Sporting, 7-2 e 0-1 no desempate; 3.º, Mário Mourão, do Centro, 6-3; 4.º, Pinto Ferreira, do Centro, 5-4 e 33 toques; 5.º, Rui de Santa Bárbara, do Clube Shell, 5-4, 38 toques; 6.º, Tomás Baltazar, C. Shell, 5-4, 39 toques; 7.º, D. António de Almeida, do Centro, 4-5; 8.º, Castelo Lopes, do Ginásio, 3-6; 9.º, Ribeiro da Fonseca, C. D. U. L., 2-7; 10.º, Manuel Peixeiro, do C. Shell, 1-8.

A «poule» final foi disputada com bastante entusiasmo e animação.

O que o seu cachimbo quer é
FOUR SQUARE

Desporto corporativo

Campeonato de futebol da F. N. A. P.

Prosseguiu hoje o 16.º campeonato nacional de futebol da F. N. A. T. (distirto de Lisboa), tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª Divisão — F. C. Regina v. F. Cimento Tejo, por 2-1; Companhia Carris e Fabrica de Louça de Sacavém empataram a 1-1; Oficinas de S. José v. S. C. Guérin, por 4-2; Comp. dos Telefones v. B. Boa Vista, por 12-0.

2.ª Divisão — Lisgás v. Cinema Condes, por 5-1; Standard Eléctric v. C. S. P. Comércio, por 2-1; F. C. Regina averbou vitória por f. c. da C. N. Navegação, que parece ter desistido.

Balanço da jornada

(Continuação da 13.ª página)

controu na equipa cufista, Setubal conseguiu, a golpes de energia, chamar a si o triunfo.

Barreirense-Lusitano, igualados em pontos, mas afastados da zona perigosa, jogaram sem preocupações. Prélio agradável de seguir, teve alternativas de comando e findou com igualdade numérica, que corresponde ao jogo desenvolvido.

Por ultimo, a Académica deslocou-se ás Caldas da Rainha. As duas equipas, com padrão de jogo dessemelhante, equivaleram-se no brio e no empenho com que jogaram.

Ganhou o Caldas e a vitória assenta-lhe bem.

FUTEBOL MILITAR

França, 4-Bélgica, 0

ORAN, 2—No encontro internacional disputado nesta cidade e que não contava para o torneio da N. A. T. O., a França venceu a Bélgica por 4-0, com 0-0 ao intervalo. — (A. N. I.).

Desporto no estrangeiro

Bonita atitude do Flamengo

RIO DE JANEIRO, 2. — O clube carioca de futebol Flamengo ofereceu-se para realizar uma partida com o clube britanico Manchester United, a beneficio da família dos jogadores que morreram no desastre de avião em Munique.

O organizador José da Gama seguiu de avião para Londres a fim de tratar o assunto com os dirigentes do clube britanico. «A equipa do Flamengo irá jogar onde o Manchester United quiser» — disse o dirigente brasileiro á partida. — (A. N. I.).

Novo campeão mundial de esqui

LAHTI, 2. — O finlandês Kalavi Kemalainen obteve o título de campeão do Mundo de esqui dos 30 quilómetros, distancia que percorreu em 1 h. 40 m. 3 s. — (F. P.).

Cambridge venceu Oxford em ténis de mesa

LONDRES, 2 — A equipa de ténis de mesa da Universidade de Cambridge, depois de seis anos consecutivos de insucessos, conseguiu finalmente derrotar a sua rival de Oxford, conquistando o título de campeã universitária da modalidade. — (A. N. I.).

Rory Calhoun a caminho do titulo mundial

BOSTON, 2 — O pugilista Rory Calhoun, dos «médios», venceu, por escassa margem de pontos, Randy Sandy, num combate de 10 assaltos disputado ontem á noite nesta cidade. — (A. N. I.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS